



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

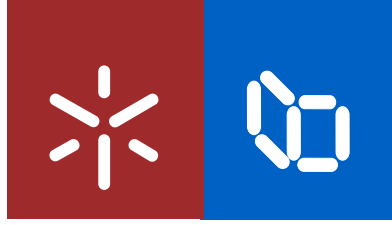
Gao Yali

**Estudo Comparativo sobre o Cristianismo
na China e o Catolicismo em Portugal**

Gao Yali | **Estudo Comparativo sobre o Cristianismo na China e o Catolicismo em Portugal**

UMinho | 2019

maio de 2019



Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Gao Yali

Estudo Comparativo sobre o Cristianismo na China e o Catolicismo em Portugal

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor Manuel Gama

e do

Professor Luís Cabral

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Em primeiro lugar, um agradecimento profundo aos meus orientadores, Professor Doutor Manuel Gama e Professor Luís Cabral, pela sua responsabilidade, paciência e orientação cuidadosa em todas as fases deste trabalho.

À Professora Doutora Sun Lam, Diretora do Curso de Mestrado em *Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial*, a minha profunda e sincera gratidão pelo seu constante apoio, incentivo, e simpatia, tanto no estudo como na vida.

Aos meus grandes amigos, pela sua amizade e pelas informações que me ofereceram sobre os assuntos abordados nesta dissertação, especialmente Yuan Wenchao, e Sílvia Rodrigues.

Aos meus colegas de mestrado, pela amizade, ajuda, e apoio que me deram durante todo o estudo.

A todos os professores do Curso de Mestrado, pela sua paciência e pelos novos conhecimentos que me proporcionaram, o meu agradecimento sincero.

Por último, aos meus pais e outros membros familiares, que me deram amor e apoio incondicional. Foi o seu constante incentivo e apoio que me deu coragem e confiança para completar o presente trabalho.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Estudo Comparativo sobre o Cristianismo na China e o Catolicismo em Portugal

Resumo

Sendo Portugal um país profundamente influenciado pela Igreja Católica, sobretudo por causa da tradição e das circunstâncias históricas do passado, a maioria da população portuguesa é católica, conferindo, por isso, à Igreja Católica uma considerável influência junto da sociedade. Na China, sob a liderança do governo, o cristianismo realizou na década de 1950 a reforma do Movimento Patriótico das Três Autonomias, ou seja, autogoverno, auto-sustento e autopropagação. Embora a população cristã apenas represente uma pequena percentagem, o seu papel desempenhado na sociedade chinesa não pode ser subestimado, e, como orientar o desenvolvimento saudável e sustentável do cristianismo no futuro também atrai a atenção do governo. Durante o meu estudo na etapa do mestrado, tenho desenvolvido uma certa compreensão do catolicismo português, e penso que a formação e o desenvolvimento da cultura e da civilização ocidentais têm um laço indissolúvel com o cristianismo. Este estudo tem a finalidade de aprofundar, no âmbito da interculturalidade, uma análise comparativa entre o cristianismo na China, nomeadamente o protestantismo, e o catolicismo em Portugal a partir de três aspetos: doutrina, ritual religioso e influência social, adaptando métodos de pesquisa bibliográfica, observação e questionários, para que os alunos de línguas estrangeiras possam ter uma compreensão mais profunda da cultura religiosa e do intercâmbio cultural entre a China e Portugal.

Palavras-chave: catolicismo; China; cristianismo; influência social; interculturalidade; Portugal; sacramento religioso

Comparative Study on Christianity in China and Catholicism in Portugal

Abstract

Due to past traditions and historical circumstances, Portugal is deeply influenced by the Catholic Church, and a majority of its population is Catholic, granting, therefore, to the Catholic Church a considerable influence in Portuguese society. In China, under the leadership of the government, Christianity accomplished in the 1950s the reform of the Three-Self Patriotic Movement and has since moved towards the path of “self-governance”, “self-support”, and “self-propagation”. Although Christian population only makes up a small percentage, its role in Chinese society cannot be underestimated, and how to guide the healthy and sustainable development of Christianity in the future also attracts attention of the government. During my study at a master's degree in Portugal, I have developed a certain understanding of Portuguese Catholicism, and also deeply realized that the formation and development of Western civilization have an indissoluble bond with Christianity. Under this cross-cultural underground, this paper attempts to make a comparative analysis between Christianity in China, namely Protestantism, and Catholicism in Portugal from aspects of doctrine, religious ritual and social influence through methods of bibliographic research, observation and questionnaires, in the hope of providing readers with a deeper understanding of the Christian culture and intercultural communication between China and Portugal.

Keywords: Catholicism; China; Christianity; inter-culturalism; Portugal; religious sacrament; social influence

中国基督教与葡萄牙天主教的比较研究

摘要

由于过去的传统和历史环境，葡萄牙社会深受天主教会影响，其大多数人口均为天主教徒。在中国，基督教在政府的领导下于 20 世纪 50 年代完成了“三自”爱国运动的改革，走向了“自治”，“自养”和“自传”的道路。虽然基督徒所占的人口比例不大，但其在中国社会中起到的作用不可低估，如何引导基督教的健康可持续发展也引起了政府的关注。在攻读硕士学位期间，我对葡萄牙天主教的历史和现状有了一定的了解，并深刻意识到西方文明的形成与发展和基督教有着不解之缘。在此文化背景下，本文通过文献综述、观察和问卷调查的研究方法，尝试从教义、宗教仪式、社会影响三个方面对中国的基督教（新教）和葡萄牙的天主教进行对比分析，剖析其对现代社会产生的影响，希望读者能够对基督教文化以及中葡两国的文化交流有更深层次的了解。

关键词：中国；葡萄牙；跨文化交流；基督教；天主教；宗教圣事，社会影响

Índice

Introdução	1
Capítulo I Visão Geral do Cristianismo e do Catolicismo	5
1. 1 Reforma Protestante.....	6
1.2 Cristianismo na China.....	8
1.2.1 História do Cristianismo na China.....	8
1.2.2 Caraterísticas do Cristianismo na China.....	11
1.2.2.1 Tentativa da Adaptação do Cristianismo ao Socialismo.....	13
1.2.2.2 Organizações e Congregações dos Fiéis.....	14
1.2.2.3 Política do Cristianismo.....	17
1.2.2.4 Educação do Cristianismo.....	18
1.3. Catolicismo em Portugal.....	19
1.3.1 Catolicismo em Portugal no Século XX.....	19
1.3.2 Situação Geral do Catolicismo.....	22
1.3.2.1 Fátima.....	24
1.3.2.2 Organizações e Congregações dos Fiéis.....	25
1.3.2.3 Política sobre o Catolicismo.....	26
1.3.2.4 Educação do Catolicismo.....	27
Capítulo II Análise Comparativa	29
2.1 Diferenças Principais entre o Catolicismo e o Cristianismo.....	30
2.1.1 O Papa.....	30
2.1.2 A Virgem Maria e os santos.....	31
2.1.3 Perdão dos Pecados.....	32
2.1.4 Procissão Eucarística.....	32
2.2 Sacramentos no Cristianismo e no Catolicismo.....	35
2.2.1 Batismo.....	36
2.2.1.1 Batismo em Portugal.....	36

2.2.1.2 Batismo na China.....	38
2.2.2 Eucaristia.....	40
2.2.2.1 Eucaristia em Portugal.....	40
2.2.2.2 Eucaristia na China.....	42
2.2.3 Confirmação.....	44
2.2.4 Penitência.....	45
2.2.4.1 Penitência em Portugal.....	46
2.2.4.2 Penitência na China.....	46
2.2.5 Ordem.....	46
2.2.5.1 Ordem em Portugal.....	47
2.2.5.2 Ordem na China.....	48
2.2.6 Matrimónio.....	49
2.2.6.1 Matrimónio em Portugal.....	50
2.2.6.2 Matrimónio na China.....	50
2.2.7 Extrema-unção.....	51
Capítulo III Análise das Dimensões do Cristianismo na China e do Catolicismo em Portugal..	53
3.1 Visão Geral das Dimensões.....	54
3.2 Dimensões no Serviço Social.....	55
3.2.1 Fundação Nanquim Amity.....	56
3.1.2 Santa Casa da Misericórdia.....	58
3.3 Dimensões Éticas.....	58
3.3.1 Ética Familiar.....	59
3.3.1.1 Relacionamento do Casal.....	59
3.3.1.2 Relacionamento Pai-filho.....	60
3.3.2 Ética no Trabalho.....	63
3.3.2.1 Relacionamento entre Líderes e Empregados.....	63
3.3.2.2 Ética de Carreira.....	65
3.3.2.3 Ética Profissional.....	66
3.3.3 Ética Social.....	68

3.3.3.1	Ética na Disparidade de Riqueza.....	68
3.3.3.2	Ética na Justiça Social.....	71
3.3.3.3	Ética na Proteção Ambiental.....	73
3.4	Aconselhamento Psicológico.....	76
3.4.1	Cuidado Humanista e Orientação Psicológica da Teologia Cristã.....	77
3.4.2	Cuidado Humanista e Orientação Interna das Igrejas Cristãs.....	78
	Conclusão.....	80
	Bibliografia.....	84
	Web Links.....	88
	Anexos.....	92
	Anexo I Respostas do Inquérito.....	93
	Anexo II Resposta das Entrevistas.....	100
	Anexo III Esclarecimento da Romanização <i>Pinyin</i>	103
	Anexo IV Mapa da China.....	104

Índice de Figuras

Figura 1 - Dístico “Glorifique a Deus e beneficie o povo”	13
Figura 2 - Dístico “Aleluia”	13
Figura 3 - O “milagre do sol”	25
Figura 4 - Celebração pascal na Semana Santa em Braga.....	33
Figura 5 - Figuras desfilam de cabeça coberta.....	35
Figura 6 - Uma igreja na Semana Santa.....	35
Figura 7 - O batismo infantil.....	38
Figura 8 - O batismo adulto.....	38
Figura 9 - Batismo protestante na China.....	39
Figura 10 - Hóstia na boca em Portugal.....	42
Figura 11 - Hóstia na mão.....	42
Figura 12 - Pão e vinho na comunhão.....	43
Figura 13 - O pastor dá graças a Deus com pão.....	43
Figura 14 - Casamento na forma cristã na China.....	51
Figura 15 - A estrutura social da China e do Ocidente.....	68

Introdução

O cristianismo é uma designação uniformemente atribuída à Igreja Católica, às igrejas ortodoxas (orientais), e às diversas igrejas protestantes, sendo todos os seus crentes chamados cristãos. Entre estas três divisões, a Igreja Católica é comumente considerada a continuação direta e sucessora da igreja cristã original, também conhecida como Igreja Católica Apostólica Romana. A Igreja Ortodoxa separou-se do catolicismo em 1054. O protestantismo originou-se no movimento da Reforma Religiosa liderada por teólogos do século XVI como Martinho Lutero, João Calvino, Zwinglio, etc., enfatizando a justificação pela fé. Na China designa-se mais frequentemente “cristianismo” as várias comunidades religiosas protestantes, sobretudo a partir de 1807, distinguindo-as do catolicismo e da ortodoxia. Assim, o nome “cristianismo”, neste meu texto, refere-se sobretudo ao protestantismo na China.

Portugal, por causa sobretudo da tradição e das circunstâncias históricas que teve no passado, é um país profundamente influenciado pela Igreja Católica, e a maioria da sua população é católica. Segundo o censo de 2011, os católicos compõem cerca de 81% da população portuguesa¹, conferindo, por isso, à Igreja Católica uma considerável influência junta da sociedade. Em 2017, o Papa Francisco foi a Fátima em peregrinação, organizou a celebração do centenário das aparições, e realizou o ritual de santificação de Francisco e Jacinta Marto sob o testemunho de milhões de pessoas, grande manifestação pública de religiosidade.

O cristianismo, com o processo de evangelização iniciado no século XVI, fundiu-se com a cultura tradicional chinesa e produziu novas características, que não apenas têm impacto na vida quotidiana cristã na China, ainda presente hoje em dia, mas afetando também e profundamente os seus valores. Com o contínuo aprofundamento da reforma e abertura da China e o avanço da construção socialista, as questões religiosas tornaram-se gradualmente um tema popular na pesquisa académica e na sua discussão. Segundo estatísticas recentes de organizações cristãs, o número destes na China chegou a 23,05 milhões, o que representa cerca de 1,7% da população.² Sob a liderança do governo chinês, o cristianismo realizou a

¹ <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/po.html#field-anchor-people-and-society-religions>, consultado em 22 de dezembro de 2018.

² <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/po.html#field-anchor-people-and-society-religions>, consultado em 21 de fevereiro de 2019.

reforma do Movimento Patriótico das Três Autonomias na década de 1950, ou seja, autogoverno, autosustento e autopropagação. Embora a população cristã não seja grande, o seu papel desempenhado na sociedade chinesa não pode ser subestimado, e, como orientar o desenvolvimento saudável e sustentável do cristianismo no futuro também atrai a atenção do governo.

Desde que vim para Portugal a fim de estudar em sede de mestrado, tenho desenvolvido uma certa compreensão do catolicismo português e aprendi que a história e a cultura de Portugal têm raízes profundas naquele. Como tenho alguma compreensão da história dos cristãos na China e da *Bíblia*, sendo estudante de estudos interculturais, comecei a pensar nas diferenças e semelhanças entre o catolicismo em Portugal e o cristianismo na China, especialmente o protestantismo, como já referi. Quais as principais diferenças e semelhanças? Que papel positivo a religião cristã, nas suas manifestações através de diferentes igrejas, pode desempenhar?

O presente trabalho de investigação desenvolve-se em volta destas questões, utilizando o método de pesquisa bibliográfica para recolher alguma literatura existente sobre o catolicismo em Portugal e o cristianismo na China. De acordo com alguma análise e sumarização, tentarei compreender algumas semelhanças e diferenças entre ambos. Por meio de pesquisas na China, fiz um inquérito a cristãos de diferentes idades e culturas em diferentes regiões para compreender o impacto do cristianismo na perspetiva da vida e dos valores.

Este estudo tem a finalidade de aprofundar, no âmbito da interculturalidade, uma análise comparativa entre o cristianismo na China e o catolicismo em Portugal. O trabalho será dividido em três capítulos: o primeiro, tentarei apresentar a história e o desenvolvimento do cristianismo na China e do catolicismo em Portugal, sobretudo abordando aquele enquanto tentativa de adaptação ao socialismo com características chinesas, referindo os principais tipos de igrejas, incluindo principalmente a Igreja das Três Autonomias e Igrejas Domésticas, a política e a educação sobre o cristianismo, e a generalidade do catolicismo em Portugal, tal como o fenómeno de Fátima, a sua situação geral atual, categorias de congregações de fiéis, e a política e educação sobre o catolicismo em Portugal; no segundo, tentarei compreender

algumas diferenças principais entre o catolicismo e o cristianismo chinês, maioritariamente protestantismo, sob a perspetiva do Papa, a Virgem Maria e os santos, o perdão dos pecados e a procissão eucarística; para procurar mais algumas diferenças e semelhanças entre catolicismo em Portugal e cristianismo na China, farei também uma análise comparativa de atividades cristãs relevantes designadamente os sacramentos, abordando o batismo, a eucaristia, a confirmação, a penitência, a ordem, o matrimónio, e a extrema-unção; o terceiro, com base na análise acima indicada, centra-se na observação das dimensões do cristianismo na sociedade chinesa e do catolicismo na sociedade portuguesa, principalmente abordando três aspetos: serviço social, ética social e aconselhamento psicológico.

no fim, não deixarei de concluir, manifestando as minhas opiniões e compreensão relativa à religião e fé, a par de análises, sobre o que considero e espero que seja o futuro do cristianismo na China e catolicismo em Portugal.

Capítulo I

Visão Geral do Cristianismo e do Catolicismo

1. 1 Reforma Protestante

A Reforma Protestante refere-se a um movimento reformista cristão do século XVI ao século XVII, iniciada principalmente por Martinho Lutero, Calvino, Zwinglio, Henrique VIII e outros teólogos e líderes políticos, simbolizada pela publicação de *As 95 Teses* de Lutero em 31 de outubro de 1517 na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg.

A Reforma teve um contexto profundo naquela era. Em termos de política, o cristianismo então não era uma simples religião, mas um centro da “hegemonia mundial do papado”³, sendo o Papa considerado como a única figura escolhida por Deus para comunicar com Ele, de modo que o direito dele é “direito divino”, logo, existiam vários conflitos políticos entre autoridades da Igreja Romana e governantes das monarquias europeias, pois os últimos desejavam mais poder espiritual e político para si; na economia, com o desenvolvimento do capitalismo, cresceu a burguesia que pediu para quebrar os grilhões mentais da teologia católica, a fim de remover os obstáculos ao desenvolvimento daquele; na cultura, o Renascimento anti feudal e anti teocrático defendeu a liberdade individual e a igualdade, e criticou a ignorância da igreja medieval, da pregação, da abstinência, e do sistema hierárquico, de modo a promover a emancipação e a atualização mental; em termos de tecnologia, a imprensa contribuiu grandemente para a promoção da difusão do conhecimento, depois da publicação de *As 95 Teses* de Martinho Lutero, impresso com muita popularidade, obtendo instantaneamente o apoio do povo. Tudo isto estava maduro para uma mudança de paradigma, e a história estava pronta para uma pessoa com capacidade de apresentar um novo paradigma; assim, apareceu uma figura profética de uma nova época: Martinho Lutero (1483-1546).

Na Alemanha, Martinho Lutero traduziu a *Bíblia* em alemão, para que a pudessem ler sem a interpretação do texto em latim através da Igreja. Lutero defendeu reformas em diferentes aspetos. Quanto à “justificação pela fé”, ou *Sola fide*, a fé é “aquilo que o justifica não em virtude das suas obras pias e das suas realizações morais, mas por causa da sua confiança

³ KÜNG, Hans. (2012). *O Cristianismo Essência e História*. Circulo de Leitores: Lisboa, p. 490.

crente, pela simples graça”.⁴ A *Bíblia* é a única fonte da fé, e todos os crentes podem entendê-la e interpretá-la livremente. Em relação aos sacramentos, os protestantes só celebram o batismo e a comunhão, quando muito, mais a penitência, pois “os outros quatro (confirmação, ordenação, matrimônio, e extrema unção) são piedosos costumes eclesiais, mas não sacramentos instituídos por Jesus Cristo”.⁵ É também eliminada a adoração à Virgem Maria e aos santos. Os padres podem casar e organizar a sua própria família.

Em Genebra, Suíça, João Calvino destacou-se devido à doutrina da predestinação, defendendo que a salvação ou a perda de cada homem é predeterminada por Deus. Por outro lado, Calvino também acreditava que a fé e a virtude são deveres para a salvação, por isso, os cristãos devem trabalhar no mundo para serem exemplos para os outros. A doutrina de Calvino foi bem recebida por muitos empresários e tornou-se uma das correntes principais do protestantismo.

Em Inglaterra, havia uma forte corrente anticlerical desde muito antes da Reforma. Henrique VIII, a fim de satisfazer as suas necessidades políticas, rompeu a relação com a Igreja Romana, criando a Igreja Anglicana, ou seja, a Igreja Cristã da Inglaterra. Embora fossem somente admitidos o batismo e a comunhão como sacramentos e os dogmas se aproximassem do calvinismo, ainda se mantiveram a hierarquia episcopal e a faustosa cerimônia religiosa. A reforma Anglicana procurou alcançar um compromisso entre o protestantismo e o catolicismo romano.

Em geral, a Reforma tentou interpretar a fé no sentido de um paradigma novo, mas “mudar de paradigma não é mudar de fé”.⁶ Os protestantes enfatizam a “justificação pela fé” (*sola fide*), e acreditam ainda em Deus, em Jesus Cristo e na Trindade.

⁴ *Idem. Ibidem.*, p. 494.

⁵ *Idem. Ibidem.*, p. 497.

⁶ *Idem. Ibidem.*, p. 507.

1.2 Cristianismo na China

1.2.1 História do Cristianismo na China

O cristianismo na China apareceu pelo menos desde o século VII, durante a dinastia Tang (618 - 906), então designado nestorianismo, contudo, não se enraizou até que foi reintroduzido no século XVI pelos missionários jesuítas. Embora a sua linhagem não seja tal como o confucionismo, o taoísmo, ou o budismo, o cristianismo teve ainda uma grande influência na ocidentalização da China e, sob a proteção das potências ocidentais, passou a desempenhar um papel importante nos séculos XIX e XX, quando começou a evangelização do protestantismo.

Quem começou o trabalho missionário protestante na China foi Robert Morrison, chegando a Macau em 4 de setembro de 1807, considerado como o “Pai da Literatura Anglo-Chinesa”. Morrison produziu uma tradução chinesa da *Bíblia*, o que levou 12 anos. Naquela altura, a China estava na época da dinastia Qing (1616 - 1912), quando o cristianismo era considerado como uma superstição pelo governo. Tendo em conta que foi proibido difundir o cristianismo entre os chineses de etnia Han e Manchu, os cristãos que não se arrependessem de sua conversão deveriam ser exilados para cidades muçulmanas em Xinjiang, sendo escravos de líderes muçulmanos.⁷ Depois da Primeira Guerra do Ópio, em 1842, o ritmo da atividade missionária aumentou consideravelmente. Nos anos da década de 1840, o cristianismo difundiu-se rapidamente nas cidades litorais abertas ao comércio exterior. A Rebelião Taiping⁸ esteve ligada nas suas origens à influência de alguns missionários sobre o líder Hong Xiuquan. Inspirado por um folheto escrito por Liang Fa, o primeiro ministro

⁷ Cf. FANG, Jianchang. (1998). “Estudo e Materiais Históricos da História Cristã Moderna em Xinjiang”, *近代新疆基督教史的研究及史料, jīndài xīnjiāng jīdūjiào shǐ de yánjiū jí shǐ liào. Revista da Universidade de Xinjiang (Edição de Filosofia e Ciências Sociais) 新疆大学学报 xīnjiāng dàxué xuébào (哲学社会科学版 zhéxué shèhuì kēxué bǎn)*, p.4.

⁸ A Rebelião Taiping foi uma revolta em larga escala contra a autoridade e as forças do governo Qing. Foi conduzido de 1850 a 1864 por um exército e administração civil liderada por Hong Xiuquan, que estabeleceu o Reino Celestial da Grande Paz com a capital em Nanquim e alcançou o controlo de partes significativas do sul da China, no seu ápice governando cerca de 30 milhões de pessoas. O regime teocrático e militarista instituiu várias reformas sociais, incluindo a separação estrita dos sexos, a abolição da prática do enfaixamento dos pés, a socialização da terra, a supressão do comércio privado e a substituição do confucionismo, budismo e religiões populares chinesas por uma forma de cristianismo, sustentando que Hong Xiuquan era o irmão mais novo de Jesus Cristo. A Rebelião Taiping acabou sendo derrubada pelo exército Qing, auxiliado por forças francesas e britânicas. NdA

protestante chinês, Hong decidiu estabelecer um “Reino do Paraíso na Terra” (太平天国, *tàipíng tiānguó*), como o segundo filho de Deus. No início dos anos da década de 1860, o movimento Taiping estava quase extinto e as atividades missionárias protestantes confinadas a algumas cidades costeiras, como Macau. No final do século XIX, entretanto, dezenas de novas sociedades missionárias haviam sido organizadas e milhares de missionários trabalhavam em partes diferentes da China.

Em 1910, a Conferência Missionária Mundial⁹ foi realizada em Edimburgo na Escócia, e, desde então, os missionários protestantes promoveram ativamente uma atividade chamada indigenização, que é dar a liderança das igrejas aos líderes cristãos locais. Daí se estabeleceu a Associação Cristã de Jovens. Na década de 1920, um grupo de líderes da igreja formou o Conselho Cristão Nacional para coordenar a atividade interconfessional, sendo um deles Cheng Jingyi (1881 - 1939)¹⁰, influente na Conferência de Glasgow com o seu apelo para uma igreja não uni confessional. Foi preparado o caminho para a criação da Igreja de Cristo na China.¹¹

Após a Primeira Guerra Mundial, apareceu o Movimento Nova Cultura, entre 1915 e 1923, promovendo uma atmosfera intelectual que advogou a Ciência e a Democracia, sendo que o cristianismo se tornou um instrumento de controlo estrangeiro sobre a China aos olhos de muitos jovens; todavia, pelo menos para algumas correntes, também o cristianismo forneceu recursos morais ao Movimento. Hu Shi, um dos líderes principais, dividiu o cristianismo em três partes: ensino ético, teologia e superstição, e acreditou que as duas últimas deveriam ser abandonadas, mas a moral cristã ainda tinha valor, defendendo o respeito à liberdade religiosa. Chen Duxiu, um outro líder, também concordou com o espírito de Cristo, dando ênfase ao amor e ao serviço social. Assim, pode ser visto que estes intelectuais reconheceram a dimensão humanitária da doutrina cristã na perspectiva da ética social e afirmaram o significado positivo do cristianismo na transformação social daquela época.

⁹ A Conferência Missionária Mundial, realizada em Edimburgo na Escócia em 1910, foi a primeira conferência ecumênica de alcance internacional. É considerado o marco inicial da organização institucional do movimento ecumênico cristão, apenas as denominações e associações relacionadas ao cristianismo protestante participaram desta conferência. NdA.

¹⁰ GU, Mengfei. (2010). “A Voz da China Conferência de Edimburgo em 1910”, *1910 年爱丁堡大会上的中国声音, 1910 nián àidǐngbǎo dàhuì shàng de zhōngguó shēngyīn*. Tian Feng, *Revista do Cristianismo na China, 中国基督教杂志, zhōngguó jīdūjiào zázhì* (4), p. 42-44.

¹¹ Cf. BAYS, Daniel H. (2012). *A New History of Christianity in China*. Malden, MA: Wiley-Blackwell, p. 110–111.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a China foi envolvida pela Guerra Sino-Japonesa, que implicou a sua invasão e a Guerra Civil, o que dificultou a construção e o desenvolvimento das igrejas. No entanto, estas organizações cristãs chinesas tiveram a sua primeira experiência para além das estruturas ocidentais missionárias, o que, aos olhos de alguns estudiosos, ajudou a estabelecer bases para o eventual desenvolvimento da Igreja das Três Autonomias¹² e da Igreja Católica Patriótica.

Depois da Guerra Civil, a República Popular da China foi estabelecida em Outubro de 1949 pelo Partido Comunista chinês liderado por presidente Mao Zedong. Sendo desde então um país ateu, o governo implementou propaganda ateísta nas escolas e universidades, mas também estipulou na Constituição que os cidadãos têm a liberdade de crença religiosa. Conforme o Regulamento sobre Assuntos Religiosos, promulgado pelo governo, podem ser realizadas atividades religiosas em lugares previamente registados pelo governo, sendo que, caso contrário, são ilegais. Assim, a igreja protestante chinesa entrou na era comunista, tendo feito progressos significativos em direção ao autosustento e autogoverno.

Embora a religião fosse desencorajada em geral, o governo não procurou destruir sistematicamente o cristianismo, desde que as suas organizações estivessem dispostas a submeterem à direção do Estado. Muitos protestantes estavam dispostos a aceitar tal acomodação e foram autorizados a continuar a vida religiosa na China sob o nome de “Movimento Patriótico das Três Autonomias”.¹³ O princípio do autogoverno, do autosustento e da autopropagação rapidamente recebeu uma resposta positiva dos cristãos chineses. A primeira conferência nacional cristã chinesa foi realizada em Pequim em 1954. Depois disso, foi criado o Comitê Nacional do Movimento Patriótico das Três Autonomias das igrejas protestantes, cujo objetivo é unir e orientar os cristãos a amar a pátria, respeitar a lei, apoiar e participar ativamente na construção do socialismo, e aderir aos esforços independentes para a igreja cristã chinesa.

¹² Igrejas cristãs que seguem os princípios de autogoverno, autosustento, nomeadamente, a independência financeira de estrangeiros, e autopropagação, nomeadamente o trabalho missionário indígena. NdA.

¹³ Após a fundação da República Popular da China em 1949, porque a religião fosse desencorajada em geral pelo governo, os cristãos chineses gradualmente cortaram os laços económicos e assuntos religiosos com grupos missionários estrangeiros, e assim começaram o desenvolvimento de uma independência verdadeira da religião e uma formação de grande escala chamada “Movimento Patriótico das Três Autonomias”. NdA.

Durante a Revolução Cultural de 1966 a 1976, a expressão da vida religiosa na China foi efetivamente proibida, incluindo a Igreja das Três Autonomias. Crentes foram presos e às vezes torturados pela sua fé, *Bíblias* destruídas, igrejas devastadas, e cristãos submetidos à humilhação.¹⁴ Após a iniciativa da reforma económica nos anos 1970, o cristianismo na China começou a recuperar. Em 1979, o governo restaurou oficialmente a Igreja das Três Autonomias após treze anos de inexistência e, em 1980, foi formado o Conselho Cristão da China, com a finalidade de unir os cristãos em todo o país, realizar ativamente atividades educativas de acordo com o princípio das Três Autonomias, esforçar-se para promover a igreja chinesa, e guiar os cristãos nacionais a desempenhar um papel ativo na construção de uma sociedade socialista harmoniosa. Deste então, o cristianismo na China continental mostrou um notável renascimento.

Hoje em dia, o cristianismo pode enfrentar o maior desafio nos últimos 40 anos de reforma e abertura.¹⁵ De um modo geral, na década de 1980 foram implementadas políticas religiosas. Os anos da década de 1990 foram uma fase de auto-recuperação e reconstrução das principais religiões. Depois de se entrar em 2000, várias religiões começaram a adaptar-se à sociedade e a servi-la enquanto expandiam a sua influência e construíam as suas posições e funções. Como resultado, a interação de várias religiões, e até mesmo alguma competição poderia ter ocorrido. No entanto, as mudanças estruturais da sociedade chinesa contemporânea ainda não se acomodaram totalmente ao fenómeno religioso enquanto atividade livre; apesar disso, a relação entre a religião tradicional e as religiões estrangeiras pôde ser ativada e discutida novamente, sendo que o cristianismo foi colocado sob chapéu da religião estrangeira.

1.2.2 Caraterísticas do Cristianismo na China

Sendo uma religião mundial, o cristianismo, por causa das suas vantagens e características únicas, não só determina, pelo menos em parte, a linguagem, e tendências do

¹⁴ Cf. BAYS, Daniel H. *Ob. Cit.*, p. 110–111.

¹⁵ Cf. LI, Xiangping. (2014). “Discussão sobre a Chinesização do Cristianismo e Cidadãos Cristãos”, *公民基督徒与基督教的中国化问题*, *gōngmín jīdūtú yǔ jīdūjiào de zhōngguóhuà wèntí*. *Jornal Revisão Cultural*, *文化纵横*, *wénhuà zònghéng* (4), p. 104-109, em <http://www.gongfa.com/html/gongfazhuanti/gonggongshenxue/20140917/2667.html>, consultado em 6 de fevereiro de 2019.

desenvolvimento da cultura ocidental, mas também tem uma ampla gama de influências em todo o mundo, com um cruzamento entre culturas diferentes. Na China, de acordo com as estatísticas das organizações do cristianismo em 2013¹⁶, como já referimos, o número de cristãos chegou a 23,05 milhões. Como a China é um país socialista com características chinesas e defende o ateísmo, o cristianismo tem as suas próprias características distintivas.

Do ponto de vista da ação social, o cristianismo presta uma grande atenção ao bem estar da sociedade. Tem tido sempre preocupação com a comunidade, ocupa uma parte importante da vida social e apresenta valores sociais, culturais, bem como espirituais. Considera o amor e a fé como o seu núcleo, enfatizando o amor de Deus e ao próximo como a si mesmo, como referido na *Bíblia*, “quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor” (I João 4: 8). Usa-se a crucificação de Jesus como um modelo para os cristãos estabelecerem um amor pelas pessoas que sofrem. Na *Bíblia* em língua chinesa, a palavra “amor” (爱, à) aparece por 827 vezes. Essa cultura universal de amor ajuda as pessoas a formarem uma visão positiva do mundo, da vida e dos valores. No que diz respeito à preocupação social, o cristianismo é uma religião adequada para as necessidades da sociedade, tendo em conta que a maioria dos crentes cristãos tem uma atitude positiva em adaptar-se à sociedade socialista, concorda com o patriotismo, e participa ativamente na modernização socialista.

Em relação aos aspetos religiosos, o cristianismo tem um conjunto de sistemas teológicos completos e meticulosos, de pensamentos filosóficos, éticos e lógicos. O cristianismo não tem um fundador, só acredita na existência de Deus e que Jesus Cristo é o salvador do mundo, formando pensamento único e prática espiritual na teoria teológica. A coexistência do cristianismo com valores socialistas centrais e a cultura tradicional chinesa promove que a estrutura social da China se torne cada vez mais multidimensional e com mais diversidade ideológica. Sistemas diferentes do pensamento e da crença, respetivamente, cruzando o rio da história através de caminhos diferentes, constroem conjuntamente o sistema cultural chinês no estado atual.

Quanto à cultura social, o cristianismo, baseado na sua doutrina, continua a misturar-se

¹⁶ http://www.gov.cn/test/2005-07/26/content_17214.htm, consultado em 2 de dezembro de 2018.

com a antiga civilização chinesa, o que forma uma tradição popular única de costumes sociais. Na tradição dos dísticos do Festival da Primavera, muitos cristãos publicam-nos dísticos antitéticos relacionados com a sua fé, tal como “Glorifique a Deus e beneficie o povo” (tradução de 榮神益人, *róng shén yì rén*), “Aleluia” (tradução de 哈利路亞, *hā lì lù yà*), etc.¹⁷ Em algumas atividades de adoração, pregadores oram e também cantam, especialmente quando particularmente inspirados. Muitos coros não são tão solenes quanto nas igrejas do Ocidente durante a pregação comum, e algumas músicas até são baseadas em canções locais ou populares. Na celebração do Natal, há muitas performances de música e dança na igreja relacionadas com a doutrina. Muitas danças seguem as formas de danças antigas e típicas da China, como a “dança do leque”, vestindo roupas tradicionais chinesas, cantando com instrumentos musicais também tradicionais, e assim por diante.



Figura 1: Dístico “Glorifique a Deus e beneficie o povo”¹⁸



Figura 2: Dístico “Aleluia”¹⁹

1.2.2.1 Tentativa da Adaptação do Cristianismo ao Socialismo

Em 2012, o 18º relatório do Congresso Nacional do Partido Comunista declarou que defende a prosperidade, a democracia, a civilização, a harmonia, promove a liberdade, a

¹⁷ Cf. anexo-gráfico 18, p.98.

¹⁸ <https://dwz.cn/Ov2HMMfs>, consultado em 4 de maio de 2019.

¹⁹ <https://dwz.cn/KZJkebm3>, consultado em 4 de maio de 2019.

igualdade, a justiça e o direito, advoga o patriotismo, a dedicação, a integridade, e a amizade, a fim de cultivar e praticar ativamente os valores centrais do socialismo. Desde então, os valores centrais do socialismo materializam-se em todas as classes sociais.²⁰

No ano de 2015, o secretário-geral do Partido Comunista chinês, presidente Xi Jinping, apontou, no seu discurso na Conferência sobre o Trabalho da Frente Unida, que, para guiar ativamente a religião para se adaptar à sociedade socialista, deve-se aderir à direção da sinicização, e usar valores centrais socialistas para liderar a religião e usar a cultura chinesa para se infiltrar em várias religiões, e que devemos apoiar os círculos religiosos a interpretar os seus pensamentos e dogmas de acordo com as exigências dos tempos, evitar resolutamente a infiltração de ideologia ocidental e resistir conscientemente à influência do extremismo religioso.²¹

Segundo o relatório, liderar a religião com valores centrais do socialismo é uma tarefa estratégica importante para fazer um bom trabalho religioso sob a nova situação. É necessário orientar a religião do país para aderir à orientação da China, promover a harmonia das relações religiosas e colocar em prática o papel positivo dos religiosos no desenvolvimento económico e social. Para fazer isso funcionar bem, deve-se concentrar nos temas da educação patriótica, da educação da propaganda do estado de direito e da educação moral cívica, orientar os círculos religiosos a realizar ativamente o estudo e a prática dos valores centrais do socialismo, para que os conteúdos fundamentais sejam combinados com a interpretação dos dogmas religiosos, com o cultivo de talentos religiosos, com atividades religiosas coletivas, e com a vida diária dos crentes.

1.2.2.2 Organizações e Congregações dos Fiéis

Na China existe uma organização chamada Conselho Cristão da China (CCC), fundada em 1980 como uma organização nacional de serviço para todas as igrejas protestantes, em

²⁰ Cf. LIU, Yunshan. (2014). "Concentre-se em Cultivar e Praticar os Valores Centrais do Socialism", 着力培育和践行社会主义核心价值观, *zhuólì péiyù hé jiànxíng shèhuìzhǔyì héxīn jiàzhíguān*. *Jornal Qiu Shi*, 2(5), em <http://cpc.people.com.cn/n/2014/0116/c64094-24136367.html>, consultado em 2 de fevereiro de 2019.

²¹ <http://cpc.people.com.cn/n/2015/0521/c64094-27032339.html>, consultado em 2 de fevereiro de 2019.

Nanquim²², que aceita a administração legal do Departamento Estatal de Assuntos Religiosos e a administração e supervisão do Ministério de Assuntos Cívicos²³, e serve para fornecer a publicação de *Bíblia*, principalmente na Versão da União Chinesa, coleções de hinos, principalmente o Novo Hinário Chinês, e outras literaturas religiosas, formulando a ordem da igreja, incentivando a educação teológica através de seminários e escolas bíblicas, como o *Nanjing Union Theological Seminary*, encorajando a troca de informações entre as igrejas locais sobre evangelismo, trabalho pastoral e administração.

O Conselho Cristão da China, juntamente com o Movimento Patriótico das Três Autonomias acima indicada, são conhecidos como “Conferência Nacional Cristã” ou “Duas Organizações” (两会, *liǎng huì*).

Por causa do Movimento Patriótico das Três Autonomias, aparecem dois tipos principais de igrejas protestantes, sendo Igreja das Três Autonomias e Igreja Doméstica ou Igreja em Casa.

Igreja das Três Autonomias

As Três Autonomias foram inicialmente articuladas por Henry Venn, Secretário-geral da *Church Missionary Society*, de 1841 a 1873, colocadas em prática no esforço de ajudar os chineses a estabelecer as suas próprias igrejas durante o início do século XX.²⁴ O predecessor do Movimento Patriótico das Três Autonomias foi o Conselho Cristão Nacional da China.²⁵ Em 1951, Y. T. Wu juntou-se a outros proeminentes líderes protestantes, como Chen Chonggui, K. H. Ting e Cora Deng, para iniciar o Movimento Patriótico das Três Autonomias que promoveu uma estratégia de autogoverno, autosustento e autopropagação, a fim de remover as influências estrangeiras das igrejas chinesas e garantir ao governo que as igrejas seriam patriotas para a recém-criada República Popular da China. Em 1954, 138 líderes cristãos chineses apresentaram “O Manifesto Cristão”²⁶ ao governo, prometendo o apoio dos cristãos

²² É também designada como a cidade de Nanjing.

²³ “Estatutos do Conselho Cristão da China”. (2010). *State Administration for Religious Affairs P. R. C.* Disponível em <http://www.sara.gov.cn/old/xxgk/zcfg/qgxzttxgizd/6365.htm>, consultado em 3 de fevereiro de 2019.

²⁴ Cf. VENN, Henry. (1971). *To Apply the Gospel: Selections from the Writings of Henry Venn*. WB Eerdmans Publishing Company.

²⁵ Cf. BAYS, Daniel H. *Ob. Cit.*, p. 138.

²⁶ “Direção de esforço pelo cristianismo chinês na construção da Nova China”

aos esforços anti-imperialistas, anti feudais, anti-capitalistas e anti-burocráticos.²⁷

O nome completo das Três Autonomias é autogoverno, autosustento e autopropagação. Sendo uma política importante no movimento cristão na China moderna, significando que as organizações religiosas chinesas deveriam opor-se à interferência de forças estrangeiras.

O “autogoverno” significa que os assuntos internos da igreja são independentes de grupos religiosos estrangeiros. O “autosustento” significa que os assuntos económicos da igreja são independentes de financiamento governamental estrangeiro e quaisquer grupos religiosos. A “autopropagação” refere-se aos ensinamentos e à interpretação da doutrina por pastores nacionais independentes dos grupos religiosos estrangeiros.

A Igreja das Três Autonomias é gerida pela “Organização da Igreja Patriótica das Três Autonomias”. O protestantismo inclui o Comitê do Movimento Patriótico Cristão Chinês das Três Autonomias²⁸ e a Associação Cristã Chinesa²⁹. O catolicismo tem a Associação Patriótica Católica Chinesa³⁰ e a Conferência Episcopal Católica Chinesa³¹.

Igreja Doméstica

Ainda existem igrejas independentes que não pertencem à Igreja das Três Autonomias, a maioria das quais remonta à unificação coagida de todas as denominações protestantes na Igreja das Três Autonomias em 1958. Neste caso, grupos protestantes são geralmente conhecidos como igrejas domésticas³² e grupos católicos como igrejas clandestinas³³ que permanecem fiéis ao Papa em Roma e se recusam a se registar como parte da Igreja Católica Patriótica Chinesa. É uma outra forma de cristianismo que opera na China, com os crentes a realizarem cerimónias religiosas em casas particulares, em vez de igrejas.

Uma razão para que os crentes se reúnam numa casa pode ser o facto de que a família é

²⁷ Cf. LEWIS, Donald M., ed. (2004). *Christianity reborn: the global expansion of evangelicalism in the twentieth century*. Wm. B. Eerdmans Publishing, p. 90.

²⁸ 中国基督教三自爱国运动委员会, *zhōngguó jīdūjiào sānzì àiguó yùndòng wěiyuánhui*.

²⁹ 中国基督教协会, *zhōngguó jīdūjiào xiéhuì*, conhecidas como a “Conferência Nacional Cristã” ou “Duas Organizações”, 基督教全国两会, *jīdūjiào quánguó liǎng huì*.

³⁰ 中国天主教爱国会, *zhōngguó tiānzhǔjiào àiguóhuì*.

³¹ 中国天主教主教团, *zhōngguó tiānzhǔjiào jiàotóuán*.

³² Igrejas domésticas: 家庭教会, *jiāting jiàohuì*

³³ Igrejas clandestinas: 地下教会, *dìxià jiàohuì*

o local mais adequado, sendo a organização pequena. Ou, o caso em que a igreja mais perto fica tão longe que não seja conveniente lá chegar, as pessoas têm uma tendência para procurar um local mais conveniente que se torna numa igreja doméstica. No entanto, algumas igrejas domésticas podem ser quase iguais a uma igreja formal, ou até maior, e isso é mais porque os crentes não reconhecem ou concordam com a Igreja das Três Autonomias. Numa conversa com uma cristã chamada An, que vai a uma igreja doméstica na província *Henan*³⁴, quando perguntada porque vai à igreja doméstica em vez de ir a uma Igreja das Três Autonomias, respondeu que “a igreja grande” (das Três Autonomias) não é tão devota, com tanta gente, e “uma igreja de Deus devia ser silenciosa”.

1.2.2.3 Política do Cristianismo

Na *Constituição* da República Popular da China, a liberdade de crença religiosa é um direito básico dos cidadãos. O Artigo 36º da *Constituição* estipula: “Os cidadãos têm a liberdade de crença religiosa na República Popular da China”.³⁵ “Nenhum órgão estatal, organização pública ou indivíduo pode obrigar os cidadãos a acreditar na religião ou não religião, não discriminar os cidadãos e crenças religiosas e não-religiosas”³⁶, e “o estado protege atividades religiosas normais”.³⁷ Também afirma que “ninguém pode fazer uso da religião para perturbar a ordem pública, prejudicar a saúde dos cidadãos ou interferir com o sistema educacional do país”³⁸, “entidades religiosas e os assuntos religiosos não são de qualquer dominação estrangeira”.³⁹ O governo chinês enfatiza a proteção da liberdade religiosa, mas também a proteção da liberdade de não-religiosos, para que pessoas religiosas e não-religiosas se possam unir e cooperar politicamente, e respeitar um e outro.

Diferentes de alguns países, grupos e locais religiosos são obrigados a realizar

³⁴ Província chinesa a sul do rio Amarelo. NdA.

³⁵ “中华人民共和国公民有宗教信仰自由”, *zhōnghuá rénmin gònghéguó gōngmín yǒu zōngjiào xìnyǎng zìyóu*.

³⁶ “任何国家机关、社会团体和个人不得强制公民信仰宗教或者不信仰宗教，不得歧视信仰宗教的公民和不信仰宗教的公民。” *rèn hé guójiā jīguān, shèhuì tuántǐ hé gèrén bùdé qiǎngzhì gōngmín xìnyǎng zōngjiào huòzhě bú xìnyǎng zōngjiào, bùdé qīshì xìnyǎng zōngjiào de gōngmín hé bú xìnyǎng zōngjiào de gōngmín*.

³⁷ “国家保护正常的宗教活动”, *guójiā bǎohù zhèngcháng de zōngjiào huódòng*.

³⁸ “任何人不得利用宗教进行破坏社会秩序、损害公民身体健康、妨碍国家教育制度的活动”, *rèn hé rén bùdé lìyòng zōngjiào xìnyǎng shèhuì zhìxù, sǔnhài gōngmín shēntǐ jiànkāng, fǎngài guójiā jiàoyù zhìdù de huódòng*.

³⁹ “宗教团体和宗教事务不受外国势力的支配”, *zōngjiào tuántǐ hé zōngjiào shìwù búshòu wàiguó shìlì de zhìpèi*.

procedimentos de registo junto ao governo. De acordo com o Artigo 12º do Regulamento de Assuntos Religiosos (2005)⁴⁰,

“Atividades religiosas coletivas de cidadãos religiosos devem geralmente ser realizadas em locais religiosos registados (templos, mesquitas, igrejas e outras atividades religiosas fixas). As instalações de eventos ou organizações religiosas, sediadas por membros do corpo docente religioso ou outro pessoal, de acordo com as disposições desta religião, devem ser conduzidas de acordo com os seus ensinamentos e regulamentos.”

1.2.2.4 Educação do Cristianismo

Acredita-se geralmente que a educação teológica formal do protestantismo na China começou em 1866.⁴¹ Combinado com o Movimento Patriótico das Três Autonomias, existem atualmente na China continental os seminários teológicos das Três Autonomias que não pertencem a uma universidade, nem para se formar estudantes do ensino médio, mas principalmente para pessoas religiosas. O seu objetivo é para a formação na espiritualidade e teologia, na liderança da igreja, e ao mesmo tempo, no amor à pátria.

Divididos pela região, os seminários na China têm três categorias: o seminário nacional, a faculdade provincial, e a escola bíblica. As condições para se candidatar ao seminário variam de seminário em seminário, contudo, as exigências mais básicas devem ser crentes batizados com graduação secundária, no mínimo, recomendação da sua igreja e das “Duas Organizações”, agência religiosa da sua cidade, e passagem no exame de admissão que geralmente consiste em conhecimento cristão, chinês, inglês, história, geografia, e política.

Hoje em dia, o mais influente é *Jinling Union Theological Seminary*, fundado em 1952 e localizado em Nanquim, cujo predecessor foi a Escola de Treinamento Bíblico de Nanquim

⁴⁰ “信教公民的集体宗教活动，一般应当在经登记的宗教活动场所(寺院、宫观、清真寺、教堂以及其他固定宗教活动处所)内举行，由宗教活动场所或者宗教团体组织，由宗教教职人员或者符合本宗教规定的其他人员主持，按照教义教规进行”，*Xinjiao gongmin de jiti zongjiao huodong, yiban yingdang zai jing dengji de zongjiao huodong changsuo (siyuan, gongguan, qingzhenshi, jiaotang yiji qita guiding zongjiao huodong changsuo) nei juxing, you zongjiao huodong changsuo huozhe zongjiao tuanti zuzhi, you zongjiao jiaozhi renyuán huozhe fúhé běn zongjiao guiding de qita renyuán zhǔchí, ànzhào jiàoyì jiàoguī jùxíng.*

⁴¹ Cf. SANTOS, João Marcos Leitão. (2008). *A ordem social em crise: a inserção do protestantismo em Pernambuco 1860-1891* (Tese do doutoramento, Universidade de São Paulo), p. 61.

estabelecido em 1911. O Seminário é atualmente o único seminário nacional na China continental e o único com qualificação para contratar professores estrangeiros.

Possui quatro sistemas académicos: licenciatura em período integral de 4 anos, emitindo-se diploma depois de completar todos os cursos e se graduar; mestrado em tempo integral com um programa académico de três anos, recrutando alunos de graduação e pós-graduação; pós-graduação pastoral em meio experimental, com um programa académico de dois anos e meio, recrutando pastores que trabalham numa igreja há vários anos. Cada aula é ministrada uma vez por semestre, de quatro a cinco semanas; programa de aprendizagem por correspondência com 3 anos, recrutando alunos com o ensino médio ou superior.⁴²

Para os crentes, a obra mais significativa é a *Bíblia*. Diferente de obras clássicas do budismo e do islamismo, a *Bíblia* não tem liberdade de publicação em livrarias chinesas, chegando apenas à igreja com autorização do Governo ou nos estabelecimentos de venda da Conferência Nacional Cristã. As compras em massa na Igreja das Três Autonomias precisam de registo de informações e uso pessoal.

1.3. Catolicismo em Portugal

1.3.1 Catolicismo em Portugal no Século XX

A história da Igreja Católica Portuguesa é muito longa e o século XX é um período de mudança no estatuto do catolicismo em Portugal. Antes do século XX, Portugal era estritamente um país católico, era um Estado confessional. Depois da Implantação da República, em 1910, surgiu legislação secular e um forte movimento urbano anticlerical: muitos mosteiros foram fechados, o divórcio legalizado, rituais religiosos em instituições nacionais abandonados, e atividades religiosas realizadas fora das igrejas controladas por regulamentação restrita, etc.⁴³

⁴² <http://www.njuts.cn/>, consultado em 19 de fevereiro de 2019.

⁴³ Cf. PINTO, António Costa & REZOLA, Maria Inácia. (2007). "Political Catholicism, Crisis of Democracy and Salazar's New State in Portugal".

A secularização levou a um novo movimento católico em 1915, conhecido como Centro Católico, cuja teologia consistia no conservadorismo teológico, nacionalismo, e tradicionalismo. A partir da década de 1920, a Igreja começou a criticar o fascismo e o integralismo, tornando-se, junto com o Centro Católico, um poderoso obstáculo ao fascismo da elite académica e intelectual⁴⁴, mas ocupando um importante espaço político na resposta antidemocrática.

Depois do Golpe ditatorial em 1926, a unidade e obediência católicas foram a mensagem dominante na carta pastoral emitida por bispos portugueses em 1930.⁴⁵ Sob a ditadura militar, a situação da Igreja Católica conheceu alguma melhoria: a propriedade confiscada foi, pelo menos em parte, devolvida à Igreja; a educação religiosa foi reintroduzida; um protocolo missionário foi assinado em 1928; e ao mesmo tempo, a Igreja Católica também aumentou a pressão sobre o partido de estilo milícia que promoveu o nacionalismo exagerado. Os católicos investiram enormes esperanças na nova ordem. Nesse caso, a história abriu o caminho para o Estado Novo (1933-1974) de António Salazar (1889-1970).

A imagem de Salazar é um ditador puritano e conservador⁴⁶, um ditador académico, que presta muita atenção à política internacional e ao espírito dos tempos. No contexto de uma secularização e modernização aceleradas, defendeu firmemente a sua rejeição da democracia e favoreceu uma visão “orgânica”⁴⁷ da sociedade com base nos fundamentos católicos tradicionais.

António Costa Pinto, professor de investigação no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, propôs que “o compromisso entre a Igreja Católica Romana e o Estado Português formou a base para o enquadramento institucional do Novo Estado de Salazar”.⁴⁸ Depois de Salazar assumir o cargo, estabeleceu um país que não era tipicamente fascista nem comunista, mas corporativista que combinava idealismo e conservadorismo. Como muitos outros estudiosos católicos europeus contemporâneos, acreditava no

Totalitarian Movements and Political Religions, 8(2), p. 354.

⁴⁴ *Idem, Ibidem.*, p. 357.

⁴⁵ “God called to the Church the faithful not to discuss or to legislate, but to obey. The strength of the Church is in obedience.” *Pastoral Colectiva: Decretos, Apêndice, Documentos* (Lisbon: União Gráfica, 1931), p.17.

⁴⁶ Cf. PINTO, António Costa & REZOLA, Maria Inácia. *Ob. Cit.*, p. 358.

⁴⁷ *Idem. Ibidem.*, p. 355.

⁴⁸ *Idem. Ibidem.*, p. 353.

cooperativismo e incorporava-o à Constituição. Sendo um dos fundamentos do Salazarismo, o cooperativismo desempenhava um papel central na determinação do catolicismo político institucional, estruturas do Novo Estado de Salazar, ideologia e política económica do Estado. Porque a Igreja Católica promove o espírito de harmonia e cooperação, e ensina pessoas a defender a criação da ordem natural de Deus, por isso, naturalmente, torna-se a base do cooperativismo. No ponto de vista de Salazar, manter essa ordem natural sagrada ajudou a manter a ordem e a estabilidade da sociedade; aproveitou este espírito católico para se opor ao socialismo, ao anarquismo, e ao capitalismo livre que violavam a ordem natural.

A ideologia do salazarismo contém como valores fundamentais “Deus, pátria, família, trabalho”. A fim de consolidar sua ditadura, desde o início da década de 1930, tem havido muitos slogans nacionalistas, sendo um deles “fé, como um elemento de unidade nacional e solidariedade e autoridade e o respeito da hierarquia como princípios da vida social”⁴⁹(td. A). Salazar prestou uma grande atenção à educação, reformando o sistema escolar e adoptando a medida da catolização nas escolas e organizações nacionais. A catolização influenciou uma variedade de coisas educativas, desde a decoração das salas de aula, aos livros escolares obrigatórios, e às cerimónias escolares. O valor social de aceitação e obediência tem dominado o ensino escolar então.

O Estado Novo reconheceu a personalidade jurídica da Igreja Católica, permitiu-lhe exercer livremente a sua autoridade e atividade, e forneceu educação religiosa e moral católicas nas escolas públicas e instituições educacionais. Contudo, vale a pena notar que Salazar era muito prudente ao lidar com questões religiosas, com os seus destinos, esperando que o Estado e a Igreja Católica pudessem manter boas relações de cooperação, como anunciado num seu discurso: “eu defendo os interesses de Portugal e do Estado, e os interesses da Igreja só contam para mim enquanto se conjugarem com aqueles, e apenas nesta medida. E o Estado é independente e soberano”⁵⁰. No final de 1933, a criação do novo quadro das relações entre a Igreja e o Estado, incluindo a Acção Católica Portuguesa, marcou a fim do Centro Católico. O governo, apesar de reconhecer a personalidade jurídica da Igreja, ainda insistiu que essas

⁴⁹ *Idem. Ibidem.*, p. 353-368. “faith, as an element of national unity and solidarity’ and ‘authority’ and ‘respect for the hierarchy’ as ‘principles of the social life’”.

⁵⁰ REZOLA, Maria Inácia. (2012). “A Igreja Católica nas Origens do Salazarismo”. *Locus-Revista de História*, 18(1), p. 80.

atividades da Igreja deveriam ser limitadas às esferas religiosas e sociais.

No século XX, embora a Igreja estivesse separada do Estado, para compreender plenamente o sistema político e as bases ideológicas do Estado Novo português, é necessário considerar a influência decisiva do catolicismo. Durante a ditadura de Salazar, a Igreja Católica foi um importante contribuinte para a sua ideologia, sendo a “catolização” da nova instituição do Estado um dos elementos fundamentais do salazarismo. A igreja influenciou os principais textos e instituições, incluindo a Constituição e a declaração do cooperativismo. Por um lado, os católicos tradicionais e as igrejas foram as armas mais poderosas da ditadura, por outro lado, também limitaram alguma tendência para o fascismo e tornaram-se a força motriz de um certo pluralismo limitado do Estado Novo.⁵¹

1.3.2 Situação Geral do Catolicismo

Devido sobretudo à tradição e às circunstâncias históricas que Portugal teve e viveu no passado, a maioria da população portuguesa é católica. Segundo o censo de 2011, os católicos compõem cerca de 81% da população portuguesa⁵², por isso, a Igreja Católica tem uma influência considerável na sociedade.

Embora a Igreja Católica, anteriormente religião oficial de Portugal, fosse separada do Estado por uma lei promulgada durante a Primeira República (1910-1926)⁵³, ainda continuava a ter um grande peso na sociedade e cultura, principalmente pelo grande número de católicos e pela força do legado histórico e da tradição. Como por exemplo, muitos feriados públicos, festividades e costumes portugueses têm uma origem ou conotação religiosa católica, tal como Semana Santa em Braga, que antecede a Páscoa, a Festa da Assunção, no dia 15 de agosto, a Imaculada Conceição, no dia 1 de novembro, o Natal, no dia 25 de dezembro, entre outros. A Igreja Católica mantém também em funcionamento uma rede apreciável de assistência social, saúde pública e educação. É comum que em muitas cerimónias oficiais públicas, como

⁵¹ Cf. PINTO, António Costa & REZOLA, Maria Inácia. *Ob. Cit.*, p. 353-368.

⁵²<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/po.html#field-anchor-people-and-society-religions>, consultado em 22 de dezembro de 2018.

⁵³ Durante o período do Estado Novo (1933-1974), embora o Estado e a Igreja continuassem a estar separadas, mas as relações se estreitaram, dando privilégios que a Igreja perdeu durante a 1ª República anti-clerical. NdA.

eventos oficiais do Estado ou inaugurações de edifícios, apareçam representantes da Igreja Católica com bênçãos ou missas.

Em abril de 2012, os bispos reuniram em Fátima a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa. Um dos assuntos tratados foi o estudo do retrato religioso dos portugueses, elaborado pelo Centro de Estudos de Religiões e Culturas da Universidade Católica Portuguesa e divulgado nesse encontro.⁵⁴ No dia 12 de Maio de 2017, o Papa Francisco organizou uma cerimónia de velas em Fátima para comemorar o centenário do aparecimento de Nossa Senhora de Fátima. No dia seguinte, a santa missa foi realizada e foi anunciado que os dois pastores, Francisco Marto e Jacinta Marto, seriam declarados santos, por terem testemunhado a Virgem Maria que teria aparecido cem anos atrás.⁵⁵ Milhares de pessoas vieram para testemunhar este momento histórico, o que foi uma cena grandiosa.

No quotidiano dos portugueses, segundo estatísticas demográficas de 2007⁵⁶, cerca de metade dos casamentos são católicos. Note-se que, em muitos casos, também existem situações em que se realiza primeiro o casamento civil, por opção dos nubentes e, mais tarde, o casamento católico, não sendo o segundo portanto incluído nas estatísticas oficiais. Conforme o Código Civil Português, o divórcio, por mútuo consentimento ou por requerimento no tribunal por um dos cônjuges, é permitido, em casamentos civis.

Ao longo das últimas décadas, o peso da influência do catolicismo na vida social diminui, tal demonstrado pela diminuição do número de católicos que assistem à missa dominical e que comungam. A religiosidade católica, apesar do declínio entre os jovens e populações urbanas, ainda continua a marcar profundamente a tradição e a cultura portuguesas, exprimida em práticas populares e não oficiais da Igreja Católica, tal como a devoção popular aos Santos e às diferentes invocações da Virgem Maria, que se exprimem, além de orações, em procissões, romarias e peregrinações, sendo muitas delas acompanhadas por animadas festas e feiras populares tradicionais.

⁵⁴ Cf. TEIXEIRA, Alfredo. (2012). "Identidades religiosas em Portugal: representações, valores e práticas". –2011. *Fátima*, em zotero://attachment/1533, consultado em 24 de dezembro de 2018.

⁵⁵ "Santuária de Fátima", em <https://www.fatima.pt/pt/news/2017-ano-jubilar-do-centenario-das-aparicoes-escreveu-na-historia-da-igreja-2017-12-28>, consultado em 25 de dezembro de 2018.

⁵⁶ "INE - Estatísticas Demográficas 2007", em www.ine.pt, consultado em 25 de dezembro de 2018.

1.3.2.1 Fátima

Quando se trata da Igreja Católica em Portugal, deve-se inevitavelmente mencionar Fátima, um dos quatro principais focos de peregrinação da Europa (Roma, Lourdes, Fátima e Santiago de Compostela). Sendo Fátima “uma fala ao coração”⁵⁷, para aqueles que adoram a Virgem Maria, o Santuário de Nossa Senhora de Fátima é um dos lugares marianos mais importantes.

O estatuto especial de Fátima nasceu de um conjunto de eventos religiosos, em 1917, quando três pastores, Lúcia Santos e os seus dois primos, Francisco Marto e Jacinta Marto, testemunharam que Nossa Senhora apareceu por seis vezes do mesmo dia 13, de maio até outubro. De acordo com a sua descrição, Maria, conhecida depois como Senhora do Rosário, ou Nossa Senhora de Fátima, declarou que tinha sido enviada por Deus com uma mensagem: um apelo à Oração, ao Sacrifício à Penitência, e ensinou-os a oração do Santo Rosário, sendo a chave para a paz entre o indivíduo e o mundo.

Diz-se que Maria confidenciou aos pastores três profecias, também conhecidas como segredos. Os primeiro e segundo foram revelados em um documento escrito por Lúcia, em 1941, para auxiliar a santificação dos seus dois primos, e o terceiro foi anunciado pelo Papa João Paulo II, em 26 de junho de 2000. O primeiro segredo é sobre a visão do inferno, caracterizando-se por um mar de fogo, diabos e almas sofredoras; o segundo descreve o fim da Primeira Guerra Mundial e a conversão da Rússia, além da iminência da Segunda Guerra Mundial; o terceiro segredo é sobre o arrependimento e salvação. Na sexta aparição, no dia 13 de outubro, milhares de pessoas testemunharam o fenómeno chamado “o milagre do sol”: depois de um período de chuva, o sol apareceu como um disco giratório e lançou luzes multicoloridas na paisagem.⁵⁸ Nota-se que o fenómeno do sol daquela época não foi registado por cientistas de outros locais além de Fátima. Em termos do dito “milagre do sol”, alguns teólogos e cientistas oferecem várias explicações, incluindo a sugestionabilidade psicológica das testemunhas, ilusões causadas pelo brilho do sol, e efeitos provenientes de fenómenos meteorológicos naturais, ou mesmo, contatismo extraterrestre.

⁵⁷ DOMINGUES, Bento. (2018). *A Religião dos Portugueses*. Circulo de Leitores: Lisboa, p. 74.

⁵⁸ GALLAGHER, Tom. (2013). “When the Sun Danced: Myth, Miracles, and Modernity in Twentieth-Century Portugal”. *The Historian*, 75(3), p. 603.



Figura 3: O “milagre do sol”⁵⁹

Embora o povo estivesse convencido, a Igreja foi inicialmente cética sobre o assunto até que o mesmo foi reconhecido pelo bispo de Leiria, em 1930. O Papa João Paulo II (1978-2005) admitiu ser um fiel crente de Nossa Senhora de Fátima e, em 1982, visitou Fátima, tornando o Santuário cada vez mais global. Nos dias 12 e 13 de Maio de 2017, como já foi referido, o Papa Francisco foi a Fátima em peregrinação, organizou a celebração do centenário das aparições, e realizou o ritual de santificação de Francisco e Jacinta Marto.

Como a primeira aparição milagrosa aconteceu no dia 13 de maio, este tornou-se o dia principal de celebração de Fátima, em que milhares de peregrinos, provenientes de todas as partes do mundo aí afluem numa atitude da fé. As celebrações são enquadradas por uma solene liturgia eucarística, com a reza do terço e a Procissão das Velas e do Adeus. A Procissão das Velas é caracterizada por um imenso mar de pequeninas luzes , “como se Fátima fosse o cais de todas as despedidas”.⁶⁰

1.3.2.2 Organizações e Congregações dos Fiéis

A organização da Igreja Católica em Portugal, no sentido territorial, é dividida em cinco níveis hierárquicos.⁶¹ O Episcopado português abrange todo o território nacional. As Províncias Eclesiásticas, agrupadas em províncias, como são, por exemplo, as Arquidioceses de Évora e

⁵⁹ <https://www.pinterest.pt/pin/317433473728322320/>, consultado em 4 de maio de 2019.

⁶⁰ DOMINGUES, Bento. *Ob. Cit.*, p.139.

⁶¹ Cf. ANDRÉ, Isabel Margarida & PARTÍCIO, Carlos. (1988). “O Catolicismo em Portugal: Organização Eclesiástica e Práticas Religiosas”. *Finisterra XXIII*, 46, Lisboa, p. 225-249.

Braga e o Patriarcado de Lisboa. A Diocese é uma unidade territorial administrada por um bispo. A Paróquia é uma subdivisão territorial de uma diocese. O Arciprestado, sob a jurisdição de um arcebispo, é um conjunto de Paróquias com o qual está configurada territorialmente a Diocese.⁶²

Em Portugal, existem vários tipos de igrejas, que, de acordo com os tamanhos, por ordem decrescente, são Sé ou Catedral, Igreja, e Capela. Uma capela é uma pequena igreja que, por vezes, fica em casa particular, ou que abre apenas em determinados dias, ou “cada uma das partes duma igreja que formam um espaço com altar”.⁶³ Uma Igreja é uma “casa de culto” administrada por um grupo de clérigos ou padres, um edifício no qual os cristãos se reúnem para realizar rituais e as outras funções religiosas. Uma Catedral é a principal igreja de uma diocese. O bispo é o pastor da catedral e nomeia um reitor para administrar os seus assuntos espirituais e temporais. A cátedra representa a posição e autoridade do bispo e o lugar onde reside no território de sua jurisdição.

1.3.2.3 Política sobre o Catolicismo

Em Portugal, a Lei da Liberdade Religiosa estabelece os principais direitos individuais e coletivos, o estatuto das igrejas e comunidades religiosas e da Comissão de Liberdade Religiosa, os moldes de cooperação entre o Estado e Confissões Religiosas, e as ressalvas de aplicação da lei à Igreja Católica.⁶⁴ Segundo aquela, o governo português, sendo não-confessional, segue o princípio da separação entre o Estado e as Confissões Religiosas, o que significa que não adota qualquer religião oficial ou se pronuncia sobre questões religiosas, nem programa a educação ou a cultura segundo diretrizes confessionais.⁶⁵

Em termos da presença na televisão, os canais públicos garantem às comunidades religiosas uma determinada hora de emissão em programas específicos, tal como o programa

⁶² “Estatuto do Arciprestado”, em <https://diocesedeiseu.pt/wp-content/uploads/2016/06/Estatutos-do-Arciprestado.pdf>, consultado em 27 de fevereiro de 2019.

⁶³ <https://dicionario.priberam.org/capela>, consultado em 25 de dezembro de 2018.

⁶⁴ Cf. “Lei da Liberdade Religiosa”. (2001), em <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/106639383/201705092233/indice>, consultado em 26 de dezembro de 2018.

⁶⁵ *Idem. Ibidem.* Artigo 4º.

Caminhos. Além disso, para atribuir e distribuir horas de emissão segundo critérios de representatividade, o governo, através da cooperação com a RTP, televisão do Estado, criou a Comissão do Tempo de Emissão das Confissões Religiosas, assim sendo

“garantido às igrejas e demais comunidades inscritas, através da respetiva organização representativa, ou conjuntamente, quando preferirem participar como se fossem uma única confissão, um tempo de emissão, fixado globalmente para todas, para a prossecução dos seus fins religiosos”.⁶⁶

1.3.2.4 Educação do Catolicismo

Quanto ao ensino da religião, a Lei da Liberdade Religiosa define que a disciplina de educação moral e religiosa é opcional em estabelecimento do ensino básico e secundário das escolas públicas. As comunidades religiosas inscritas podem solicitar autorização para lecionar esta disciplina.⁶⁷

Em Portugal, existe uma Universidade Católica, fundada em 1967, que é concordatária, e também uma instituição de ensino superior privado pertencendo à Conferência Episcopal Portuguesa. A Universidade Católica Portuguesa é aberta ao público, com a sede em Lisboa e *campi* em Lisboa, Braga, Porto e Viseu, incluindo 18 faculdades, escolas e institutos. Além dos quatro centros regionais em Portugal, também tem a Universidade de São José em Macau como a sua afiliada.

A primeira faculdade constituída foi a Faculdade de Filosofia em Braga, de propriedade e gestão jesuíta. Posteriormente, a Universidade foi estendida a Lisboa, onde abriu a Faculdade de Teologia em 1968 e a Faculdade de Ciências Humanas em 1971. No mesmo ano, o governo reconheceu, através do decreto-lei 307/71, a Universidade Católica numa posição igual a outras universidades portuguesas, conferindo-lhe os mesmos graus, atualmente Licenciatura, Mestrado e Doutoramento. Nos anos 1970 e 1980, Portugal viu o estabelecimento e desenvolvimento de um sector privado no ensino superior, havendo todavia

⁶⁶ *Idem. Ibidem.* Artigo 25°.

⁶⁷ *Idem. Ibidem.* Artigo 24°.

uma aceitação generalizada da posição distintiva da Universidade Católica, instituição pública, não estatal e sem fins lucrativos.

Diferentemente do que acontece na China, a educação da religião em Portugal, nomeadamente do catolicismo, não se limita a estar dentro de uma igreja, mas pode ser pública, seja na escola, seja no rádio, etc. A Universidade Católica Portuguesa, também diferente dos seminários na China, sendo independente, não apenas oferece formação em teologia ou filosofia, mas também estabelece cursos e faculdades as mais variantes, tal qual as universidades públicas, para proporcionar aos alunos uma aprendizagem profissional.

Capítulo II

Análise Comparativa

2.1 Diferenças Principais entre o Catolicismo e o Cristianismo

Muitas pessoas pensam que não há muitas diferenças entre o catolicismo e o protestantismo, mesmo cristãos protestantes acham que aqueles são muito próximos, mas há certas diferenças distintivas entre estes tanto ao nível da crença como do ritual. Esta parte do meu trabalho tentará analisar as suas principais diferenças, como segue.

2.1.1 O Papa

O Papa é o bispo de Roma, pastor de toda a Igreja Católica, e o suposto sucessor de S. Pedro, sendo “princípio perpétuo e visível, e fundamento da unidade que liga, entre si, tanto os bispos como a multidão dos fiéis”.⁶⁸ A palavra “Papa” tem origem do latim, que significa pai. O Papa é eleito por cardeais de todo o mundo. Com a exceção da abdicação, o mandato do Papa é *vitalício* e não se pode ser demitido. O Papa atual é Francisco. No século XV, o então bispo Nicolau V começou a usar o termo "Romanus Pontifex" no Ato da Igreja enviado ao rei Afonso V de Portugal.⁶⁹ Mais tarde, mercadores e missionários portugueses, nas suas atividades durante o governo chinês na dinastia Ming (1368-1644) e Qing (1616-1912), traduziram o termo para o Papa.⁷⁰

Para a Igreja Católica, o primeiro discípulo de Jesus Cristo, São Pedro, era o chefe dos outros e foi a Roma como o primeiro bispo da Igreja Romana e lá terá morrido. Desde então, os bispos romanos foram os sucessores de São Pedro, sendo o seu *status* superior ao de outros bispos. Na estrutura da Igreja Católica, o Papa goza dos poderes legislativos e judiciais mais altos, pode estabelecer ou abolir regulamentos da igreja, nomear dioceses e bispos, etc, sendo infalível em determinadas circunstâncias. Além de funções religiosas, é também o chefe do Estado do Vaticano, com soberania independente.

No protestantismo, não há Papa, e Pedro não é reconhecido como o primeiro porque não

⁶⁸ Cf. Concílio do Vaticano II. (1965). Const. Dogm. *Lumen Gentium*, 22: AAS 57, p. 26. *Catecismo da Igreja Católica*. Secretariado Nacional da Educação Cristã: Lisboa. N.º. 882.

⁶⁹ “O Papa”. Enciclopedia Católica, em <https://baike.baidu.com/item/%E6%95%99%E7%9A%87/717054>, consultado em 2 de janeiro de 2019.

⁷⁰ *Idem. Ibidem.*

há prova bíblica. Defende que todos crentes são iguais perante Deus porquanto Jesus claramente afirmou que “(...) quem quiser tornar-se importante entre vocês deve ser servo, e quem quiser ser o primeiro deve ser escravo; Como o filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mateus 20: 26-28).

2.1.2 A Virgem Maria e os santos

Maria é a figura feminina mais importante na história do cristianismo. Tanto o catolicismo quanto o protestantismo reconhecem que Maria obedeceu a Deus e esteve grávida do Espírito Santo quando ainda era virgem e deu à luz a Jesus. Na Igreja Católica, a Virgem Maria é reconhecida e honrada como verdadeira Mãe de Deus porque é a mãe de Jesus. Consequentemente, a adoração por Ela tem uma grande importância para os católicos, designadamente por via da Sua intercessão junto de Jesus Cristo.

O protestantismo somente reconhece Maria como a mãe de Jesus na terra, isto é, uma mulher com graça, mas não a mãe da divindade de Cristo, ou seja, “Mãe de Deus”. Igrejas protestantes acreditam que a lenda da Assunção de Maria e a sua virgindade ao longo da vida não têm provas confiáveis na *Bíblia*, e que a sua qualidade de mediadora é inconsistente com o registo dos quatro Evangelhos⁷¹, portanto, o protestante não tem propriamente devoção a Maria. Mesmo assim, os protestantes ainda a chamam “mãe de Jesus”, a fim de distinguir com outras Marias que aparecem nos quatro Evangelhos, e concordam completamente com as suas virtudes, considerando-a como uma mulher agraciada e bendita (Cf. Lucas 1:28, 42; 11:27).

Os Santos, segundo a doutrina católica, são aqueles que viveram uma vida santa, nobre, e virtuosa, tendo sido canonizados pela Igreja Católica depois de morrerem, gozando agora a vida eterna junto de Jesus Cristo. A Igreja Católica acredita que a fraqueza humana pode ser ajudada pela solicitude fraterna dos santos através da oração, pois

“os bem-aventurados, estando mais intimamente unidos com Cristo, consolidam mais

⁷¹ Como registo na *Bíblia*, quando Jesus estava a pregar para o povo, “a sua mãe e os seus irmãos” estavam fora para poderem falar com ele (Mateus 12:46), daí o protestantismo acredita que Jesus tinha irmãos. NdA.

firmemente a Igreja na santidade (...). Eles não cessam de interceder a nosso favor, diante do Pai, apresentando os méritos que na terra alcançaram, graças ao Mediador único entre Deus e os homens, Jesus Cristo (...).⁷²

O protestantismo não concorda com a necessidade de santificar as pessoas da Terra, tendo em conta que tal não segue os ensinamentos da *Bíblia*. Os protestantes, recusando-se a curvar-se aos santos e à Virgem Maria, fazem cultos apenas a Deus e a Jesus Cristo, “pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus (...)” (I Timóteo 2:5).

2.1.3 Perdão dos Pecados

No catolicismo, além da Virgem Maria e dos Santos, os padres são também considerados como intermediários entre Deus e os crentes. A fim de ser perdoados, os crentes fazem a confissão a um padre e pedem o perdão. Além disso, a Igreja Católica também acredita que o mérito e a virtude podem santificar e salvar, e os sacramentos podem ajudar os crentes a reduzir a sua culpa e obter perdão. Apesar disto, o catolicismo atual também valoriza a leitura da *Bíblia*. A oração ao Senhor é ensinada por Jesus aos discípulos, a Ave Maria são palavras de Maria quando cheia do Espírito Santo.

Na China, o protestantismo é justificado pela fé e pela graça de Deus, não de si mesmo nem da ação⁷³, o que já constituiu uma diferença importante entre isto e o catolicismo em termos das doutrina e fé; o apóstolo João enfatizou que “se alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (I João 2:1).

2.1.4 Procissão Eucarística

A procissão do “Corpo Santo” refere-se especificamente a carregar uma imagem de Jesus Cristo num desfile, em homenagem ao nascimento, pregação, morte e ressurreição. A Igreja

⁷² Concílio do Vaticano II, *Ob. Cit.*, p. 55; cf. *Catecismo da Igreja Católica, ob. cit.*

⁷³ Os ensinamentos do protestantismo retornam à *Bíblia*. Quanto à salvação, a *Bíblia* refere-se que a salvação dos crentes é baseada na graça e fé, não em si mesmo nem no comportamento, mas em dom de Deus (Cf. II Efésios: 8-9). NdA.

Católica tem um número de dias por ano definidos para a cerimónia do “Corpo Santo”, cujo objetivo é unir as orações do povo e implorar a bondade do Pai. Em Braga, Portugal, uma cidade católica muito antiga, celebra-se a Semana Santa, atividade religiosa muito popular. Uma parte importante destas manifestações religiosas é a grande procissão noturna.⁷⁴

Antes do domingo do Páscoa, a noite de sábado, é como uma vigília, de sentido penitencial, a preparar a Semana Santa, tal como, no sábado seguinte, celebra-se a Vigília Pascal do triunfo de Jesus sobre a morte.



Figura 4: Celebração pascal na Semana Santa em Braga

O Domingo de Ramos representa formalmente o começo da Semana Santa, em que a Igreja comemora a entrada de Jesus em Jerusalém, para realizar o seu mistério pascal, que é a Ressurreição gloriosa em Jerusalém Celeste depois de ser morto. O Dia começa com a Bênção e Procissão dos Ramos. O Arcebispo primeiro procede à solene bênção dos ramos, e depois dirige-se a Procissão dos Ramos à Catedral, em homenagem à cena quando Jesus entrou em Jerusalém.⁷⁵ À tarde, a solene Procissão dos Passos oferece aos espetadores, em

⁷⁴ <https://semanasantabraga.com/semana-santa/apresentacao/>, consultado em 3 de janeiro de 2019.

⁷⁵ Cinco dias antes da morte, Jesus, manso e humilde, montado num jumentinho, desceu do Monte das Oliveiras em direção a Jerusalém. O

quadros alegóricos e encenação dramática. Na procissão, surgem figuras que intervieram no julgamento, condenação e morte de Jesus: soldados, algozes e inimigos, tristes e piedosas mulheres, etc. O próprio Jesus, como em Jerusalém, levando a cruz às costas, atravessa as ruas da Cidade.

Na quarta-feira santa, acontece a procissão do Cortejo bíblico, conhecida popularmente por Procissão de Nossa Senhora da “burrinha”, o que representa a pré-história do Mistério Pascal de Jesus, desde o chamamento de Abraão, a era dos Patriarcas, a escravidão no Egito e gesta libertadora de Moisés, até à infância e ao crescimento de Jesus, incluindo a sua fuga para aquele país com José e Maria com o Menino, montada numa burrinha. Participantes desfilam, em sucessão cronológica e em verdadeira catequese viva, profetas, reis, símbolos e quadros bíblicos do Antigo Testamento, etc.

Na quinta-feira, a procissão refere-se ao julgamento de Jesus. Os farricocos, descalços e encapuzados, desfilam com grosseiras vestes de penitência e cordas à cinta, uns empunhando matracas e outros alçando fogaréus (taças com pinhas a arder).

A sexta-feira é, de todas as cerimónias, a mais solene e comovente, a procissão do enterro de Jesus, levando pelas ruas da Cidade o seu esquife. Um andor desfila com uma cruz despida, seguido pela Senhora das Dores, e acompanhado por irmandades, cavaleiros das Ordens Soberana de Malta e do Santo Sepulcro de Jerusalém, Capitulares da Sé, corporações diversas e autoridades. Para mostrar a dor, os Capitulares e os membros das Confrarias desfilam de cabeça coberta, as figuras alegóricas ostentam um véu de luto, as matracas dos farricocos são silenciosas, e as bandeiras e estandartes arrastam-se pelo chão.

povo saiu-lhe ao encontro, atapetando o caminho com os seus mantos e ramos de árvores. NdA.



Figura 5: Figuras desfilam de cabeça coberta



Figura 6: Uma igreja na Semana Santa

2.2 Sacramentos no Cristianismo e no Catolicismo

A Igreja Católica celebra sete sacramentos: batismo, eucaristia, confirmação, penitência, ordenação, matrimônio, e extrema-unção; enquanto as igrejas protestantes da China celebram somente dois: o batismo, um rito de iniciação, e eucaristia, um rito de comunhão.⁷⁶

O sacramento é um ato ritual destinado aos fiéis, para que recebam a graça de Deus na vida cristã, necessário para a salvação através da graça de Deus, o perdão dos pecados, a adoção como filhos de Deus, a dedicação a Cristo e a pertença à Igreja. É o Espírito Santo que prepara para a recepção dos sacramentos por meio da palavra de Deus e da fé que acolhe a palavra nos corações dos fiéis. O fruto da vida sacramental é pessoal e também eclesial. Por um lado, é para cada crente uma vida nova no seguimento de Deus e Jesus Cristo, e por outro, para a Igreja o seu contínuo crescimento na caridade e na sua missão de testemunho.

A Igreja vê os sacramentos como sinais de Deus, expressando-se espiritualmente, alimentando, fortalecendo e exprimindo a fé, constituindo uma parte integrante e inalienável da vida cristã. Os sacramentos são considerados como dons que transmitem a graça divina, sinais eficazes que simbolizam e produzem um certo efeito real, e sinais de fé que não apenas supõem a fé de quem os recebe, mas também a nutrem, fortalecem e exprimem.

⁷⁶ KÜNG, Hans. *Ob. Cit.*, p.506.

2.2.1 Batismo

O batismo é um rito cristão de admissão e adoção para toda a sociedade ainda não batizada, quase invariavelmente com o uso da água, no cristianismo, considerado como um sacramento na maioria das igrejas. O batismo mais importante indicado na *Bíblia* é o de Jesus por João Batista⁷⁷, que proclamou o batismo de arrependimento para o perdão dos pecados e disse que outro virá depois daquele, que seria Jesus Cristo, não a batizar com água, mas com o Espírito Santo.

“Por aqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galiléia e foi batizado por João no Jordão. Quando saía da água, viu serem rasgados os céus e o Espírito descer sobre Ele como uma pomba. E do céu veio uma voz: ‘Tu és o meu Filho muito amado; em ti pus todo o meu agrado.’”

Marcos 1:9-12

O batismo é realizado em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e é praticado de várias maneiras diferentes, entre as quais, a aspersão e a imersão são as mais populares.

2.2.1.1 Batismo em Portugal

Na Igreja Católica, o batismo não é apenas um sacramento de inclusão na Igreja, no Corpo Místico de Cristo, mas é também um caminho para a salvação. Através do batismo, o Sacrifício Pascal de Jesus Cristo aplica-se às almas, tornando os crentes filhos de Deus e também membros da Santa Igreja de Cristo, apagando o pecado original das suas vidas e abrindo caminho para a salvação eterna.

O rito do batismo na Igreja Católica tem quatro símbolos principais⁷⁸, água, óleo, veste branca e uma vela: a água representa a passagem para uma vida nova e tem um forte fator de purificação, lavando o pecado original; o óleo representa a fortaleza do Espírito Santo (antigamente, os guerreiros usavam óleo antes da luta para deixarem os seus músculos rígidos

⁷⁷ João Batista, um pregador itinerante judeu no início do primeiro século dC, é reverenciado como uma grande figura religiosa no cristianismo e honrado como santo em muitas tradições cristãs, como católicas e ortodoxas. É contado no Evangelhos que foi João batizar o Jesus Cristo. Entre 28 e 36 dC, foi sentenciado à morte e posteriormente decapitado por Herodes Antipas, pois repreendeu por se divorciar de sua esposa, Phaelis, e tomar ilegalmente Herodias, a esposa de seu irmão. NdA.

⁷⁸ <http://www.wemystic.com.br/artigos/simbolos-do-batismo/>, consultado em 4 de janeiro de 2019.

e assim poderem vencer; nova vida adquirida pelo batismo é preparar o batizando para as lutas quotidianas contra as ciladas do maligno); a veste branca representa pureza e a nova vida adquirida pelo batismo; a vela representa o Espírito Santo e o dom da fé. A Igreja Católica vê batismo como um meio através do qual os crentes são recetores de graças, do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, pois ficam unidos a Deus e santificados como seus filhos. Segundo o ensinamento da Igreja, a fé é o dom fundamental para a vida, através da qual o crente reconhecer Deus e receber a Sua graça.

Conforme o *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica*, “o rito essencial deste sacramento consiste em imergir na água o candidato ou em derramar a água sobre a sua cabeça, enquanto é invocado o Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.”⁷⁹ Por conseguinte, é geralmente feito com água benzida sobre o iniciado através da imersão, ou aspersão.

O batismo em Portugal é dado às crianças e aos adultos que não tenham sido antes batizados validamente.⁸⁰ O batismo às crianças é realizado sob a autoridade de seus pais ou tutores da sua educação religiosa e formação do caráter, por seguinte, não se trata do batismo do arrependimento, mas da consagração, cujo propósito é libertá-las do poder do Maligno e transferi-las para o reino da liberdade dos filhos de Deus.⁸¹

No que diz respeito ao batismo infantil, nota-se o apadrinhamento, remontando ao século II, com origem religiosa cristã⁸², uma ação de alguém que seja padrinho ou madrinha que tomam compromisso de ajudarem os pais no cumprimento dos deveres cristãos do que é baptizado e têm o papel religioso de ensinar os seus afilhados, tanto no batismo quanto na confirmação. No catolicismo, padrinhos e madrinhas são considerados como segundos pais ou pais espirituais, tendo em conta o seu papel de presença na vida da família e de transmitir a fé. Em muitos casos e por circunstâncias diversas, acabam por ser mães, amigas, confidentes, formadoras e educadoras.⁸³ Eles têm como obrigação, no batismo, auxiliar os

⁷⁹ *Catecismo da Igreja Católica Compêndio*. (2005). Conferência Episcopal Portuguesa, n° 256, p. 112.

⁸⁰ O batismo da maior parte das igrejas cristãs é considerado válido pela Igreja Católica, visto que se considera que o efeito chega diretamente de Deus independentemente da fé pessoal. NdA.

⁸¹ *Catecismo da Igreja Católica Compêndio*. Ob. Cit., p.113.

⁸² Cf. LYNCH, Joseph. H. (2019). *Godparents and kinship in early medieval Europe* (Vol. 5310). Princeton University Press, p.114.

⁸³ “Madrinhas, as segundas mães”. *Correio da Manhã*, <https://www.cmjornal.pt/mais-cm/domingo/detalhe/madrinhas-as-segundas-maes>, consultado em 4 de janeiro de 2019.

pais da criança na sua educação religiosa, e na confirmação, ajudar o confirmando a amadurecer para a fé.

O batismo adulto é o de arrependimento e remissão de pecados a fim de participar na vida trinitária de Deus mediante a graça santificante e a incorporação em Cristo e na Igreja, tendo o batizando já consciência da sua natureza pecaminosa, de procurar depender de Deus e de começar a sua nova vida com Jesus Cristo e, por seguinte, deverá ser uma ação voluntária dos batizados.



Figura 7: O batismo infantil⁸⁴



Figura 8: O batismo adulto⁸⁵

2.2.1.2 Batismo na China

No protestantismo na China, o batismo tem a mesma importância como no catolicismo em Portugal, significando que o seguimento de Jesus Cristo é uma parte fundamental para toda a vida cristã, e que acesso à vida no Espírito irá abrir o caminho aos demais sacramentos. Somente através do batismo, um cristão é libertado do pecado e totalmente regenerado como filho de Deus, tornando-se eterno membro de Cristo.

A igreja protestante vê o batismo como necessário para a salvação eterna. Acredita que “quem acreditar e for batizado será salvo, mas, quem não acreditar será condenado” (Marcos 16:16). Os cristãos protestantes, antes de serem batizados, precisam de conhecer a Lei de

⁸⁴ <https://plugadoscomdeus.blogspot.com/2016/01/batismo-infantil-uma-perspectiva-biblica.html>, consultado em 4 de maio de 2019.

⁸⁵ <https://agencia.ecclesia.pt/portal/especial-centenas-de-adultos-procuram-batismo-em-portugal/>, consultado em 4 de maio de 2019.

Deus, saber que é pecador e arrepender-se para o perdão, confiar em Jesus como o Filho de Deus, que morreu em seu lugar e ressuscitou, e entender que o batismo representa morrer e ressuscitar com Cristo, abandonando o velho modo de vida e entregando-se a um novo, tudo pela fé em Cristo somente. Assim, as igrejas protestantes na China não batizam crianças ou bebês, pois ainda não têm consciência, e somente batizam pessoas com mais de 16 anos.

Normalmente, uma pessoa que está pronta para ser batizada estudará certas lições antes do batismo. O serviço do batismo é geralmente realizado em público, nomeadamente numa igreja durante o culto dominical. Antes da cerimónia do batismo, o coro canta, o pastor ensina o significado do batismo e depois, começa a oração. Após tudo isso, à pessoa pronta a receber o batismo, será solicitada a responder publicamente a um conjunto de perguntas, sendo as mais representativas como segue: “reconhece que tudo foi criado por Deus?”, “acredita na Trindade?”, “confia em Jesus como o Filho de Deus, que morreu e ressuscitou, para que possamos ter certeza de que o seu sacrifício por nós foi aceite por Deus?”, “está disposto a seguir Jesus Cristo até à morte?”, e assim por diante. A maneira pela qual um batizando responde às perguntas do pastor varia de igreja para igreja. Em algumas, o pastor faz as perguntas juntos a todos os batizandos, enquanto algumas igrejas dirigem-se a cada pessoa individualmente. Depois de responder afirmativamente, será batizado.



Figura 9: Batismo protestante na China⁸⁶

⁸⁶ <http://m.ccctspm.org/newsdetail/4943>, consultado em 4 de maio de 2019.

2.2.2 Eucaristia

A Eucaristia, também denominada “Comunhão Sagrada”, é a celebração da morte e ressurreição de Jesus Cristo, realizada pela comida e bebida dos pão e vinho sacramentais. O pão é feito apenas de trigo e água e a transubstanciação é realizada apenas por sacerdotes ordenados, por exemplo bispos ou padres. De acordo com o Novo Testamento, o rito foi instituído por Jesus Cristo durante a Última Ceia. Dando aos seus discípulos pão e vinho durante a refeição da Páscoa, Jesus ordenou aos seus seguidores que fizessem isso em memória de si, referindo-se ao pão como seu corpo e à taça de vinho como a nova aliança em seu sangue.

“Com efeito, eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus na noite em que era entregue, tomou pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: ‘Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim’. Do mesmo modo, depois da ceia, tomou o cálice e disse: ‘Este cálice é a nova Aliança no meu sangue; fazei isto, sempre que o beberdes, em memória de mim.’ Porque, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha.”

I Coríntios, 11:23-27

Frutos diversos proveem da Eucaristia, o que aumenta a união dos fiéis com Cristo e com a sua igreja, conserva uma nova vida da graça recebida no batismo, faz os fiéis crescer no amor e na caridade para com o próximo, e perdoa os pecados veniais. “A Eucaristia enche-nos de graças e bênçãos do céu, fortalece-nos para a peregrinação desta vida, fazendo-nos desejar a vida eterna e unindo-nos desde já o Cristo, pois Jesus Cristo faz-se presente em corpo, sangue, alma, e espírito santo,”⁸⁷ disse uma freira em Braga numa entrevista.

2.2.2.1 Eucaristia em Portugal

Na Igreja Católica, a Eucaristia é um dos sete sacramentos, realizada durante a missa.

⁸⁷ Freira que se chama Irmã Cristina, entrevista na Religiosa de Maria Imaculada, Braga, Portugal, em 6 de janeiro de 2019.

“Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que Eu hei-de dar pela vida do mundo é a minha carne. Então, os judeus, exaltados, puseram-se a discutir entre si, dizendo: ‘Como pode Ele dar-nos a sua carne a comer?’ Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes mesmo a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós.”

João 6:51-71

A Eucaristia é somente para fiéis batizados, cujas vidas, louvor, sofrimento, oração e trabalhos são todos unidos aos de Cristo. Segundo o *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica*⁸⁸,

“para receber a sagrada Comunhão é preciso estar plenamente incorporado na Igreja Católica e em estado de graça, isto é, sem consciência de pecado mortal. Quem tem consciência de ter cometido pecado grave deve receber o sacramento da confissão antes da Comunhão. São também importantes o espírito de recolhimento e de oração, a observância do jejum prescrito pela Igreja e ainda a atitude corporal como gestos e trajés, como sinal de respeito para com Cristo.”

Acredita-se que Cristo aparece em seu corpo, sangue, alma e divindade depois da transubstanciação do pão e vinho, ou seja, a aparência permanece pão e vinho mas a substância passa a ser o próprio sangue e corpo de Cristo e a presença de Cristo nas hóstias consagradas que se conservam após a Missa perdura enquanto subsistirem as espécies do pão e do vinho.⁸⁹

Antes da Eucaristia, a Igreja Católica exige que os fiéis recebam o sacramento da penitência, se estiverem conscientes de terem cometido um pecado mortal e se preparem com jejum, oração e piedade. Para os enfermos e as pessoas impossibilitadas de participar da Santa Missa, a Igreja pode levar-lhes as hóstias consagradas. De acordo com a doutrina católica, o crente pode escolher apenas o pão como um símbolo de Cristo.

⁸⁸ *Catecismo da Igreja Católica Compêndio. Ob. Cit., n.º. 291, p. 121.*

⁸⁹ Cf. Conc. Ecum. de Trento, Sess. XIII, *Decretum de ss. Eucharistia*, cân. 4: DS 1654.

Durante a cerimónia da Eucaristia, há dois tipos de comunhão: uma forma é os fiéis comungarem com as duas mãos em forma de cruz, respondendo “Amém” quando sacerdote oferece o pão e diz “o corpo de Cristo”; outra forma de comungar é o sacerdote coloca a hóstia na boca dos fiéis enquanto diz “o corpo de Cristo” ou “o corpo e sangue de Cristo”, e os fiéis respondem “Amém”. Vale a pena notar que se a hóstia for mergulhada em vinho, o sacerdote não pode colocá-la nas mãos dos crentes, mas apenas diretamente na sua boca. Depois de comungar, os fiéis voltam a fazer a sua oração pessoal.



Figura 10: Hóstia na boca em Portugal⁹⁰



Figura 11: Hóstia na mão⁹¹

2.2.2.2 Eucaristia na China

Na igreja protestante da China, o pão e o vinho são vistos como um meio pelo qual um crente tem uma comunhão real com Cristo na sua morte e ressurreição. O corpo e sangue de Cristo estão presentes na fé do crente, assim como o pão e o vinho têm um sentido espiritual.

“Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o, e o deu-o aos seus discípulos, dizendo: ‘Tomai, comei: isto é o meu corpo.’ Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lhos, dizendo: ‘Bebei dele todos. Porque este é o meu sangue, sangue da Aliança, que vai ser derramado por muitos, para perdão dos pecados. Eu vos digo: Não beberei mais deste produto da videira, até ao dia em que beber o vinho novo convosco no Reino de meu Pai.’”

Mateus 26: 26-29

⁹⁰ <https://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/nacional/bento-xvi-distribuiu-a-comunhao-a-30-pessoas/>, consultado em 4 de maio de 2019.

⁹¹ <https://www.lavoce.it/il-mistero-centrale/>, consultado em 4 de maio de 2019.

A frequência de cerimônia da comunhão varia de igrejas em igrejas. Algumas igrejas celebram-na de mês em mês, algumas duas vezes por mês. Contudo, durante o Natal, a Páscoa e no dia do Ano Novo Chinês, tem sempre a comunhão para memorizar o sacrifício de Jesus nas igrejas.

Antes da cerimônia da comunhão, há um pastor a ensinar a experiência de Jesus Cristo, e a origem e o significado da comunhão. É geralmente reservado um período de tempo para o auto-exame e a confissão privada, de forma quer silenciosa, quer falada. A confissão é necessária, como está dito na *Bíblia*, “examine-se cada um a si próprio e só então coma deste pão e beba deste vinho; pois aquele que come e bebe, sem distinguir o corpo do Senhor, come e bebe a própria condenação” (I Coríntios 11:28-29). Depois da confissão, o pastor levanta os pães partidos e vinho em copos, e faz a oração e dá graças ao Deus.

Depois disso, os sacerdotes dão primeiro o pão na mão dos batizados, dizendo “é o corpo de Cristo sacrificado por si”. Os fiéis recebem-no com mão em forma de cruz, respondendo “Amém” ou “Graça a Deus”. Geralmente, os fiéis costumam fazer uma oração e uma confissão curta em si antes de comer o pão. Após comer o pão, é dado o vinho em copos pequenos pelos sacerdotes aos batizados, dizendo “é o sangue de Cristo sacrificado por si”. Os fiéis recebem-no como receberam o pão, respondendo “Amém” ou “Graça a Deus”, oram e bebem.



Figura 12: Pão e vinho na comunhão⁹²



Figura 13: O pastor dá graças a Deus com pão⁹³

⁹² <https://kuaibao.qq.com/s/20180605B0E8GJ00?refer=spider>, consultado em 4 de maio de 2019.

⁹³ <http://www.hdchurch.org/cn/news/12204>, consultado em 4 de maio de 2019.

Diferentemente da Igreja Católica, o pão nas igrejas da china é normalmente grande e redondo, que simboliza a reunião dos cristãos em Cristo. Antes de dar aos fiéis a comunhão, o pastor e os sacerdotes partem o pão grande em pequenas porções, como Jesus “tomou, então, o pão e, depois de dar graças, partiu-o e distribuiu-o por eles (...)” (Lucas 22:19). A distribuição do pão significa o corpo de Jesus depois de ser morto na cruz. Cada pedaço de pão é dado aos membros da igreja, o que também significa a reunião e a unidade entre os cristãos. Eles, unidos na vida de Cristo, deviam amar, respeitar e ajudar uns aos outros, e transmitir o amor de Deus a mais pessoas fora da igreja.

2.2.3 Confirmação

A confirmação é um sacramento celebrado na Igreja Católica, realizado, uma só vez, pela imposição das mãos do bispo ou sacerdote autorizado sobre os confirmandos que já foram batizados, pelo qual reafirmam a sua fé em Cristo e recebem os sete dons do Espírito Santo.⁹⁴ Como já se indicou na parte do batismo, quando as crianças batizadas ficam adultas, caso optem por continuar o caminho cristão, é preciso a confirmação da sua fé. É uma confirmação do Batismo, e, conseqüentemente, um sacramento independente mas complementar daquele.

Na Igreja Católica, um padre, dá ao confirmando uma oportunidade de confirmar o seu desejo de ser membro da família cristã dentro da Igreja e de reafirmar aqueles compromissos. Simplificadamente, a cerimônia consiste na renovação das promessas do batismo, mediante perguntas do bispo, que em geral a preside, feitas em voz alta e de mesmo modo respondidas pelos confirmandos perante a comunidade. Como o batismo, a confirmação pode ser ministrada somente uma vez a uma pessoa.

Acredita-se que da celebração da confirmação resulta a efusão especial do Espírito Santo, em aprofundamento e crescimento da graça batismal e do sentido de filiação divina, o que une mais o confirmando a Cristo, aumenta os dons do Espírito Santo, torna a sua ligação mais

⁹⁴ Os sete dons do Espírito Santo são os valores centrais que se procuram no culto ao Divino Espírito Santo, enumerados no versículo 2 do capítulo 11 do Livro do Profeta Isaías da *Bíblia*: “sobre ele repousará o Espírito do Senhor, espírito de sabedoria e de entendimento, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de ciência e de piedade e se alegrará no espírito de temor de Deus.” Por isso, o número sete no contexto bíblico significa a totalidade e a perfeição; receber os sete dons do Espírito significa, portanto, receber todos os seus inúmeros dons. NdA.

perfeita com a Igreja, e concede uma especial graça para testemunhar a fé. No rito, nota-se o sinal da unção, pelo qual o confirmando recebe o selo do Espírito Santo que marca a pertença completa a Jesus Cristo.

2.2.4 Penitência

A Penitência é o sacramento da confissão dos pecados perante um padre, ou bispo que ouve e concede ao fiel o perdão em nome de Deus, o que dá ao cristão católico oportunidades de reconhecer as suas faltas e, se estiver arrependido, ser perdoado por Deus.

Praticar a Penitência tem origem no facto de Jesus Cristo dar aos doze apóstolos o poder de perdoar os pecados (Cf. João 20:21-23). Acredita-se que, em várias igrejas cristãs, nomeadamente as igrejas católica e ortodoxa, o poder foi transmitido ao padre, os sucessores dos apóstolos, que continuariam a transmiti-lo. Segundo o *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica*⁹⁵, a penitência desempenha uma função insubstituível,

“porque a nova vida da graça, recebida no Batismo, não suprimiu a fragilidade da natureza humana nem a inclinação para o pecado. Cristo instituiu este sacramento para a conversão dos batizados que pelo pecado d’Ele se afastaram.”

E os atos do penitente são:

“um diligente exame de consciência; a contrição (ou arrependimento), que é perfeita, quando é motivada pelo amor a Deus, e imperfeita, se fundada sobre outros motivos, e que inclui o propósito de não mais pecar. A confissão, que consiste na acusação dos pecados feita diante do sacerdote; a satisfação, ou seja, o cumprimento de certos atos de penitência, que o confessor impõe ao penitente para reparar o dano causado pelo pecado. Devem-se confessar todos os pecados graves ainda não confessados, dos quais nos recordamos depois de um diligente exame de consciência. A confissão dos pecados graves é o único modo ordinário para obter o perdão.”⁹⁶

⁹⁵ *Catecismo da Igreja Católica Compêndio. Ob. Cit.*, n.º. 297, p. 123.

⁹⁶ *Idem. Ibidem.*, n.º 303-304, p. 125.

2.2.4.1 Penitência em Portugal

Na Igreja Católica, o sacramento da penitência é um ato purificador que deve ser praticado antes da Eucaristia, a fim de esta ser recebida com a alma pura pelo perdão dos pecados. Entende-se que esta prática é benéfica para o espírito cada vez que seja praticado. Todo o processo é rigorosa e totalmente secreto, e se houver qualquer sacerdote que releve o que lhe foi dito na confissão, a Igreja Católica pune automaticamente com excomunhão.

Em geral, o penitente ajoelha-se perante o confessor e declara-lhe que pecou, que deseja confessar o que fez e pede a Deus para perdoar os seus pecados. Depois de ouvir, o confessor oferece ao penitente as suas palavras de orientação, de conselho, e de conforto. Para realizar a penitência, o penitente deveria rezar a oração chamada “ato de contrição”, depois disso, e o confessor profere palavras de perdão e bênção.

2.2.4.2 Penitência na China

As igrejas protestantes da China não veem a penitência como um sacramento, pois acreditam que só Deus tem o poder do perdão e isto não é conferido a qualquer pessoa. Mesmo assim, os protestantes são ensinados a tomar consciência e reconhecer as suas faltas, lutando contra as más inclinações; assim, a penitência manifesta-se na vida quotidiana de formas diferentes. A forma mais popular é confessar-se individualmente perante Deus, normalmente em oração privada, a fim de pedir o perdão e a graça. Também são encorajados a confessar-se perante padres ou outros cristãos e compartilhar as suas experiências, de modo que estes possam oferecer palavras de conselho e conforto; contudo, isto não é obrigatório, nem se limita apenas ao clero.

2.2.5 Ordem

A ordem é um sacramento católico pelo qual a missão confiada por Cristo aos Apóstolos

continua a ser exercida na Igreja.⁹⁷ Faz dos homens diáconos ou presbíteros pela imposição das mãos e as palavras do bispo, atribuindo-lhes poderes para perdoar os pecados em nome de Jesus Cristo, para administrar os sacramentos, conforme o seu grau. Este sacramento funciona para conferir o poder e a graça de exercer funções e ministérios eclesiais, referindo-se ao culto de Deus e à salvação das almas, e imprimindo na alma de quem o recebe o caráter de ministro de Deus.

2.2.5.1 Ordem em Portugal

Na Igreja Católica, a ordem dá autoridade para exercer funções e trabalhos relativos ao culto de Deus e à salvação, constituída por três graus, uns subordinados aos outros, dos quais resulta a hierarquia católica romana. Entre eles, o supremo é o Episcopado que contém a plenitude do Sacerdócio, depois o Presbiterado ou Sacerdócio simples, e em seguida o Diaconado e as ordens que se chamam menores. Na Igreja Católica, o sacerdócio é necessário, pois sem ele, os fiéis estariam privados da maior parte dos sacramentos e “ficariam como ovelhas sem pastor à mercê dos lobos”.⁹⁸

Para os católicos, a sequência na qual as ordens sagradas são recebidas como ordens menores, diáconos, presbíteros, e bispos. Os diáconos estão no grau inferior da hierarquia, autorizados a pregar, a realizar batismos e a testemunhar casamentos católicos. O diácono é ordenado pelo bispo que impõe as mãos, o que significa que já está especialmente ligado ao bispo nos encargos próprios da sua diaconia.⁹⁹ Pode ajudar na Eucaristia ou na Missa, mas ainda não é autorizado a consagrar o pão e o vinho. Normalmente, após determinado tempo, os diáconos são ordenados sacerdotes, capazes de pregar, realizar batismos, testemunhar casamentos, ouvir em confissão, ungir os doentes e celebrar a Eucaristia e a missa. O bispo, o grau superior, é escolhido entre os sacerdotes nas igrejas que aderem ao uso católico, considerado como um ministro ordenado que possui a plenitude do sacramento das sagradas ordens e é responsável pelo ensino da doutrina, governando os católicos na sua jurisdição,

⁹⁷ *Idem. Ibidem.*, n.º 322, p.130.

⁹⁸ *Catecismo de São Pio X.* (1999). Cap VIII, p. 817.

⁹⁹ Cf. *Catecismo da Igreja Católica.* (1999). Secretariado Nacional da Educação Cristã: Moscavide, n.º 1570, p. 404.

santificando o mundo, e representando a Igreja.¹⁰⁰ Na Igreja Católica, os bispos, como padres, são sempre homens celibatários.

2.2.5.2 Ordem na China

As igrejas protestantes na China não veem a ordem como um sacramento, pois defendem a igualdade entre todos. Mesmo assim, existem líderes na igreja para administrar sistematicamente o trabalho eclesiástico e missionário. De acordo com a profundidade da espiritualidade, existem seminaristas, pregador, presbítero e pastor (ministério).

Seminaristas são estudantes do seminário que estão interessados em prolongar o trabalho eclesiástico e missionário, mas tendo ainda insuficiente experiência na pregação, fazem primeiro estágios em igrejas. Podem participar na pregação, auxiliar o batismo e a comunhão, e desempenhar o papel de apoio em atividades da igreja, até que tenha a capacidade de se tornar ministro.

O pregador, por definição, é fornecedor de informação sobre a *Bíblia* aos crentes e não-crentes na igreja. Tem alguma educação teológica, mas não é autorizado a ministrar o batismo e a comunhão.

Quando um pregador tem certa experiência e ganha popularidade entre crentes e igrejas, pode candidatar-se voluntariamente para ser ordenado presbítero pela organização cristã da sua cidade. Para ser ordenado, é preciso obter a recomendação da igreja a que o candidato pertence e o reconhecimento do Departamento Local de Assuntos Religiosos. Ao presbítero, segundo a *Bíblia*, compete pastorear

“ (...) o rebanho de Deus que vos foi confiado, governando-o não à força, mas de boa vontade, tal como Deus quer; não por um mesquinho espírito de lucro, mas com zelo; não com um poder autoritário sobre a herança do Senhor, mas com modelos do rebanho.”

(I Pedro 5:2-3)

¹⁰⁰ *Idem.* Ibidem., n° 1594, p.411.

A qualificação do pastor precisa geralmente de diploma de pelo menos licenciatura em teologia. Também existem algumas igrejas que ordenam líderes de grande experiência pastoral. Os candidatos a ordenar precisam obter a recomendação de pastores seniores e da sua igreja local, e assim como o reconhecimento do Departamento Local de Assuntos Religiosos. Depois, quem passa a avaliação no respectivo comitê composto por vários pastores seniores, será ordenado.

Uma diferença do catolicismo é que todos os responsáveis religiosos referidos acima podem casar-se e ser mulheres. Nas cidades da China continental, cada igreja protestante tem pelo menos um pastor. Contudo, nas áreas rurais, o pessoal missionário está em grande falta. Algumas igrejas não têm pastores, apenas um ou poucos pregadores experientes apoiam outros crentes, o que é comum em igrejas pequenas. Para aquelas, ao domingo ou nos dias religiosos importantes, a solução é convidar pastores ou presbíteros de igrejas próximas para ensinar e realizar as cerimônias religiosas.

2.2.6 Matrimônio

O matrimônio, celebrado na igreja e santificado na indissolubilidade e na fidelidade, estabelece a união entre um homem e uma mulher baseada nas leis próprias por Deus, o que “(...) está por sua natureza ordenada à comunhão e ao bem dos cônjuges e à geração e bem dos filhos”.¹⁰¹ Na *Bíblia*, Deus criou o homem e a mulher por amor e chamou-os a amar, sendo neste momento, segundo a Igreja Católica, instituiu o matrimônio, principalmente para povoar a Terra e para que o homem e a mulher se ajudassem e apoiassem mutuamente. “(...) cada homem tenha a sua mulher e cada mulher, o seu marido. O marido cumpra o dever conjugal para com a sua esposa, e a esposa faça o mesmo para com o seu marido” (I Coríntios 7:2-3).

¹⁰¹ *Catecismo da Igreja Católica Compêndio. Ob. Cit.*, n.º. 338, p.135.

2.2.6.1 Matrimónio em Portugal

Dantes Portugal possuiu regras em que eram admitidos os chamados efeitos civis do casamento religioso, o que significa que a celebração de tal casamento, uma vez declarada a sua existência oficial civil, era reconhecido pelo Estado como se fosse também um casamento civil.

Segundo a teologia sacramental católica, o matrimónio estabelece os casais num estado público de vida na Igreja, cujo desígnio é uma íntima comunhão entre os dois com unidade e indissolubilidade. Falando na unidade, o amor conjugal, pela sua própria natureza, é um tipo do amor fiel, perpétuo, e exclusivo até à morte, com que, um homem e a mulher se unem no sentido religioso e oficial e entregam-se um ao outro definitivamente. Falando na indissolubilidade, a aliança no matrimónio é indissolúvel pois é afirmado na *Bíblia* que ninguém pode separar o que Deus uniu.

A celebração do matrimónio, sendo pública, realiza-se na presença do padre ou de testemunha qualificada pela Igreja, o que significa que não é obra humana, mas de Deus. É indispensável que haja manifestação livre de vontade de um homem por uma mulher, e vice-versa, de se doar mutuamente e definitivamente com “o fim de viver uma aliança de amor fiel e fecundo”.¹⁰² O consentimento é indispensável e insubstituível, que deve ser consciente e livre de constrangimentos e violência. No entanto, a separação física dos cônjuges por motivos graves é também admissível pela Igreja Católica, quando o conjunto dos dois se torna impossível. Para os divorciados recasados, a Igreja convida-os a uma vida de fé, à oração, às boas obras e à educação cristã dos seus filhos.

2.2.6.2 Matrimónio na China

O protestantismo não vê o matrimónio como um sacramento. Na China, o governo somente reconhece o casamento civil, e o matrimónio religioso é somente um ritual para cristãos, sem efeitos civis. O casamento cristão realiza-se na igreja, na presença do pastor e

¹⁰² *Idem. Ibidem.*, n°344, p. 136.

de outras testemunhas para apelar à bênção de Deus.



Figura 14: Casamento na forma cristã na China

2.2.7 Extrema-unção

A extrema-unção é um sacramento reconhecido na Igreja Católica para os enfermos e aqueles que estão em perigo de morte, realizado por ungir a fronte e as mãos do enfermo com uma oração litúrgica feita pelo sacerdote ou bispo.

“(...)Por esta santa unção e pela sua infinita misericórdia, o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo, para que, liberto dos teus pecados, ele te salve e, na sua bondade, alivie os teus sofrimentos.”¹⁰³

Assim, o católico, através da morte, pode enfrentar um momento de trânsito à Casa do Pai com fortaleza e estado de graça. Atualmente, o sacramento pode realizar-se mais de uma vez, sempre que for em caso de doença grave.

Na realização da extrema-unção, destaca-se o óleo benzido. A unção com o óleo perfumado consagrado pelo bispo significa o dom do Espírito Santo. O óleo, além de ser empregue na cura e purificação de doenças, era também utilizado na consagração de objetos bem como altares e monumentos, ou de pessoas como sacerdotes, profetas, e reis. Na *Bíblia*,

¹⁰³ ROMANO, Ritual. (2000). “Ritual da Unção dos enfermos e sua assistência pastoral” (Oitava edição). São Paulo: Paulus.

Jesus e os seus discípulos usaram óleo por várias vezes em atividades religiosas. A primeira encontra-se em Marcos 6:13, em que se narra que Jesus Cristo ungiu com óleo e curava doentes.

“A compaixão de Jesus pelos doentes e as numerosas curas de enfermos são um claro sinal de que, com Ele, chegou o Reino de Deus e a vitória sobre o pecado, o sofrimento e a morte. Com a sua paixão e morte, Ele dá um novo sentido ao sofrimento, o qual, se unido ao seu, pode ser meio de purificação e de salvação para nós e para os outros. A Igreja, tendo recebido do Senhor a ordem de curar os enfermos, procura pô-la em prática com os cuidados para com os doentes, acompanhados da oração de intercessão. Ela possui sobretudo um sacramento específico em favor dos enfermos, instituído pelo próprio Cristo e atestado por São Tiago: ‘Quem está doente, chame a si os presbíteros da Igreja e orem por ele, depois de o ter ungido com óleo no nome do Senhor’(Tiago 5:14-15)”.¹⁰⁴

Em resumo, sob uma perspectiva escatológica, a extrema-unção “registra-se como maneira de evidenciar que somos caminhantes nesta terra provisória e que toda nossa existência se orienta para Deus”.¹⁰⁵ Numa perspectiva espiritual, por intermédio do ritual da unção, a Igreja entrega o doente aos cuidados de Deus, cuja finalidade é aliviar e salvar, e cuja salvação corresponde à inclusão no Reino Celeste que pode ser entendida como o passamento do doente. Numa perspectiva psicológica, o ritual da unção proporciona

“(…) um marco de referência coerente para os aspetos desorientadores da vida humana, como a enfermidade, o perigo de morte e, conseqüentemente, as mudanças vitais que a atual condição provoca no indivíduo, dando-lhe um sentimento de controlo sobre tais factos perturbadores e ameaçadores.”¹⁰⁶

A unção não cura o doente, mas elimina o desespero e o sentimento de impotência associado à enfermidade, o que pode de facto ajudar a agilizar o restabelecimento da saúde.

¹⁰⁴ *Catecismo da Igreja Católica Compêndio. Ob. Cit., n.º. 314, 315, p. 128.*

¹⁰⁵ ROSÁRIO, Flávio Alves. (2017). “O Sacramento da Unção Dos Enfermos”. *São Paulo-SP*, p. 9.

¹⁰⁶ PEREIRA, José Carlos. (2013). “Procedimentos para Lidar com o Tabu da Morte”. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18, p. 2699-2709.

Capítulo III

Análise das Dimensões do Cristianismo na China

e do Catolicismo em Portugal

3.1 Visão Geral das Dimensões

O cristianismo originou-se no século I, na província de Roma, Palestina, baseando-se no nascimento, pregação, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Naquela época, a Palestina estava localizada na junção dos continentes da Ásia, África e Europa. Tendo em conta as suas vantagens geográficas, os impérios circunvizinhos disputavam esta terra, e, por conseguinte, o povo sofreu bastante em guerras contínuas. Havia desânimo e desespero em geral, o que fazia com que os judeus ansiassem pelo surgimento do Salvador, Messias, para os livrar do sofrimento e restaurar o reino de David. Nesse contexto histórico, Jesus, mal interpretado por muitos judeus, nasceu com uma função social e política relacionada com o sofrimento do povo. Todavia, o cristianismo nascente, primitivo, após a ressurreição de Jesus, o Cristo, o acontecimento designado Pentecostes e, também muito importante, a conversão de Paulo na estrada de Damasco, não tinha pretensões políticas mas sim religiosas, salvíficas.

Na história moderna da China, o cristianismo desempenhou um papel muito importante. Em termos de bem-estar social, os cristãos na China estabeleceram clínicas e hospitais, e forneceram treino para enfermeiras. Tanto os católicos romanos como os protestantes fundaram numerosas instituições educacionais na China, do nível primário ao nível universitário. Algumas das universidades chinesas proeminentes começaram como instituições fundadas por religiosos, ou têm relações religiosas, como por exemplo, as Universidades de Tongji e de Nanquim. Os missionários trabalharam para abolir práticas como o enfaixamento dos pés das mulheres, o tratamento injusto das concubinas, bem como o lançamento de trabalhos de caridade e distribuição de alimentos aos pobres, assim como se opuseram ao comércio de ópio e propiciaram tratamento a muitos viciados. Alguns dos primeiros líderes da República da China, como *Sun Yat-sen*, converteram-se ao cristianismo e foram influenciados pelos ensinamentos daquele. No que diz respeito à cultura social e religiosa chinesa do período imperial, havia organizações de caridade para praticamente todos os serviços sociais: sepultamento dos mortos, assistência aos órfãos, provisão de alimentos para os famintos. Os mais ricos das comunidades, em geral, os comerciantes, deviam dar comida, remédios, roupas e até dinheiro aos necessitados. Quanto à educação, além da publicação e distribuição

de literatura cristã e *Bíblia*s, o movimento missionário protestante na China promoveu a dispersão do conhecimento com outras obras impressas da história e da ciência. Quando os missionários foram trabalhar entre os chineses, estabeleceram e desenvolveram escolas e introduziram técnicas médicas do Ocidente. O cristianismo tem também contribuído para promover a melhoria dos costumes sociais chineses, o controlo do vício de fumar e beber, a proibição da prostituição, e assim por diante. Em *Henan*, existem algumas igrejas que divulgam os perigos do tabaco, do álcool, e da droga, promovem a moralidade da família, oferecem água gratuita aos estudantes durante o Exame Nacional e medicamentos em áreas rurais, oram pela paz da China e até do mundo, o que, até certo ponto, promove a harmonia e a estabilidade social.

Tal como na China, a ação social da Igreja Católica manifesta-se de formas variadas, incluindo beneficência, ensino, comunicação social, assistência hospitalar, entre outras. O catolicismo em Portugal é diferente, na medida em que é uma parte inseparável da história portuguesa e tem uma profunda influência na política, economia, cultura e educação. Em termos de função social, há muitas instituições de caridade religiosas e instituições educacionais, como a Santa Casa da Misericórdia, a Universidade Católica. Atividades religiosas e festas também ocupam uma posição muito importante.

De seguida, tentarei explorar e analisar as principais dimensões do cristianismo na China e do catolicismo em Portugal, sob a perspetiva, sobretudo, do serviço social, da ética, e do aconselhamento psicológico.

3.2 Dimensões no Serviço Social

Tanto o cristianismo como o catolicismo atribuem uma grande importância à preocupação humana e aos serviços sociais. A sua função de serviço social é uma expressão e interpretação de fé, baseada na fé, por isso, consciente, voluntária, e não remunerada, sem fins utilitários. Enquanto estão a ser ajudadas, as pessoas são naturalmente permeáveis a ideias cristãs, em certa medida.

A caridade cristã dirige-se principalmente para pessoas velhas, pobres, ou afetadas por desastres e doenças. Nas organizações de caridade que prestam serviços sociais em toda a Europa, Hong Kong e Taiwan, muitas das organizações tradicionais e de grande escala têm origens religiosas, tal como o *World Vision* em Hong Kong.

Na China moderna, com o trabalho de muitos missionários cristãos, também apareceram organizações ocidentais de caridade e de serviço social, contando com igrejas, bem como a fundação de escolas de estilo ocidental e a construção de hospitais e clínicas. No início dos anos de 1980, com o abrandamento do ambiente político nacional anti-religioso, os grupos de serviço social religioso reapareceram, como a Fundação Amity em Nanquim e a Associação Cristã da Mocidade em Shanghai. Em Portugal, no que diz respeito ao serviço social, existem muitas instituições religiosas de caridade, como sejam a Santa Casa da Misericórdia, Religiosas de Maria Imaculada, e outras fundações religiosas. Aqui tentarei analisar dimensões sociais principalmente sob a perspetiva da caridade, tomando como referências a Fundação Nanquim Amity na China e a Santa Casa da Misericórdia em Portugal como exemplos e referências.

3.2.1 Fundação Nanquim Amity

A acima referida Fundação Nanquim Amity oferece aconselhamento sob o princípio da fé comum e respeito mútuo e realiza intercâmbio de amizade a nível nacional e internacional para o desenvolvimento do bem-estar público da China e o benefício de toda a humanidade.

Em termos de educação, o “Programa de Professores Estrangeiros” e a “Formação de Professores de Inglês” foram os dois primeiros projetos após o estabelecimento da Fundação Amity.¹⁰⁷ Atraiu um total de mais de 3000 especialistas e professores estrangeiros, e formou 25.000 professores nacionais de Inglês do ensino secundário. Em 1996, realizou-se o “Programa de Formação de Professores Jovens”, que ofereceu bolsas a professores minoritários e professores das escolas normais situadas em áreas subdesenvolvidas com grave

¹⁰⁷ Cf. CAO, Feilian & CHEN, Jianmin. (2016). “Organizações de Serviço Social do Cristão Chinês Contemporâneo e Sociedade Civil”, *当代中国的基督教社会服务组织与公民社会, dāngdài zhōngguó de jīdūjiào shèhuì fúwù zǔzhī yǔ gōngmín shèhuì. Pu Shi Institute for Social Science*, em <http://www.pacilution.com/ShowArticle.asp?ArticleID=7213>, consultado em 6 de fevereiro de 2019.

escassez de fundos e pessoal docente. Em 2002, foi lançado o “Projeto de Desenvolvimento Integral de Educação Superior no Oeste”, especialmente para professores da Universidade Normal de Guizhou. Além disso, em Nanquim, o “Projeto para Filhos de Trabalhadores Migrantes” lançado pela Fundação, estabelece bibliotecas, salas de desporto, salas de música, etc, para 15 escolas, beneficiando mais de 5.000 alunos. Em 2000, começou o programa chamado “Pass-it-on” que beneficiou mais de 300 estudantes universitários.¹⁰⁸

Em termos de cuidados de saúde, desde 1990, a Fundação iniciou o “Programa de Treino de Pessoal Médico de Aldeia” em nove províncias e regiões autónomas no oeste da China. Cerca de 16.000 profissionais de saúde de aldeia e mais de 6.000 médicos rurais foram treinados. Em 1996, realizou o projeto de educação na prevenção e auto prevenção no domínio da SIDA na província de Yunnan, treinando diretamente mais de 30.000 voluntários de saúde, beneficiando indiretamente três milhões.¹⁰⁹

Na área do desenvolvimento rural, a Fundação lançou em 2002 o projeto para ajudar órfãos. Atualmente, cerca de 3.000 crianças são apadrinhadas, em *Jiangsu*¹¹⁰, *Henan*, e outras sete províncias. O projeto abrange 30 municípios pobres a oeste e inclui o desenvolvimento rural, com a construção de mais de 600 redes de abastecimento de água potável e mais de 100 estações de irrigação.

Em termos de bem-estar social, a Fundação lançou o “Projeto de Reabilitação Comunitária” para ajudar crianças paráliticas. Tem 1404 paralíticos em reabilitação e 1046 pessoas treinadas para a tarefa. Devido ao projeto “Avós” e ao programa de adoção familiar, há 210 “Avós de Amity” a trabalhar em 43 lares de crianças em todo o país e 632 crianças são aceites pela adoção familiar em 35 regiões.¹¹¹

¹⁰⁸ <http://www.amity.org.cn/>, consultado em 6 de fevereiro de 2019.

¹⁰⁹ Cf. CAO, Feilian & CHEN, Jianmin. *Ob. Cit.*, em <http://www.pacilution.com/ShowArticle.asp?ArticleID=7213>, consultado em 6 de fevereiro de 2019.

¹¹⁰ Província do sudeste da China. NdA.

¹¹¹ Cf. CAO, Feilian & CHEN, Jianmin. *Ob. Cit.*, em <http://www.pacilution.com/ShowArticle.asp?ArticleID=7213>, consultado em 6 de fevereiro de 2019.

3.1.2 Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia, sendo uma instituição de caridade portuguesa, é considerada a ONG mais antiga que atualmente funciona no mundo, fundada em Lisboa em 1498 pela Rainha D. Leonor de Portugal, esposa do Rei D. João II. Declara-se uma irmandade católica cuja missão inclui o tratamento e sustento de enfermos, inválidos e recém-nascidos abandonados. Trabalha através de 14 obras de misericórdia, sendo sete delas de natureza espiritual, ou seja, ensinar os simples, dar bons conselhos, castigar os que cometem erros, consolar os tristes, perdoar as ofensas, sofrer pacientemente, orar pelos vivos e pelos mortos; sendo outras sete corporais, a saber, visitar os doentes e presos, remir os cativos, vestir os nus, dar às pessoas necessitadas alimento e bebida, abrigar os viajantes e enterrar os mortos.¹¹²

A Santa Casa da Misericórdia, desde o início da sua fundação até meados do século XVIII, era administrada por funcionários de alto escalão do governo. Hoje em dia e ao longo da história, a instituição está presente em muitas cidades portuguesas e até em outros países e regiões, como, por exemplo, Brasil e Macau da China.

Em Braga, uma notícia do *Correio do Minho* revelou, no dia 14 de janeiro de 2019, que a Santa Casa da Misericórdia iria construir uma unidade de cuidados continuados integrados.¹¹³ Tendo em conta o acentuado envelhecimento da população portuguesa, uma das prioridades do plano estratégico até 2022 é encontrar uma nova maneira de dar apoio domiciliário a idosos com cuidados médicos e de enfermagem.

3.3 Dimensões Éticas

No que diz respeito à ética, ninguém tem autoridade absoluta e o poder da sua aplicação não pode ser abusado. No ensinamento cristão, a *Bíblia* enfatiza que o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Cf.

¹¹² "A Santa Casa da Misericórdia em Lisboa", em <http://www.scml.pt/>, consultado em 19 de fevereiro de 2019.

¹¹³ *Santa Casa da Misericórdia de Braga Avança Com Novo Projecto para Cuidados Continuados.*

Gálatas 5:22-23). Os cristãos devem ser discretos e perspicazes para evitar cometer erros. Tentarei aqui explorar as dimensões do cristianismo e do catolicismo na ética, nomeadamente familiar, do trabalho, e social.

3.3.1 Ética Familiar

As estruturas sociais são quase todas centradas na família. A relação entre os membros da família torna-se naturalmente a base da ética, o que é particularmente perceptível na sociedade chinesa, tendo em conta que esta é mais enfatizada do que em Portugal, sobretudo devido à forte influência ainda viva do confucionismo. Todavia, num inquérito feito durante este estudo, também 90.5% de cristãos acham que o cristianismo ajuda a lidar com outros membros familiares.¹¹⁴ Tentarei de seguida explorar o relacionamento dentro do casal e entre pais e filhos.

3.3.1.1 Relacionamento do Casal

De acordo com dados indicados nas notas 115 e 116, a taxa de divórcio anual, referida a 2015, foi de 23% em Portugal¹¹⁵, e 28% na China¹¹⁶. Na sociedade portuguesa, o relacionamento matrimonial está a enfrentar o impacto da secularização. Na China, com o ritmo da vida cada vez mais rápido, os casos extraconjugais e a desarmonia entre o casal aparecem frequentemente, surgindo também muitos incidentes de abuso sobre as esposas e violência doméstica. A *Bíblia* fornece um valor positivo e um código moral, baseada na sua fé e doutrina.

No conceito cristão, o contrato do casamento é um sistema estabelecido por Deus, matrimónio, no catolicismo considerado sacramento, logo, indissolúvel, e na maioria das igrejas protestantes é também altamente valorizado e respeitado. Talvez, de todas as religiões, apenas o cristianismo trata o casamento como uma bênção de Deus. Segundo a *Bíblia*, o

¹¹⁴ Cf. Anexo-gráfico 9, p.96.

¹¹⁵ https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001292&contexto=bd&selTab=tab2&xlang=pt, consultado em 19 de fevereiro de 2019.

¹¹⁶ http://www.sohu.com/a/168087693_313170, consultado em 19 de fevereiro de 2019.

primeiro casal na história da humanidade foi Adão e Eva. Deus primeiro criou Adão, deixou-o administrar o Jardim do Éden, e então usou uma sua costela para criar Eva e o ajudar. A mulher, na doutrina cristã, é esposa e ajudante do marido. Alguns estudiosos da *Bíblia* têm apontado que Deus não usa os ossos da cabeça ou do pé de Adão, mas uma costela, mais próximas do coração, para criar Eva, o que significa que a esposa e o marido são iguais entre si e devem respeitar-se mutuamente.

A *Bíblia* enfatiza que quando duas pessoas são casadas, “(...) o homem deixará o pai e a mãe, para se unir à sua mulher (...)” (Gênesis 2:24), e “deixar” aqui refere-se à independência psicológica. Hoje, em muitas famílias, os maridos estão ainda muito próximos dos pais após o casamento e contam com eles mental ou psicologicamente, o que é uma das principais causas de problemas entre a nora e os sogros nas famílias chinesas. Para manter a relação conjugal, a *Bíblia* enfatiza que as mulheres devem sujeitar-se a seus maridos e os maridos devem amar as suas mulheres (Cf. Efésios 5:22, 25). Nota-se que, no cristianismo, em relação à obediência, o marido não pode abusar de sua autoridade para forçar a sua esposa a obedecer, muito menos usar a violência para a oprimir, designadamente sob o ponto de vista sexual, porque Deus vê tudo. O marido deve saber amar e a mulher deve estar disposta a ajudar, sendo ambos francos e honestos um para com o outro, pois são, não apenas um casal, mas também parceiros.

3.3.1.2 Relacionamento Pai-filho

Desde os finais da década de 1970 até 2016, devido à grande população da China, o governo promoveu vigorosamente a política de “Filho Único”, o que teve e terá efeitos de longo alcance no relacionamento familiar. Na educação das crianças, pode haver amor demasiado ou pressão excessiva por parte dos pais. Segundo a *Bíblia*, os pais devem respeitar os seus filhos. Pais “não irrite os seus filhos, para que eles não desanimem” (Colossenses 3:21). Palavras duras ou atitudes de indiferença prejudicam a autoestima das crianças, pois estes precisam de amor, carinho, e encorajamento dos seus pais.

Além disso, o povo chinês dá uma grande importância à educação moral, mas, hoje em dia, devido à pressão do trabalho e comparações depreciativas em relação a exemplos de outras famílias, designadamente vizinhos (mimetismo), os pais gastam muita energia e dinheiro para que os seus filhos dominem mais capacidades, pois acreditam que as qualificações académicas representam o sucesso. No entanto, é dada relativamente pouca importância à formação do carácter, o que faz com que alguns menores tenham tendências para a violência e sejam incapazes de controlar as suas emoções, lidar com as relações interpessoais, indo até mesmo ao suicídio. A *Bíblia* enfatiza que os pais devem prestar uma grande atenção à formação do carácter dos seus filhos e instruí-los segundo os seus objetivos, nomeadamente de longo termo. A ênfase aqui está na formação do carácter e não no enaltecimento excessivo de aquisição de conhecimentos e competências.

Segundo as estatísticas do *Chinese Law Yearbook*, a taxa de delinquência juvenil atingiu 9% nos últimos anos¹¹⁷, havendo uma tendência para que esta surja numa idade cada vez mais jovem, designadamente com a formação de gangues, o que causa um grande problema social. Se forem profundamente analisados e aplicados mecanismos de prevenção do crime, não haverá apenas um avanço no campo social, mas também tal poderá significar uma coerência com princípios fundamentais religiosos. Na doutrina cristã, o suicídio é considerado um pecado, porque somente Deus pode controlar a vida humana. De acordo com a justiça de Deus perante o crime, a pessoa que comete esta transgressão deverá inevitavelmente receber a pena correspondente. Acatar este entendimento pode evitar que pessoas tomem a iniciativa de cometer o crime. Numa pesquisa a 84 cristãos na China, 97.6% admitem que presta atenção às suas palavras e ações, e 89.3% obedecem melhor às leis e regulamentos por respeito e temor a Deus.¹¹⁸

A redenção no cristianismo reflete o amor de Deus pelo homem. Deus enviou seu único filho, Jesus, ao mundo para morrer pelos pecados do homem e ser o seu salvador. Uma profunda compreensão da redenção ajuda as pessoas a eliminar o desejo de crime, e, ao

¹¹⁷ GUO, Mingjun, et al. (2017). "Estudo sobre a Situação do Delinquente Juvenil", *青少年犯罪现状研究, qīngshàonián fànzui xiánzhuàng yánjiū*, em http://www.jcrb.com/procuratorate/theories/practice/201711/t20171115_1815901.html, consultado em 7 de fevereiro de 2019.

¹¹⁸ Cf. Anexo-Gráfico 16 e 17, p.98.

mesmo tempo, também a suprimir as suas más inclinações, presentes e futuras. Os rituais (sacramentos) básicos do cristianismo, como o batismo e a eucaristia, são atividades sagradas que os cristãos devem realizar. A participação nesses rituais pode ajudar os crentes a desenvolver uma forte vontade de rejeitar o pecado e o hábito de ficar longe dele. Sob a influência dos ensinamentos e rituais básicos do cristianismo, a cognição, a emoção e a vontade são sublimadas e podem acabar por desempenhar um papel de prevenção do crime.

No que diz respeito à piedade, a China atribui-lhe uma grande importância desde tempos remotos, sobretudo nas doutrinas confucionistas, acreditando ser a virtude primeira. No entanto, na sociedade atual, com a aceleração da tendência de envelhecimento da população chinesa e a rápida transferência do trabalhador excedente rural, a relação familiar tem gradualmente perdido peso e há cada vez mais idosos sozinhos chamados “ninhos vazios”, o que se torna um problema social que atrai muita atenção e um importante desafio à piedade. Atualmente, a taxa real de “ninhos vazios”¹¹⁹ na zona rural de *Henan*, por exemplo, está próxima dos 50%.¹²⁰ Em comparação com os idosos sozinhos da cidade, as famílias rurais têm poucos recursos para cuidados de saúde, e o problema da segurança na velhice é mais sério e mais facilmente negligenciado. Na *Bíblia*, a piedade filial é um dos Dez Mandamentos, e também o Novo Testamento proclama “honra teu pai e tua mãe - tal é o primeiro mandamento, com uma promessa: para que sejas feliz e gozes de longa vida sobre a terra.” (Efésios 6:2-3). Em Portugal, muitos portugueses, especialmente nas famílias católicas, têm madrinhas ou padrinhos. Estes, considerados como segundos pais ou pais espirituais, estão presentes nos momentos importantes da vida dos seus afilhados para os ajudar e apoiar a serem felizes, e também para os ensinar a trilhar os passos de Jesus, tanto no Batismo quanto no Crisma. O apadrinhamento, de certa forma, ajuda os menores a crescer com amor, cuidado e orientação.

¹¹⁹ 空巢老人, *kōngcháo lǎorén*.

¹²⁰ Cf. CHEN, Hongbei. (2015). “Causas e Medidas do Problema de ‘Ninhos Vazios’ nas Áreas Rurais”, *农村空巢老人问题产生的原因及对策*, *nóngcūn kōngcháo lǎorén wèntí chǎnshēn de yuányīn hé duìcè*. *Jornal Teórico*. Disponível em http://www.qsttheory.cn/lqikan/2015-08/15/c_1116264590.htm, consultado em 7 de fevereiro de 2019.

3.3.2 Ética no Trabalho

Na sociedade moderna e industrial, as relações interpessoais são complexas e as questões éticas frequentemente acontecem, como sejam a corrupção, a extravagância e o desperdício. No inquérito da próxima nota, 84.5% de cristãos chineses acham que o cristianismo ajuda muito a lidar com os seus vizinhos e colegas.¹²¹ Seguidamente, tentarei explorar o relacionamento entre líderes e subalternos, designadamente as relações interpessoais no trabalho, a ética na carreira, e a ética profissional.

3.3.2.1 Relacionamento entre Líderes e Empregados

Tanto na China como em Portugal, os líderes dão ênfase à modéstia, diligência e atitude leal para com os seus empregados, contudo, na China, ainda não se desenvolveu uma ética detalhada do trabalho tal como acontece com a ética familiar.

Quanto à modéstia, atribui-se popularmente ao *Livro das Mutações*¹²² um ditado chinês: “o orgulho leva à perda, enquanto a modéstia traz benefícios”¹²³. A *Bíblia* também enfatiza que “onde há soberba, há ignomínia, mas onde há humildade há também sabedoria” (Provérbios 11:2). Na história bíblica, Jesus nasceu num presépio com nada, “(...) não considerou como uma usurpação ser igual a Deus; no entanto, esvaziou-se a si mesmo, tomando a condição de servo” (Filipenses 2:6-7). Por isso, segundo a doutrina cristã, os crentes devem mostrar modéstia em todas as situações porque Deus detesta os orgulhosos de coração. No entanto, a modéstia defendida pelo cristianismo não é se curvar sem autoconfiança ou desprezar-se, mas é uma humildade sincera em que se pensa mais nos outros.

Falando na diligência, existe também um ditado chinês que diz: “não há ganho sem dor”¹²⁴. As pessoas diligentes trabalham espontaneamente e preparam-se com antecedência para evitar o surgimento de problemas, sendo portanto mais apreciadas pelos seus líderes.

¹²¹ Cf. Anexo-gráfico 10, p.96.

¹²² O *Livro das Mutações* é um texto clássico profundo de filosofia dialética e adivinhação chinesa, cuja ideia central é interpretar as características intrínsecas e as leis da natureza. NdA.

¹²³ Expressão chinesa: 满招损, 谦受益; Mǎn zhāo sǔn, qiān shòu yì.

¹²⁴ Expressão chinesa: 一份耕耘, 一份收获 yīfèn gēngyún, yīfèn shōuhuò.

Hoje, muitos jovens queixam-se de não serem valorizados pelos seus líderes, mas, na verdade, tal é o resultado de não trabalhar com diligência e atenção. A *Bíblia* ensina que pessoas devem trabalhar diligentemente, por exemplo, “visite o homem hábil nos seus trabalhos: este terá lugar junto dos reis, e não ficará entre gente obscura” (Provérbios 22:29). E também acentua que “tudo o que a tua mão possa fazer, fá-lo com todas as tuas faculdades” (Eclesiastes 9:10). No entanto, ser diligente não significa que se torne um *workaholic*, de modo a que se sacrifique família ou saúde. A *Bíblia* também enfatiza que as pessoas devem trabalhar com diligência de maneira mais inteligente porque “os que tiverem sido sensatos resplandecerão como a luminosidade do firmamento, e os que tiverem levado muitos aos caminhos da justiça brilharão como estrelas com um esplendor eterno” (Daniel 12:3). Na Casa das Religiosas de Maria Imaculada, realizou-se certa vez uma curta formação, tendo por objetivo fazer um “Stop” para pensar, meditar e conviver, em que foi apresentada a importância do descanso físico e mental, e de acompanhar a família.

Em relação ao respeito, a *Bíblia* enfatiza que aquele deve ser mútuo a fim de criar um ambiente do trabalho harmonioso, o que pode ser usado na ética moderna no trabalho. Por exemplo, “(...) sejais reconhecidos para com aqueles que se afadigam entre vós, que vos governam no Senhor e que vos instruem; dedicai-lhes uma caridade acrescida devido à sua obra (...)” (I Tessalonicenses 5:12-13). O respeito pelos outros é uma parte importante da ética do trabalho. Christine Porath, professora associada da Universidade de Georgetown, fez uma pesquisa com quase 20.000 participantes em todo o mundo, resultando que o respeito pelos superiores no trabalho é o comportamento de liderança mais importante.¹²⁵ Numa cultura corporativa de respeito mútuo, os funcionários que acreditam que são respeitados ficarão mais satisfeitos com o seu trabalho e serão mais gratos e leais à empresa. Com respeito mútuo, os funcionários estarão mais dispostos a aceitar os arranjos e instruções dos superiores, o que promove o trabalho em equipa.

Portugal, bem como muitos outros países europeus, presta atenção ao respeito da autoestima dos funcionários baseado na ética do cristianismo e adapta horários de trabalho

¹²⁵ ROGERS, Kristie. (2018). “Do Your Employees Feel Respected?”. *Harvard Business Review*, July–August 2018 issue, p. 62, em <https://hbr.org/2018/07/do-your-employees-feel-respected>, consultado em 6 de fevereiro de 2019.

flexíveis, o que permite que os funcionários participem de dividendos e incentiva-os a participar de decisões empresariais e outras medidas da empresa, para promover a eficiência do trabalho e aumentar a capacidade concorrencial da empresa.

3.3.2.2 Ética de Carreira

A ética de carreira é uma grande disciplina social, pois diferentes postos de trabalho têm diferentes deontologias profissionais, incluindo responsabilidade, atitude, habilidade, psicologia, disciplina, entre outras. Com o desenvolvimento económico e científico e a globalização atual, florescem variadas esferas de trabalho na sociedade, tornando a ética profissional particularmente importante. Abordamos aqui a função da doutrina cristã na ética de carreira a partir do conceito de trabalho e de ética profissional.

No conceito de trabalho, a questão mais discutida é por que razão as pessoas têm que trabalhar e qual é o significado do trabalho. Um dos propósitos do trabalho é apoiar a família ou sustentar a própria vida. Do ponto de vista bíblico, o trabalho tem três significados: autodesenvolvimento, serviço à sociedade e serviço a Deus.¹²⁶

O chamado autodesenvolvimento é a constante melhoria de talentos e autoestima através do trabalho a cada vez mais pessoas. Tanto na China como em Portugal, dá-se importância à procura do trabalho ideal adaptado a cada um. Na *Bíblia*, Deus é um trabalhador que passou seis dias a criar o mundo e o ser humano, portanto, para muitos cristãos, o trabalho torna-se também algo à imagem e semelhança de Deus, a partir da qual são aproveitados talento, criatividade, amor, valor e força porque Deus ensina que “no que fizerdes, trabalhai de todo o coração (...)” (Colossenses 3:23). Um trabalho torna-se significativo quando pode expressar o que uma pessoa é no íntimo de si e quando proporciona realização e satisfação, mas nem todo o trabalho faz com que as pessoas se sintam satisfeitas. Além dos salários elevados, alguns empregos não conseguem descobrir no trabalhador todo o seu potencial, nem aumentar o seu valor. Tomemos o Japão como exemplo: a sua tecnologia industrial é motivo de admiração em todo o mundo porque pessoas de todas as classes sociais valorizam o seu

¹²⁶ <https://godoor.net/text/shenxue/sxtt05.htm>, consultado em 8 de fevereiro de 2019.

trabalho e esforçam-se para ser o melhor no seio de uma equipa.

Em termos de serviço à sociedade, o trabalho, sendo um processo de interação e interdependência, é a espinha dorsal de uma sociedade, o que proporciona um bom ambiente para que desenvolvamos relacionamentos significativos no processo de serviço uns aos outros e à comunidade, permitindo apoiar-nos mutuamente e cumprir com as nossas responsabilidades sociais. O trabalho pode ser visto como uma maneira de amar alguém como a si mesmo. A *Bíblia* diz que “(...) antes se esforce por trabalhar com as suas próprias mãos, fazendo o bem, para que tenha com que partilhar com quem passa necessidade” (Efésios 4:28), o que ensina em abundância os cristãos a beneficiar a sociedade e ajudar aqueles que estão em falta. Portugal começou a fazer beneficência muito cedo por causa da posição importante do catolicismo na história, e tem um grande número de instituições da caridade regionais e nacionais, como a Santa Casa da Misericórdia e Religiosas de Maria Imaculada, entre outras. Na China também existe cada vez mais empreendedores que doam para o *Project Hope*¹²⁷, mas a proporção atual ainda está baixa comparada com países europeus e americanos.

Quanto ao serviço a Deus, na doutrina cristã o trabalho visa glorificar Deus, pois Ele criou o homem a princípio, para que este cuide e cultive o Jardim do Éden (Cf. Gênesis 2:15). Por isso, trabalhar, aos olhos de muitos cristãos, é da natureza de Deus e da natureza humana. A *Bíblia* lembra aos cristãos que “servi de boa vontade, como se servissem ao Senhor e não a homens (...)” (Efésios 6:7) e que “no que fizerdes, trabalhai com todo o coração (...)” (Colossenses 3:23). Visto que é para a glória de Deus, é importante para os cristãos evocarem o nome de Deus enquanto trabalham. Ao mesmo tempo, uma pessoa que percebe que o trabalho é feito por Deus e para Deus deve ter um senso de missão mais sagrado.

3.3.2.3 Ética Profissional

Em todos os setores profissionais, devia haver um código de comportamento a observar.

¹²⁷ O *Project Hope*, iniciado em 1989, é um projeto de serviço público chinês organizado pela Fundação de Desenvolvimento da Juventude da China e pelo Comitê Central da Liga da Juventude Comunista. O objetivo é levar escolas para as áreas rurais da China, para ajudar as crianças cujas famílias são pobres demais para concluir a educação básica. NdA.

Na China, a ética profissional ainda não está muito desenvolvida. Em Portugal, existe uma ética profissional para diferentes ramos de atividade, como a ética da medicina, da engenharia, do negócio, etc. Além disso, para várias profissões estão instituídas associações profissionais, designadamente “ordens” que formulam normas cujo incumprimento pode ser sancionado.

Na China, a ética profissional mais desenvolvida, atualmente, inclui sobretudo proteção ambiental, direito de propriedade intelectual e segurança industrial, com normas que todos os profissionais e comunidades devem aplicar. Em Taiwan, a partir de 1990, foi iniciado um curso de “Ética em Engenharia” por um grupo de professores cristãos na Universidade Cristã de Chung Yuan e na Universidade de Tsinghua em Hsinchu, o qual foi bem aceite e atraiu a atenção de outras universidades de Taiwan. Agora, estende-se a muitas outras universidades e há departamentos de negócios e medicina que se estão a preparar para lançar cursos de ética semelhantes.¹²⁸ Certamente, a educação ética é apenas o primeiro passo na promoção da ética profissional, mas talvez o que foi feito por estes cristãos professores funcionasse como um catalisador na construção de ética profissional da China.

Sobre a ética dos cristãos no mercado económico, Martinho Lutero afirmou que “aqueles que entendem o Evangelho poderiam distinguir muito bem, de consciência própria, nessas simples questões externas o que é justo e o que não é”.¹²⁹ Yang Fenggang, professor de sociologia e diretor fundador do Centro de Religião e Sociedade China da norte-americana Universidade Purdue, no seu discurso “Ética Cristã na Transformação do Mercado Económico da China”¹³⁰, explorou o impacto da fé e ética cristã nas atividades económicas do empresariado cristão chinês, envolvendo ética de trabalho, ética empresarial, ética de gestão, etc., e tirou a conclusão que a ética cristã chinesa contemporânea está em concordância com o sistema do mercado económico chinês moderno. A existência e os esforços de empresários mercantes cristãos promovem o desenvolvimento da economia de mercado da China numa direção moderna e racional, uma economia de mercado legal e moralizada.

¹²⁸ <https://godoor.net/text/shenxue/sxtt05.htm>, consultado em 9 de fevereiro de 2019.

¹²⁹ LUTERO, Martinho. (2001). *Economia e Ética*. Editora Sinodal, p.7.

¹³⁰ YANG, Fenggang (2007). “Ética Cristã na Transformação do Mercado Económico da China”, *中国的市场经济转型中的基督教伦理, zhōngguó de shìchǎng jīngjì zhuǎnxíng zhōng de jījūjiào lúnlǐ*. Editora YAO, Xiyin. *Instituto Teológico Chinês*, p.107-139.

3.3.3 Ética Social

Com base no estado atual de desenvolvimento mundial, esta secção visa abordar o papel do cristianismo nos aspetos éticos da sociedade, a partir da disparidade da riqueza, questões de justiça e problemas ambientais.

3.3.3.1 Ética na Disparidade de Riqueza

Na China, os últimos 40 anos de reforma e abertura, a economia cresceu rapidamente, mas, ao mesmo tempo, verificou-se uma tendência de polarização social entre ricos e pobres. O Coeficiente de Gini¹³¹ do Rendimento em 2017 era de 40%.¹³² Segundo dados do *2015 Wealth Report* pelo *Credit Suisse Research Institute*, a classe média da China totalizou 109 milhões de pessoas, a maior do mundo, mas ocupa apenas 11% da população adulta da China, menos do que a média global, o que é 15,9%.¹³³

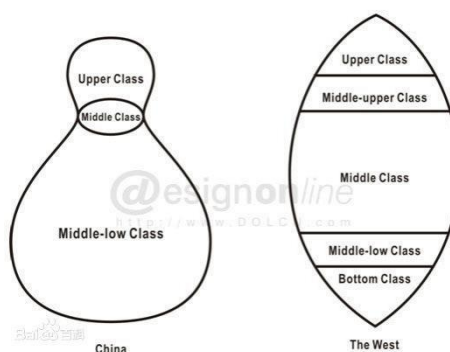


Figura 15: A estrutura social da China e do Ocidente¹³⁴

Em Portugal, um dos países com um desenvolvimento económico relativamente lento na União Europeia, a lacuna de rendimento entre ricos e pobres é um grande problema social. O

¹³¹ O Coeficiente de Gini é uma medida de dispersão estatística, entre 0 e 1, destinada a representar a distribuição de rendimento ou riqueza dos residentes de uma nação, quando maior o número, mais desigual a distribuição do rendimento anual. NdA.

¹³² http://www.stats.gov.cn/tjgz/tjdt/201802/t20180205_1580658.html, consultado em 20 de fevereiro de 2019.

¹³³ WU, Qiong (2017). "A Análise da Disparidade de Riqueza da China", *我国贫富差距的现状及其原因分析, wǒguó pínfù chājù de xiànzhuàng jí yuányīn fēnxī*, em <http://www.sic.gov.cn/News/455/8377.htm>, consultado em 10 de fevereiro de 2019.

¹³⁴ <http://t.cn/EclDtEr>, consultado em 11 de fevereiro de 2019.

relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico¹³⁵ afirmou que o Coeficiente de Gini de Portugal em 2008 ultrapassou os 33%, tornando-se num dos três países com a maior diferença de rendimentos na zona do euro, sendo os outros dois a Grécia e a Itália. Em 2017, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística, o Coeficiente de Gini do Rendimento por Adulto Equivalente é de 32.6%.¹³⁶

Se a diferença justa entre ricos e pobres possa dar motivação às pessoas no trabalho, uma grande diferença pode, em contrapartida, intensificar os conflitos de classe, e deprimir o desenvolvimento económico. A disparidade de riqueza entre áreas urbanas e rurais, costeiras e interiores continua a ser um problema que atrai a atenção nacional. Em 2016, presidente Xi Jinping propôs, na Sexta Sessão Plenária do 18º Comitê Central do CPCh, que se desenvolvessem em paralelo a nova industrialização, urbanização e modernização agrícolas, aderindo ao plano integrado designado “Cinco em Um”, à disposição estratégica dos “Quatro Abrangentes”.¹³⁷

Para diminuir a lacuna entre ricos e pobres, deve-se tomar medidas por parte de toda a sociedade e também do indivíduo. O cristianismo promove uma vida simples, de alta qualidade, mas com bens simples, o que proporciona uma sensação de bem-estar. Paulo disse na *Bíblia* que

“não falo assim por me sentir carecido. Pois, no meu caso, aprendi a ser autónomo nas situações em que me encontre. Sei passar por privações, sei viver na abundância. Em toda e qualquer situação, estou preparado para saciar e passar fome, para viver na abundância e sofrer carências”.

Filipenses 4:11-12

¹³⁵ “A Diferença Crescente Entre Ricos e Pobres Afeta a Estabilidade Social Europeia”. (2012). *Diário do Povo*. <http://finance.people.com.cn/n/2012/0926/c1004-19111042.html>, consultado em 20 de fevereiro de 2019.

¹³⁶ https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0004212&contexto=bd&selTab=tab2, consultado em 20 de fevereiro de 2019.

¹³⁷ O plano integrado “Cinco em Um” (五位一体, *wǔwèi yītǐ*) consiste na construção económica, política, cultural, social, e construção da civilização ecológica, com foco na construção de uma sociedade próspera, a fim de realizar a modernização socialista e o grande rejuvenescimento da nação chinesa.

A disposição estratégica “Quatro Abrangentes” (四个全面, *sìge quánmiàn*) consiste em construir uma sociedade moderadamente próspera, aprofundar as reformas de maneira abrangente, governar o país de acordo com a lei, e fortalecer a governança rigorosa do partido de maneira integral, sendo uma parte importante do pensamento estratégico do Comitê Central do Partido de governar o país com o camarada Xi. NdA.

Jesus também ensinou que “(...) não vos preocupeis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã já terá as suas preocupações. Basta a cada dia o seu problema” (Mateus 6:34). Esta mentalidade de reduzir os desejos materiais e estar confortável com a situação ajuda a enfraquecer os conflitos de classe.

A *Bíblia* ensina os cristãos a doarem generosamente para ajudar os necessitados e estarem dispostos a compartilhar o que têm com os outros. Por exemplo, “se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem de alimento quotidiano, e um de vós lhes disser: ‘Ide em paz, tratai de vos aquecer e de matar o fome’, mas não lhes dais o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará?” (Tiago 2:15-17).

A doação é uma virtude tradicional dos cristãos. Na *Bíblia*, a igreja da Macedónia “no meio da muitas tribulações, a sua superabundante alegria e extrema pobreza transbordaram em tesouros de generosidade” (II Coríntios 8:2). Na época do Império Romano, como ainda não existia sistema de segurança social, os trabalhos de alívio e tratamento dos pobres foram suportados pelos cristãos, continuando assim até o século XIX, passando a ser desde então essa responsabilidade gradualmente assumida pelo Estado.

Uma grande parte da *Bíblia* está relacionada com o cuidado dado aos pobres. No Antigo Testamento, israelitas foram ensinados a que não pudessem colher até às extremidades da sua lavoura, nem apanhar as espigas e uvas caídas quando fizessem a colheita, de modo a deixá-las para o necessitado e para o estrangeiro (Cf. Levítico 19:9-10). Além disso, todo o cuidado prestado aos pobres deve ser espontâneo, consciente, e de sua própria iniciativa, com amor, não com o propósito de se orgulhar. O amor na doutrina cristã é paciente e bondoso, que pede às pessoas para não invejar, não se vangloriar, não se orgulhar (Cf. I Coríntios 13:4).

A *Bíblia* também estabelece regulamentos sobre como tratar os pobres; não se pode explorar os pobres nem oprimir os necessitados em tribunal (Cf. Provérbios 22:22), e “não lhes emprestes o teu dinheiro com juros, nem lhes dês os teus mantimentos para disso tirar proveito” (Levítico 25:37), o que coincide com certas políticas da China que beneficiam os pobres ou os rurais. Desde o início dos anos 1980, a China introduziu e promoveu a iniciativa de microfinanças em áreas rurais, a fim de resolver o problema da pobreza e compensar as

deficiências políticas existentes de alívio à pobreza. Desde 2000, o governo chinês lançou a política em todo o país de oferecer empréstimos sem juros a estudantes universitários de famílias pobres, para que eles não sejam afetados por propinas e outras questões financeiros.

3.3.3.2 Ética na Justiça Social

O problema da justiça social existe em todas as sociedades, seja num estado autoritário, seja num país democrático, seja um país capitalista, seja num país socialista. Na *Bíblia*, os profetas repreendiam severamente ilegalidades e injustiças perpetradas feitas em Israel, e Deus penalizou o Estado de Israel, o que fez com que os judeus sofressem devastações no seu país. Do ponto de vista do cristianismo, a justiça social é vista principalmente mediante duas perspectivas: manter os direitos humanos básicos e exercer um espírito de justiça.

Em termos de direitos humanos básicos, tanto na China quanto em Portugal, as constituições estipulam que os cidadãos são iguais perante a lei, e o Estado respeita e protege-os. De acordo com a *Bíblia*, o ser humano é criado à imagem e semelhança de Deus, com a sua verdade, justiça, santidade, amor, e virtude. Os cristãos acreditam que Deus dá às pessoas a honra, a glória, e a bênção baseada na sua própria imagem, no que podemos porventura pensar que teve origem a doutrina dos direitos humanos.

Na China, depois de presidente Xi tomar posse no ano de 2012, o Partido enfrentou falta de esforço, incompetência, ausência de ligação ao povo, inação e corrupção, etc. O abuso de poder e também decorrente deste, a praga da corrupção tornaram-se o maior desafio. Na opinião do Xi, se a corrupção piorasse, teria causado o colapso do Partido e a queda do Estado, e seria impossível alcançar qualquer objetivo na nova era. Por conseguinte, lançou uma campanha anticorrupção jamais vista na história do Partido Comunista da China: foi implementada a política metaforicamente designada por “derrubar tigres e esmagar moscas”¹³⁸, focando sobretudo funcionários públicos corruptos de alto e baixo escalão. Como resultado, um grande número destes, como se dizia, com “capacete de ferro”¹³⁹, ou seja,

¹³⁸ Expressão chinesa: 打老虎, 拍蒼蠅; *dǎ lǎohǔ, pāi cāngyíng*.

¹³⁹ Expressão chinesa: 铁的力量, *tiě de lìliàng*

aqueles poderosos dificilmente removíveis, caíram. Em Portugal, com uma organização de tipo liberal, o combate à corrupção funciona de maneira diferente da China, em que esse desvio é decidido pelo tribunal. Esta forma de anticorrupção, embora mais democrática, é fácil ser controlado pelo dinheiro. Vitor Gaspar, Ministro de Estado e das Finanças de Portugal de 2011 a 2013, apontou que a corrupção impediu o governo de promover efetivamente o desenvolvimento económico de uma maneira que beneficie todos os cidadãos, e o combate à corrupção exige uma vontade política para criar instituições fiscais fortes que promovam a integridade e a responsabilidade em todo o setor público.¹⁴⁰ Em 2014, o ministro do Interior de Portugal pediu a demissão após uma investigação sobre a alegada corrupção relacionada com a atribuição de autorizações de residência.¹⁴¹

A justiça, na doutrina cristã, pode ser dividida em dois tipos: uma é justiça de Deus, misteriosa, e a outra é justiça dos homens, imperfeita. Na *Bíblia*, Deus “(...) é rochedo, perfeitas são as suas obras. Todos os seus caminhos são justiça” (Deuteronómio 32: 4). No Antigo Testamento, foi Deus o legislador dos israelitas, “porque o Senhor é o nosso juiz, o Senhor é o nosso legislador, o Senhor é o nosso rei, Ele é a nossa salvação” (I Isaías 33:22). Intimamente relacionada com a justiça de Deus estará a justiça distributiva. Como dito em Miqueias 6:8, o que o Senhor requer do homem é nada mais do que praticar a justiça. “(...) Ele preparou o seu trono para o julgamento” (Salmos 9:8). Na sociedade atual, o fenómeno da falta de integridade continua a acontecer, por exemplo, a corrupção, a “entrada pela porta dos fundos”¹⁴², etc. Os cristãos são ensinados pela *Bíblia* a “(...) serdes irrepreensíveis e íntegros, filhos de Deus sem mancha, no meio de uma geração perversa e corrompida; nela brilhais como astros no mundo” (Filipenses 2:15), o que complementa os valores fundamentais do socialismo, e, até certo ponto, desempenha um papel na educação de parte do povo. Na pesquisa deste estudo, 96.4% de cristãos tentam ser justos e honestos.¹⁴³

¹⁴⁰ GASPARG, Victor, MAURO, Paolo, & MEDAS, Paulo. (2019). “O combate à corrupção no governo”, em <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2019/04/04/blog-fm-ch2-tackling-corruption-in-government>, consultado em 4 de abril de 2019.

¹⁴¹ “Portugal Interior Minister Macedo quits over corruption probe”. *BBC News*. Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-europe-30077266>, consultado em 30 de abril de 2019.

¹⁴² A expressão chinesa “走后门”, *zǒu hòu mén* que pode ser adaptada para português como “entrada pela porta do cavalo”.

¹⁴³ Cf. Anexo-gráfico 15, p.97.

3.3.3.3 Ética na Proteção Ambiental

Atualmente, a questão ambiental torna-se global e atrai cada vez mais atenção. Como o Papa Francisco disse, “não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social (...)”¹⁴⁴, por isso, a proteção ambiental aqui está incorporada na ética social.

Alguns ambientalistas acreditam que o cristianismo não é propício à proteção da vida selvagem, que a poluição é o resultado do conceito de salvação desde a Reforma, porquanto apoia a ideia de conquistar a natureza. Em 1967, Lynn White no seu artigo “As Raízes Históricas de Nossa Crise Ecológica”, apontou que o cristianismo deveria ser responsável pela emergente crise ecológica.¹⁴⁵ No entanto, a razão pela qual o pensamento cristão inclui algum antropocentrismo deve-se ao facto de as pessoas se desviarem da interpretação e compreensão da doutrina cristã.

Em resposta à ideia de que o cristianismo não é favorável à proteção ecológica, teólogos cristãos tentam construir um novo sistema de teologia ecológica reinterpretando os clássicos, em que se destacam a “teoria do administrador, a teoria da criação ecológica “Trinitarianismo” e o princípio de “dia de descanso”.¹⁴⁶

A teoria de administrador é interpretada como a base da ética ecológica cristã, o que está, simbolicamente patente, sim quando, no grande Dilúvio, Deus permite a Noé trazer as criaturas para a arca de maneira ordenada, de modo que a ecologia se desenvolvesse de maneira equilibradamente após o Dilúvio. A Lei de Moisés estipula alguns tabus alimentares que também podem ser interpretadas no sentido de normas para o equilíbrio ecológico. “Se encontrares no caminho, em cima de uma árvore ou no chão, um ninho de pássaros com filhotes, ou ovos cobertos pela mãe, não apanharás a mãe com a ninhada” (Deuteronómio 22:6). Há também muitas descrições da relação entre o homem e a natureza na *Bíblia*, por exemplo, “é como a árvore plantada à beira da água corrente: dá fruto nas estação própria e a suas folhagem não murcha” (Salmos 1:3), e “em verdes prados me faz descansar e

¹⁴⁴ FRANCISCO, Papa. (2015). *Carta Encíclica Laudato Si: sobre o Cuidado da Casa Comum*. Secretariado Geral do Episcopado, nº 49, p.36.

¹⁴⁵ Cf. WHITE, Lynn. (1967). “The Historical Roots of Our Ecologic Crisis”. *Science*, 155 (3767), p. 1203-1207.

¹⁴⁶ Cf. MOLTMANN, Jürgen. (1993). *God in creation: A new theology of creation and the Spirit of God*. Fortress Press.

conduz-me às águas refrescantes” (Salmos 23:2). Neste sentido, pode ver-se que a *Bíblia* não dá lugar a um antropocentrismo despótico que está desinteressado em outras criaturas.

Na Igreja Católica, o *Catecismo* põe um antropocentrismo em questão e mantém a visão de que cada criatura tem a sua bondade e perfeição próprias. “As diferentes criaturas, queridas pelo seu próprio ser, refletem, cada qual o seu modo, uma centelha da sabedoria e da bondade infinitas de Deus. É por isso que o homem deve respeitar a bondade própria de cada criatura, para evitar o uso desordenado das coisas”¹⁴⁷ O Papa Francisco, no seu livro *Laudato Si'*, cujos elementos foram entrevistados no discurso de presidente Xi na exposição “*Live green, live better*” (Viver verde, viver melhor) em 2019¹⁴⁸, aponta que é necessário ler os textos bíblicos no seu contexto com uma justa hermenêutica e lembrar que “o Senhor Deus levou o homem e colocou-o no jardim do Éden, para o cultivar e, também, para o guardar” (Génesis 2:15), o que implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza¹⁴⁹: os seres humanos têm a responsabilidade de manter e cuidar as criaturas como jardineiros, e o seu controlo da natureza é concedido por Deus, pois quem é o verdadeiro mestre é Deus. Caso as pessoas, pelo simples facto de serem humanas, sentem a responsabilidade de proteger o ambiente, os cristãos “advertem que a sua tarefa no seio da criação e os seus deveres em relação à natureza e ao Criador fazem parte da sua fé”.¹⁵⁰ O Papa afirma ainda a riqueza que as religiões podem oferecer para uma ecologia integral e para o desenvolvimento pleno da humanidade,¹⁵¹ em que será necessário o diálogo entre a ciência e a religião, as soluções também chegarão através das diversas riquezas culturais dos povos, aqui aparecem também de forma relevante as motivações religiosas, nomeadamente o contributo do cristianismo no cuidado da natureza.

A teoria da criação ecológica “Trinitarianismo”¹⁵² é proposta por Jürgen Moltmann, teólogo reformado, tomando o Espírito Santo como ponto de partida, a fim de entender o Criador, a criação e o propósito da criação no sentido trinitário. Pelo Espírito Santo, Deus está presente

¹⁴⁷ Catecismo da Igreja Católica. *Ob. Cit.*, n° 339, p.102.

¹⁴⁸ Cf. “Entrevista Gianfranco Ravasi”. *Revista do Expresso*, 4 de maio de 2019.

¹⁴⁹ Cf. FRANCISCO, Papa. *Ob. Cit.*, n° 67, p.48.

¹⁵⁰ *Idem. Ibidem.*, n° 64, p. 46. Cf. JOÃO PAULO II, *Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1990*, n.15: AAS, 82 (1990), p.156.

¹⁵¹ Cf. FRANCISCO, Papa. *Ob. Cit.*, n° 62, p.45.

¹⁵² MOLTSMANN, Jürgen., *ob. Cit.*, p. 131-136.

no mundo, assim, o mundo também existe com Deus. A existência do Espírito Santo na criatura é integral, isto é, o que se refere à sabedoria de Deus não é um componente individual, mas todo o ecossistema geral da criação. Como resultado, para manter a integridade de Deus é necessário garantir a integridade ecológica, e a proteção da natureza é a proteção de Deus através do Espírito Santo. Por meio desta teoria, a divindade volta para as criaturas e a natureza. Com este retorno, o cristianismo completou um passo crucial para melhorar o relacionamento entre o homem e a natureza.

Diz a *Bíblia* que Deus, no processo de criação, parou de trabalhar ao sétimo dia para descansar. De facto, Deus completou a sua criação naquele dia e “ (...) descansou de toda a obra que realizara na criação” (Gênesis 2:3), um mundo curto e finito com Deus infinito e eterno. Assim, o dia de descanso é uma manifestação de paz, incluindo não apenas o corpo e a alma, mas também os seres humanos e a natureza. De acordo com Êxodo 20: 8-11, pessoas deveriam descansar depois de seis dias de trabalho, o que é favorável à harmonia da família e ao convívio com os estrangeiros. Quando os israelitas viviam na “Terra Prometida”¹⁵³, cultivaram a terra durante seis anos, no entanto, “no sétimo ano, será concedido à terra um descanso, um sábado” (Levítico 25:4). Portanto, no sentido de proteção ambiental e ecológica, o dia de descanso deve ser parte da integridade do ecossistema.

Na China, sob a presidência de Xi, o governo atribui grande importância à proteção ambiental ecológica. Em 2013, presidente Xi propôs uma tarefa estratégica de construir uma sociedade ecológica para a realização de uma “China Bela”, enfatizando que as montanhas verdes são “as de ouro e de prata”, nunca devendo nós sacrificar o ambiente ao desenvolvimento da economia. Em janeiro de 2019, o Conselho de Estado¹⁵⁴ lançou um documento sobre um “plano piloto de cidades sem resíduos”, referindo-se a um modelo avançado de desenvolvimento e gestão urbanos que visa promover estilos de vida verdes, minimizar a quantidade de resíduos produzidos, fortalecer os programas de reciclagem e

¹⁵³ A Terra Prometida é o termo bíblico utilizado para descrever a terra dada por Deus aos israelitas, descendentes dos patriarcas hebraicos Abraão, Isaque, e Jacó. Esta promessa é contida em vários versículos, por exemplo, em Gênesis 12:7, “Senhor apareceu a Abrão e disse: ‘À sua descendência darei esta terra’”. Segundo Êxodo 23:31, a terra prometida era descrita “desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus, e desde o deserto até o Rio”. NdA.

¹⁵⁴ O Conselho de Estado da República Popular da China (国务院, *guówùyuàn*), é o Governo Popular Central, o órgão executivo e administrativo mais alto do poder estatal. NdA.

garantir que os resíduos liberados sejam inofensivos.

Em Portugal, há uma Associação Nacional de Conservação da Natureza chamada Quercus. É uma organização ambiental nacional sem fins lucrativos e independente de partidos políticos, fundada em 1985, com sede em Lisboa, que se opõe à utilização e produção de alimentos geneticamente modificados para o consumo humano e animal, e luta pela redução e processamento correto dos diferentes tipos de resíduos em Portugal e pela consciencialização sobre os desafios da qualidade e quantidade da água e gestão no planeta. A organização realiza a maior parte da sua ação em Portugal, atuando através da conscientização sobre os problemas ambientais que o país enfrenta, e apresentando opções mais ecologicamente corretas. Além disso, também se queixa formalmente nos tribunais portugueses e europeus sobre ações supostamente ilegais contra o meio ambiente. Em 2019, lançou um *Wasteapp* e teve 18.000 utilizadores em uma semana para procurar o destino correto para o seu lixo.¹⁵⁵

Em face do dano ecológico grave, estamos constantemente a procurar soluções. Atualmente, o número de cristãos na China atingiu 23,05 milhões, e em Portugal 8,5 milhões¹⁵⁶, devendo também ser o seu papel, enquanto cristãos, apoiar e implementar formas de melhorar a atual crise ecológica sem fronteiras. As propostas eco-teológicas podem ajudar à proteção ambiental, fornecer novos caminhos para a solução dos graves problemas em questão, e sem dúvida, melhorar a relação entre o homem e a natureza.

3.4 Aconselhamento Psicológico

Seja em Portugal seja na China, com o contínuo desenvolvimento económico, a vida das pessoas melhorou significativamente, mas, ao mesmo tempo, a poluição ambiental, o *stress* do trabalho, a segurança alimentar, doenças e outras questões associadas fazem também com que se sofra espiritual e fisicamente. A Igreja Católica e outras igrejas cristãs encaminham as pessoas para o amor, o perdão mútuo, e o esforço de se seguir sempre em

¹⁵⁵ <https://www.quercus.pt/comunicados/2019-col-150/abril/5713-em-uma-semana-18-000-portugueses-usaram-a-wasteapp-para-dar-o-destino-correto-ao-seu-lixo>, consultado em 20 de fevereiro de 2019.

¹⁵⁶ <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/po.html#field-anchor-people-and-society-religions>, consultado em 21 de fevereiro de 2019.

frente, a perseverança, promovendo segurança e conforto espirituais.

3.4.1 Cuidado Humanista e Orientação Psicológica da Teologia Cristã

John Macquarrie, teólogo, filósofo e sacerdote anglicano, apontou na sua obra “In Search of Humanity” que a profundidade da compreensão e interpretação sobre o amor pelos estudiosos cristãos ultrapassa em muito outras religiões ou filosofias.¹⁵⁷ Na *Bíblia* em língua chinesa, a palavra amor aparece 827 vezes. O que é amor? A *Bíblia* tem uma explicação muito clara.

“O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento. Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais passará (...)”.

I Coríntios 13:4-8

Ame a si mesmo porque “há um só Corpo (...)” (Efésios 4:4), e também ame os outros porque no cristianismo Deus e Jesus Cristo amam o mundo primeiro.

A *Bíblia* ensina as pessoas a serem bondosas e compassivas umas com as outras e a perdoarem-se mutuamente, assim como Deus perdoou o ser humano em Cristo (Cf. Efésios 4:32). No cristianismo, ninguém é perfeito, pode cometer erros no dia-a-dia, os cristãos devem aprender a perdoar porque se não perdoarem os outros, Deus não irá perdoar os seus pecados (Cf. Marcos 11:26). Num inquérito na China, 95.2% de cristãos têm mais capacidade de perdoar¹⁵⁸ e muitos concordam que sabem melhor amar outros a si mesmo¹⁵⁹, depois de serem cristãos. No entanto, o perdão defendido pela *Bíblia* não é incondicional, exigindo que os crentes tenham um coração compassivo. Em Lucas, é referido que se alguém ofende outra pessoa e depois arrepende-se e percebe o seu erro, então devia ser perdoado.

¹⁵⁷ Cf. MACQUARRIE, John. (1983). “In Search of Humanity: A Theological and Philosophical Approach”. *New York (NY): Crossroad*.

¹⁵⁸ Cf. Anexo- gráfico 14, p.96.

¹⁵⁹ *Idem*. Quadro, p.100.

Uma visão positiva da vida e da sociedade pode ser explorada a partir da *Bíblia*. John Macquarrie, sob a base da análise profunda e detalhada de todos os lados de vida, criticou a visão de Jean-Paul Sartre em que o mundo é um absurdo e a vida é dolorosa e não tem sentido, e, à vista do niilismo de Nietzsche, propôs uma visão otimista razoável, resultando de que todos os fenômenos da vida apontavam para a existência de Deus, e que a transcendência de Deus se torna a meta e a inspiração da transcendência humana.¹⁶⁰ Na *Bíblia*, os crentes são ensinados a esquecer as coisas que ficaram para trás, a avançar para as que estão adiante, e prossigam para o alvo (Cf. Filipenses 3:13-14), o que coincide com o entusiasmo e a perseverança do confucionismo e ajuda os cristãos a aliviar pressões no trabalho, no estudo e na vida. No inquérito citado em baixo, 96.4% dos cristãos aceitam que a sua fé dá-lhes uma atitude mais positiva e acham que é útil ir à igreja obter paz interior.¹⁶¹ No mesmo inquérito, 91.7% concordam que Deus pode dar-lhes conforto espiritual quando algo triste acontece e todos acham que estão dispostos a olhar para pessoas e coisas com gratidão enquanto cristãos.¹⁶²

Além disso, sob a perspectiva do significado da vida, seja o cristianismo, católico ou outro, mantém uma visão em que a morte é uma forma de transição, isto é, depois de uma pessoa morrer a sua alma começa uma outra vida, a Vida Eterna.¹⁶³ Esta visão elimina, até certo ponto, medos e preocupações sobre a morte e ensina-as a encarar os acontecimentos da vida com uma atitude relativamente pacífica.

3.4.2 Cuidado Humanista e Orientação Interna das Igrejas Cristãs

Tanto os cristianismos de orientação protestante quanto o catolicismo dão ênfase ao respeito pela vida, são contra o aborto e abandono de bebês, sendo as crianças bênção e o dom de Deus (Cf. Salmo 127: 3), contra o sacrifício humano e suicídio, pois só Deus tem o controlo sobre a vida da pessoa (Cf. João 11:25). Também defendem a monogamia, porquanto Deus criou o mundo, apenas criou um homem e uma mulher como marido e mulher, e

¹⁶⁰ Cf. MACQUARRIE, John. *Ob. Cit.*, p. 261.

¹⁶¹ *Idem*. Gráfico 13 e 6, p.97 e 95.

¹⁶² *Idem*. Gráfico 11 e 19, p.96 e 99.

¹⁶³ *Idem*. Gráfico 20, p.99.

promoveu assim a igualdade de género. São contra o enfaixamento dos pés das mulheres, existente até à fundação da Nova China em 1949. No protestantismo na China, as mulheres não só podem ministrar no batismo, a comunhão, e a oração, em pé de igualdade com os homens, o que em nada afeta a formação da sua própria família.

Todo o cristianismo protege os interesses dos fracos e das minorias, cuida dos desfavorecidos e promove o estabelecimento de instituições de caridade cristãs, como orfanatos, casas para cuidados dos idosos, Cruz Vermelha, hospitais, etc. Em 1569, em Macau, D. Belchior Carneiro estabeleceu o Santa Casa da Misericórdia, cuja missão era fazer o trabalho caritativo e missionário na área no território. A Santa Casa é atualmente uma das instituições mais antigas de caridade ocidentais na Ásia e um dos pontos turísticos mais famosos de Macau.

Em termos de Orientação Psicológica, há diferenças entre um psiquiatra e/ou psicoterapeuta e um diretor espiritual ou afim. Estes últimos sabem que não são médicos nem técnicos, mas sim alguém que trabalha com o Espírito Santo. Em Braga, há uma congregação de Religiosas de Maria Imaculada para a formação integral de jovens necessitadas, com o objetivo de prevenir tudo quanto não favoreça a que sejam mulheres com dignidade e intervenientes responsáveis na sociedade. Uma parte importante do seu trabalho consiste na ajuda aos emigrantes que se encontram em situações difíceis em Portugal, como a solidão ou o escasso conhecimento da vida e da cultura diferente. A congregação ajuda-os a realizar uma vida cristã, resolver os seus problemas e amadurecer os valores que vão descobrir num país estrangeiro, o que, de certa forma, ajuda o governo a resolver o problema social de imigrantes.

Na Igreja Católica Portuguesa, há também um sacramento que se chama extrema-unção. Quando alguém está gravemente doente, o padre aplica óleo ao paciente a pedido do próprio ou da sua família e reza para lhe dar força espiritual e física. Se este sacramento é realizado juntamente com a confissão e a Eucaristia, é chamado de “Últimos Ritos”¹⁶⁴, para preparar o caminho do paciente para o Reino de Deus.

¹⁶⁴ “What is extreme unction/last rites?”, em <https://www.gotquestions.org/extreme-unction.html>, consultado em 20 de fevereiro de 2019.

Conclusão

A civilização e sociedade portuguesas são indiscutivelmente de matriz cristã católica. Se se quiser estudar a cultura e a história de Portugal em profundidade, será necessário compreender a história e o desenvolvimento do catolicismo. Embora a China seja um país socialista, o número de cristãos não é pequeno, e o cristianismo desempenha um papel importante na história moderna da China.

Enquanto estudo comparativo, o presente trabalho tentou discutir primeiro a situação geral do catolicismo em Portugal, incluindo o santuário de peregrinação de Fátima, e analisar a situação atual e o desenvolvimento do cristianismo na China. Em Portugal, por influência da Igreja Católica, atualmente ainda se mantêm os sete sacramentos: o batismo, a eucaristia, a confirmação, a penitência, a ordem, o matrimônio e a extrema-unção, a partir dos quais um crente assume a sua fé; tem uma hierarquia estrita, onde o sumo pontífice é o Papa, atualmente, Francisco; os católicos oram à Virgem Maria e aos santos e acreditam que a fraqueza humana pode ser ajudada pela solicitude fraterna dos santos através da oração; há muitas festas religiosas regionais e nacionais, tal como a procissão eucarística; além disso, a Igreja Católica acredita que Deus dá ao sacerdote o direito de perdoar, e assim o crente pode redimir o pecado confessando-se ao sacerdote.

Na China, o cristianismo teve algumas mudanças a partir do já remoto início da missionação. Especialmente desde a década de 1950, o cristianismo, sob a liderança do governo chinês, realizou a reforma do Movimento Patriótico das Três Autonomias e, desde então, entrou numa nova etapa de autogoverno, autosustento e autopropagação. Desde a reforma e abertura, no ano 1979, o cristianismo desenvolveu-se rapidamente, sendo a maioria protestante. Nos últimos anos, o cristianismo chinês respondeu à chamada do governo e tem combinado ativamente as suas doutrinas com os valores centrais do socialismo que defende a prosperidade, a democracia, a civilização, a harmonia, promove a liberdade, a igualdade, a justiça e o direito, advoga o patriotismo, a dedicação, a integridade e a amizade, para se adaptar ao desenvolvimento da sociedade socialista.

Na China, o cristianismo só mantém dois sacramentos, o batismo e a eucaristia, como na maioria das correntes protestantes em todo o mundo; adere à justificação pela fé e acredita que a pessoa pode comunicar diretamente com Deus, assim mantendo apenas o batismo e a

comunhão como sacramentos; não tem Papa nem considera Maria como mãe de Deus, mesmo que reconheça as suas virtudes e a sua importância no Novo Testamento; não concorda com a necessidade de santificar as pessoas da Terra, e recusa a devoção aos santos e à Virgem Maria, pois faz culto apenas a Deus e a Jesus Cristo; acredita que ninguém, exceto Deus e Jesus Cristo, tem o direito de perdoar os pecados do homem, e que este é salvo apenas pela graça e fé.

Ao analisar as funções sociais do catolicismo em Portugal e do cristianismo na China, pode ver-se que existem muitas semelhanças entre os dois e que ambos exercem uma grande influência nos valores, consciência e comportamento das pessoas. Nos serviços sociais, tomei a Fundação Amity Nanquim e a Santa Casa da Misericórdia como exemplos para analisar a sua influência na sociedade em termos de caridade, onde se pode ver que ambas fizeram grandes contribuições para a sociedade. Na ética, a partir da ética familiar, ética do trabalho e ética social (disparidade de riqueza, justiça e ambiente), pode ser visto que o cristianismo e o catolicismo podem ter uma grande influência sobre os crentes nas relações familiares, sociais, ambientais, etc. Nas relações familiares, tanto o cristianismo quanto o catolicismo consideram o contrato do casamento como um sistema estabelecido por Deus e trata este e os filhos como uma Sua bênção, e, assim, o marido deve saber amar a mulher e esta deve estar disposta a ajudar, e os filhos devem honrar os seus pais. Nas relações sociais, a *Bíblia* enfatiza a justiça, a modéstia, a diligência e o respeito, sendo assim ensinados os cristãos a fazer boas obras com todo o coração. Nas relações ambientais, a teoria da criação ecológica “Trinitarianismo” e o princípio de “dia do descanso” oferecem novos caminhos na proteção ambiental. Seria necessário o diálogo entre a ciência e a religião para que se encontrem soluções através das diversas riquezas culturais dos povos e que apareçam de forma relevante as motivações religiosas, nomeadamente o contributo do cristianismo para o cuidado da natureza. Em termos de aconselhamento psicológico e moral, explorei o papel das igrejas e dos seus ensinamentos. A Igreja Católica e outras igrejas cristãs encaminham as pessoas para o amor, o perdão mútuo e o esforço de se seguir sempre em frente, que ajuda a encarar os acontecimentos da vida com uma atitude relativamente pacífica. Além disso, a visão em que a morte é uma forma de transição elimina, até certo ponto, medos e preocupações sobre a

morte.

A fé é uma área importante da vida espiritual. Nas atividades religiosas, as necessidades espirituais e culturais das pessoas recebem uma atenção e um enriquecimento de diferentes formas, e a consciência do cuidado humanístico proporciona-lhes paz e gozo espirituais. Nas análises que propus, também pudemos verificar que a comunidade cristã tem pensamentos e ensinamentos no sentido positivo, atenção aos grupos mais vulneráveis, defendendo a igualdade, amizade e amor e, assim, ser capaz de se enraizar e desenvolver na sociedade chinesa, coincidindo com o conteúdo da construção da civilização espiritual socialista.

Seja na China seja em Portugal, o cristianismo, neste particular protestante, e o catolicismo são fenómenos espirituais e culturais que, enquanto conservando a sua essência, devem-se respeitar mutuamente, acompanhar os tempos e desempenhar um papel ativo e positivo no progresso da evolução social, a fim de promover conjuntamente o progresso e desenvolvimento da civilização humana.

Ao elaborar e desenvolver o presente trabalho, tenho aprendido muitas coisas novas que me ajudam a conhecer melhor as culturas cristãs chinesa e portuguesa, designadamente com os meus orientadores e docentes. Devido ao espaço limitado, o presente trabalho não explora profundamente a diferença entre o catolicismo português e o cristianismo chinês em geral, e o número de pessoas cobertas pelo inquérito apresentado poderia ser muito maior. No futuro, espero poder fazer uma pesquisa mais sistemática e abrangente para aprofundar este tópico.

Bibliografia

ANDRÉ, Isabel Margarida & PARTÍCIO, Carlos. (1988). “O Catolicismo em Portugal: Organização Eclesiástica e Práticas Religiosas”. *Finisterra XXIII*, 46, Lisboa.

BAYS, Daniel H. (2012). *A New History of Christianity in China*. Malden, MA: Wiley-Blackwell.

Bíblia Sagrada. (1994). Edição contemporânea. Flórida: Editora Vida.

CAO, Feilian & CHEN, Jianmin. (2016). “Organizações de Serviço Social do Cristão Chinês Contemporâneo e Sociedade Civil”, 当代中国的基督教社会服务组织与公民社会, *dāngdài zhōngguó de jīdūjiào shèhuì fúwù zúzhī yǔ gōngmín shèhuì*. *Pu Shi Institute for Social Science*.

Catecismo da Igreja Católica Compêndio. (2005). Conferência Episcopal Portuguesa.

Catecismo de São Pio X. (1999). Cap VIII.

CHEN, Hongbei. (2015). “Causas e Medidas do Problema de ‘Ninhos Vazios’ nas Áreas Rurais”, 农村空巢老人问题产生的原因及对策, *nóngcūn kōngcháo lǎorén wèntí chǎnshēn de yuányīn hé duìcè*. *Jornal Teórico*. Disponível em http://www.qsttheory.cnllqikan/2015-08/15/c_1116264590.htm, consultado em 7 de fevereiro de 2019.

Conc. Ecum. de Trento, Sess. XIII, *Decretum de ss. Eucharistia*, cân. 4: DS 1654.

DOMINGUES, Bento. (2018). *A Religião dos Portugueses*. Circulo de Leitores: Lisboa.

“Entrevista Gianfranco Ravasi”. *Revista do Expresso*, 4 de maio de 2019.

FANG, Jianchang. (1998). “Estudo e Materiais Históricos da História Cristã Moderna em

Xinjiang”, *近代新疆基督教史的研究及史料, jìndài xīnjiāng jīdūjiào shǐ de yánjiū jí shǐliào. Revista da Universidade de Xinjiang (Edição de Filosofia e Ciências Sociais) 新疆大学学报 xīnjiāng dàxué xuébào (哲学社会科学版 zhéxué shèhuì kēxué bǎn).*

FRANCISCO, Papa. (2015). *Carta Encíclica Laudato Si: sobre o Cuidado da Casa Comum.* Secretariado Geral do Episcopado.

GALLAGHER, Tom. (2013). “When the Sun Danced: Myth, Miracles, and Modernity in Twentieth-Century Portugal”. *The Historian*, 75(3).

GU, Mengfei. (2010). “A Voz da China Conferência de Edimburgo em 1910”, *1910 年爱丁堡大会上的中国声音, 1910 nián àidīngbǎo dàhuì shàng de zhōngguó shēngyīn. Tian Feng, Revista do Cristianismo na China, 中国基督教杂志, zhōngguó jīdūjiào zázhì (4).*

GUO, Mingjun, et al. (2017). “Estudo sobre a Situação de Delinquente Juvenil”, *青少年犯罪现状研究, qīngshàonián fànzui xiànzhuàng yánjiū.* Disponível em http://www.jcrb.com/procuratorate/theories/practice/201711/t20171115_1815901.html, consultado em 7 de fevereiro de 2019.

KÜNG, Hans. (2012). *O Cristianismo Essência e História.* Círculo de Leitores: Lisboa.

LEWIS, Donald M., ed. (2004). *Christianity Reborn: the Global Expansion of Evangelicalism in the Twentieth Century.* Wm. B. Eerdmans Publishing.

LI, Xiangping. (2014). “Discussão sobre a Chinesização do Cristianismo e Cidadãos Cristãos”, *公民基督徒与基督教的中国化问题, gōngmín jīdūtú yǔ jīdūjiào de zhōngguòhuà wèntí. Jornal Revisão Cultural, 文化纵横, wénhuà zhònghéng, (4).*

LIU, Yunshan. (2014). “Concentre-se em Cultivar e Praticar os Valores Centrais do Socialism”,

着力培育和践行社会主义核心价值观, *zhuóli péiyù hé jiànxíng shèhuìzhǔyì héxīn jiàzhíguān*. *Jornal Qiu Shi*, 2 (5).

LUTERO, Martinho. (2001). *Economia e Ética*. Editora Sinodal.

LYNCH, Joseph. H. (2019). *Godparents and kinship in early medieval Europe* (Vol. 5310). Princeton University Press.

MACQUARRIE, John. (1984). "In search of humanity: A theological and philosophical approach". *New York (NY): Crossroad*.

PAULO II, P. J. (1994). *Catechism of the Catholic church*. London: Geoffrey Chapman.

PEREIRA, José Carlos. (2013). "Procedimentos para Lidar com o Tabu da Morte". *Ciência & Saúde Coletiva*, 18, p. 2699-2709.

PINTO, António Costa & REZOLA, Maria Inácia. (2007). "Political Catholicism, Crisis of Democracy and Salazar's New State in Portugal". *Totalitarian Movements and Political Religions*, 8(2).

REZOLA, Maria Inácia. (2012). "A Igreja Católica nas Origens do Salazarismo". *Locus-Revista de História*, 18(1).

ROGERS, Kristie. (2018). "Do Your Employees Feel Respected?". *Harvard Business Review*, July–August 2018 issue.

ROMANO, Ritual. (2000). "Ritual da Unção dos enfermos e sua assistência pastoral" (Oitava edição). *São Paulo: Paulus*.

ROSÁRIO, Flávio Alves. (2017). "O Sacramento da Unção Dos Enfermos". *São Paulo-SP*, p. 9.

SANTOS, João Marcos Leitão. (2008). *A ordem social em crise: a inserção do protestantismo em Pernambuco 1860-1891* (Tese do Doutorado, Universidade de São Paulo).

TEIXEIRA, Alfredo. (2012). “Identidades religiosas em Portugal: representações, valores e práticas”. –2011. *Fátima*, em zotero://attachment/1533, consultado em 24 de dezembro de 2018.

VENN, Henry. (1971). *To Apply the Gospel; Selections from the Writings of Henry Venn*. WB Eerdmans Publishing Company.

WHITE, Lynn. (1967). “The Historical Roots of Our Ecologic Crisis”. *Science*, 155(3767).

WU, Qiong. (2017). “A Análise das Situação e Causas da Disparidade de Riqueza da China”, *我国贫富差距的现状及其原因分析, wǒguó pínfù chājù de xiànzhuàng jí yuányīn fēnxī*, em <http://www.sic.gov.cn/News/455/8377.htm>, consultado em 10 de fevereiro de 2019.

YANG, Fenggang (2007). “Ética Cristã na Transformação do Mercado Económico da China”, *中国的市场经济转型中的基督教伦理, zhōngguò de shìchǎng jīngjì zhuǎnxíng zhōng de jījūjiào lúnlǐ*. Editora YAO, Xiyin. *Instituto Teológico Chinês*.

Web Links

Estatísticas das organizações do cristianismo

http://www.gov.cn/test/2005-07/26/content_17214.htm, consultado em 2 de dezembro de 2018.

Dístico “Glorifique a Deus e beneficie o povo”

<https://dwz.cn/Ov2HMmfs>, consultado em 4 de maio de 2019.

Dístico “Aleluia”

<https://dwz.cn/KZJkebm3>, consultado em 4 de maio de 2019.

Estatutos do Conselho Cristão da China

<http://www.sara.gov.cn/old/xxgk/zcfg/qgxjttxgigzd/6365.htm>, consultado em 3 de fevereiro de 2019.

Sistemas académicos do *Jinling Union Theological Seminary*.

<http://www.njuts.cn/>, consultado em 19 de fevereiro de 2019.

Os censo de católico em Portugal em 2011.

<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/po.html#field-anchor-people-and-society-religions>, consultado em 22 de dezembro de 2018.

Santuária de Fátima

<https://www.fatima.pt/pt/news/2017-ano-jubilar-do-centenario-das-aparicoes-escreveu-na-historia-da-igreja-2017-12-28>, consultado em 25 de dezembro de 2018.

INE - Estatísticas Demográficas 2007

www.ine.pt, consultado em 25 de dezembro de 2018.

O “milagre do sol”

<https://www.pinterest.pt/pin/317433473728322320/>. Consultado em 4 de maio de 2019.

Estatuto do Arciprestado

<https://diocesedeiseu.pt/wp-content/uploads/2016/06/Estatutos-do-Arciprestado.pdf>,

consultado em 27 de fevereiro de 2019.

Palavra “Capela”

<https://dicionario.priberam.org/capela>, consultado em 25 de dezembro de 2018.

Lei da Liberdade Religiosa

<https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/106639383/201705092233/indice>, consultado em 26 de dezembro de 2018.

O papa

<https://baike.baidu.com/item/%E6%95%99%E7%9A%87/717054>, consultado em 2 de janeiro de 2019.

Procissão noturna

<https://semanasantabraga.com/semana-santa/apresentacao/>, consultado em 3 de janeiro de 2019.

Símbolos do batismo

<http://www.wemystic.com.br/artigos/simbolos-do-batismo/>, consultado em 4 de janeiro de 2019.

O batismo infantil

<https://plugadoscomdeus.blogspot.com/2016/01/batismo-infantil-uma-perspectiva-biblica.html>, consultado em 4 de maio de 2019.

O batismo adulto

<https://agencia.ecclesia.pt/porta/especial-centenas-de-adultos-procuram-batismo-em-portugal/>, consultado em 4 de maio de 2019.

Madrinhas, as segundas mães

<https://www.cmjornal.pt/mais-cm/domingo/detalhe/madrinhas-as-segundas-maes>, consultado em 4 de janeiro de 2019.

Batismo protestante na China

<http://m.ccctspm.org/newsdetail/4943>, consultado em 4 de maio de 2019.

Hóstia na boca em Portugal

<https://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/nacional/bento-xvi-distribuiu-a-comunhao-a-30-pessoas/>, consultado em 4 de maio de 2019.

Hóstia na mão

<https://www.lavoce.it/il-mistero-centrale/>, consultado em 4 de maio de 2019.

Pão e vinho na comunhão

<https://kuaibao.qq.com/s/20180605B0E8GJ00?refer=spider>, consultado em 4 de maio de 2019.

O pastor dá graças a Deus com pão

<http://www.hdchurch.org/cn/news/12204>, consultado em 2019-05-04.

A Santa Casa da Misericórdia em Portugal

<http://www.scml.pt/>, consultado em 19 de fevereiro de 2019.

A taxa de divórcio anual em Portugal

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001292&contexto=bd&selTab=tab2&xlang=pt, consultado em 19 de fevereiro de 2019.

A taxa de divórcio anual na China

http://www.sohu.com/a/168087693_313170, consultado em 19 de fevereiro de 2019.

Ética do cristianismo

<https://godoor.net/text/shenxue/sxtt05.htm>, consultado em 7 de fevereiro de 2019.

O Coeficiente de Gini do Rendimento na China

http://www.stats.gov.cn/tjgz/tjdt/201802/t20180205_1580658.html, consultado em 20 de fevereiro de 2019.

A estrutura social da China e do Ocidente

<http://t.cn/EclDtEr>, consultado em 11 de fevereiro de 2019.

A Diferença crescente entre ricos e pobres afeta a estabilidade social europeia

<http://finance.people.com.cn/n/2012/0926/c1004-19111042.html>, consultado em 20 de fevereiro de 2019.

O Coeficiente de Gini do Rendimento por Adulto Equivalente

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0004212&

contexto=bd&selTab=tab2, consultado em 20 de fevereiro de 2019.

Portugal interior minister Macedo quits over corruption probe

<https://www.bbc.com/news/world-europe-30077266>, consultado em 30 de abril de 2019.

Quercus: wasteapp

<https://www.quercus.pt/comunicados/2019-col-150/abril/5713-em-uma-semana-18-000-portugueses-usaram-a-wasteapp-para-dar-o-destino-correto-ao-seu-lixo>, consultado em 20 de fevereiro de 2019.

O número de cristãos na China

<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/po.html#field-anchor-people-and-society-religions>, consultado em 21 de fevereiro de 2019.

Últimos Ritos

<https://www.gotquestions.org/extreme-unction.html>, consultado em 20 de fevereiro de 2019.

Anexos

Anexo I

Respostas do Inquérito

Fiz uma pesquisa sobre o estudo do cristianismo em Henan província, China, registando uma amostra com 23.8% de homem e 76.2% de mulheres, com idades variam entre os 16 anos e os mais de 50 anos: o grupo [16-25] representa 26.2%, o grupo [25-50] 57.1%, e o grupo [>50] 16.7%, também com a escolaridade de 19.1% de escola primária, 40.5% de secundária, 23.8% de licenciatura, 15.5% de mestrado, e 1.2% de doutoramento.

Gráfico 1 – A idade de ser cristão/ã

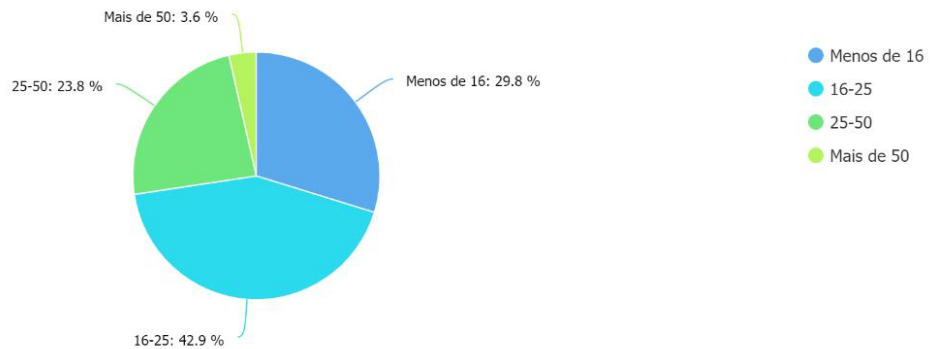


Gráfico 2 – Por que razão acredita em Deus?

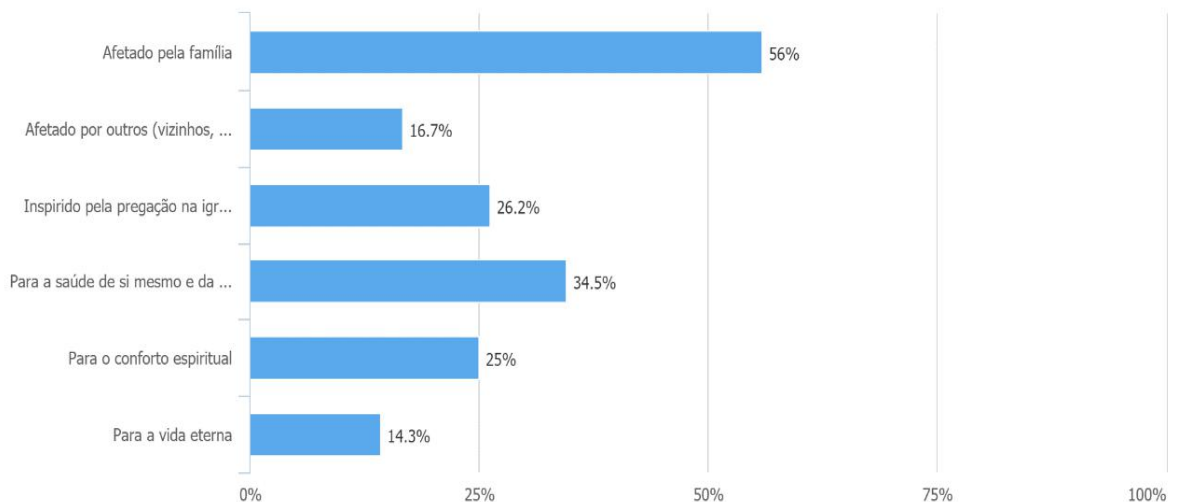


Gráfico 3 - Com que frequência costuma ir a igreja?

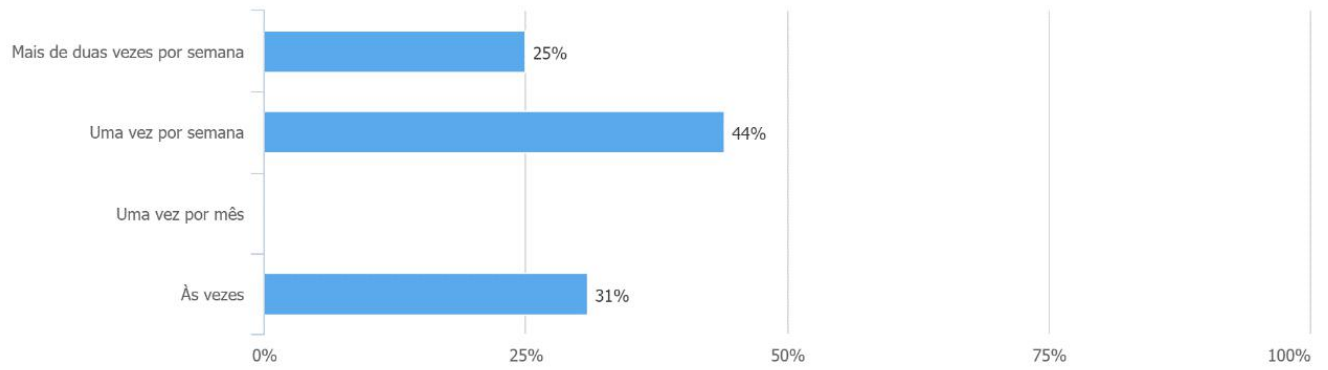


Gráfico 4 – A atitude em relação a ir à igreja

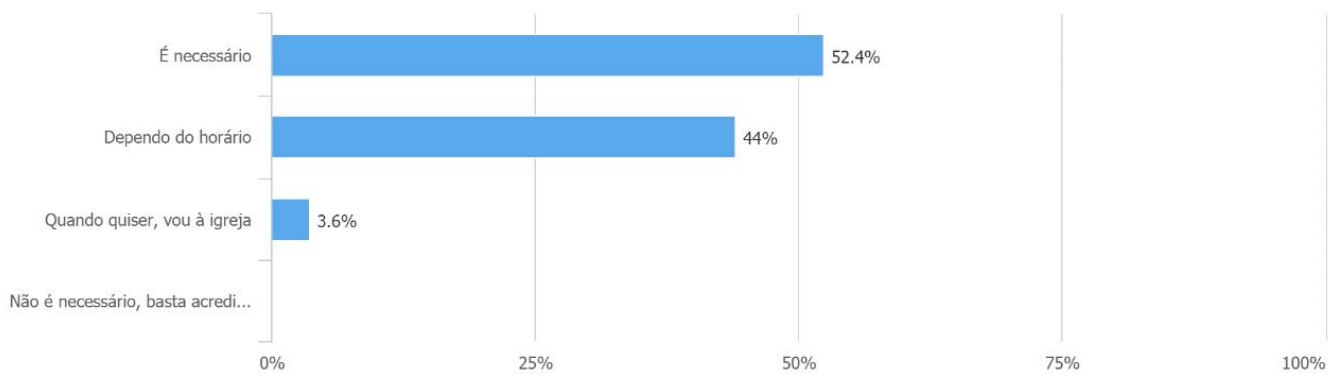


Gráfico 5 – A frequência de ir à igreja ao domingo

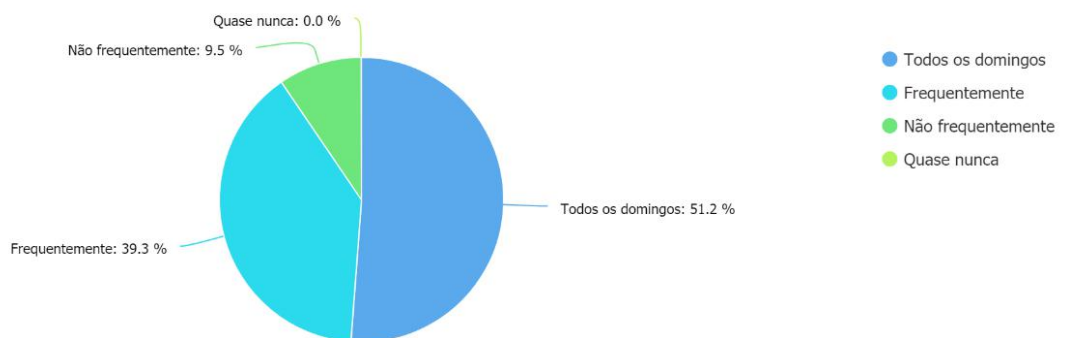


Gráfico 6 - Acha que é útil ir à igreja obter a paz interior?

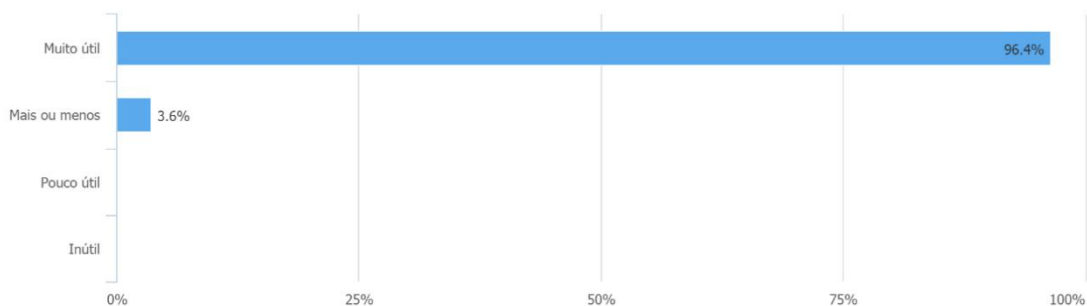


Gráfico 7 - Com que frequência costuma fazer oração ou meditação pessoal?

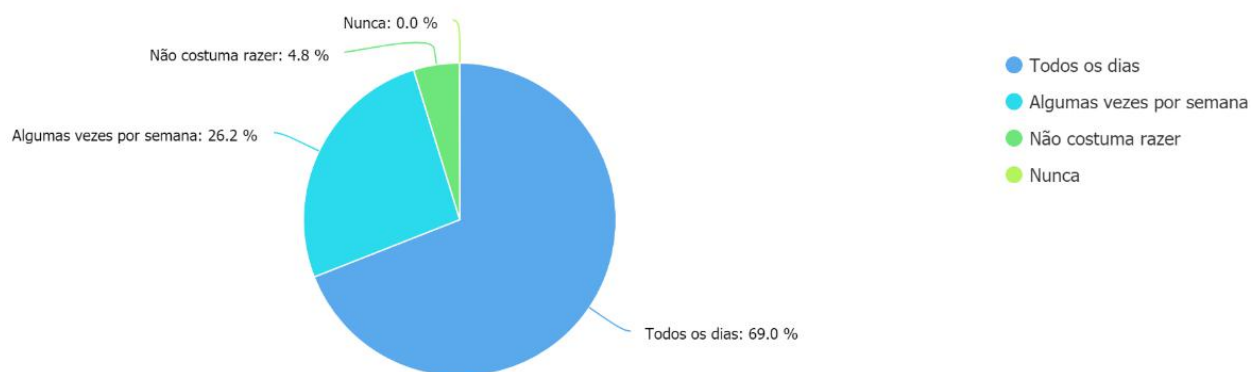


Gráfico 8 - O conteúdo da oração

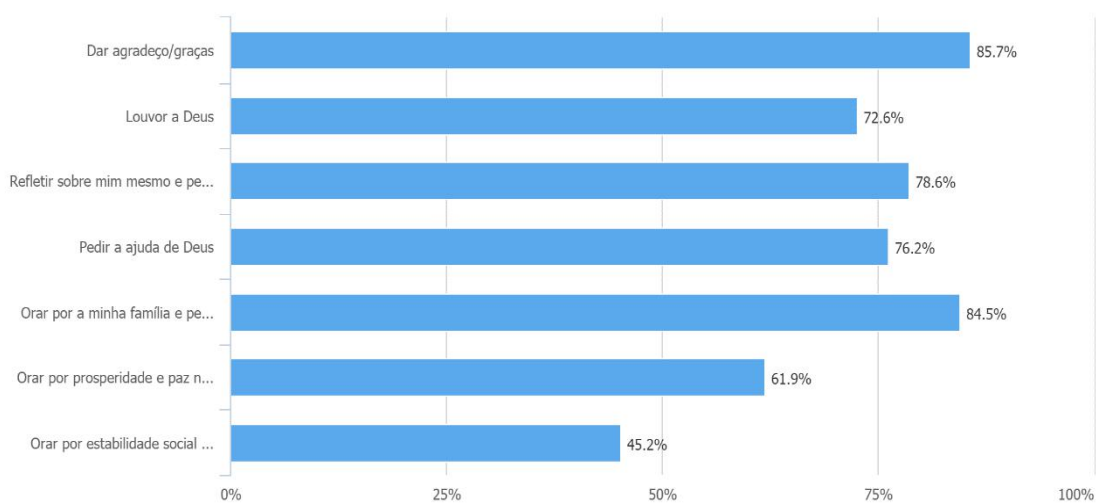


Gráfico 9 - Acha que o cristianismo ajuda a lidar com outros membros familiares?

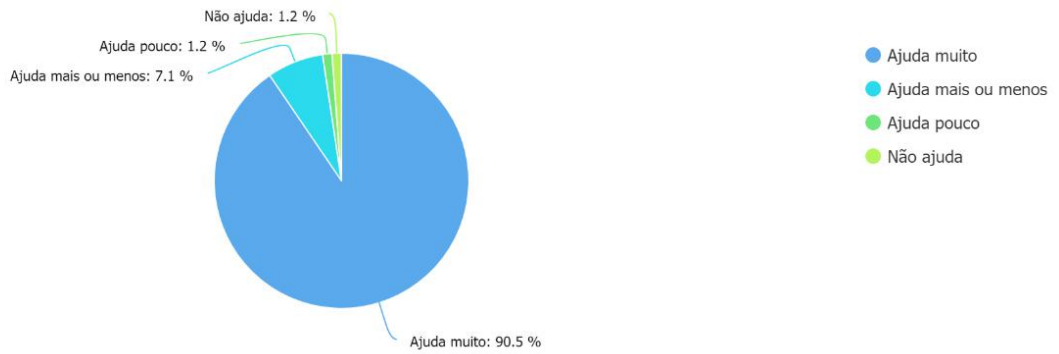


Gráfico 10 - Acha que o cristianismo ajuda a lidar com os seus vizinhos e colegas?

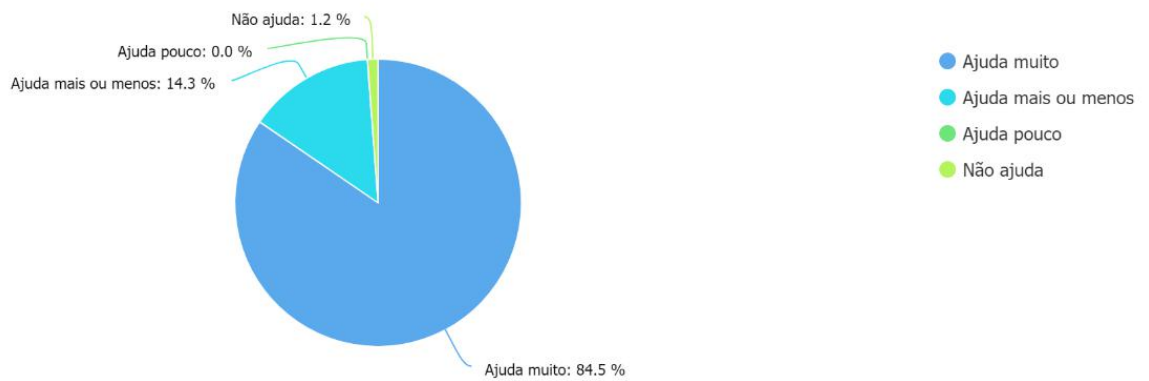


Gráfico 11 - Quando algo triste acontece, Deus pode dar-lhe conforto espiritual?

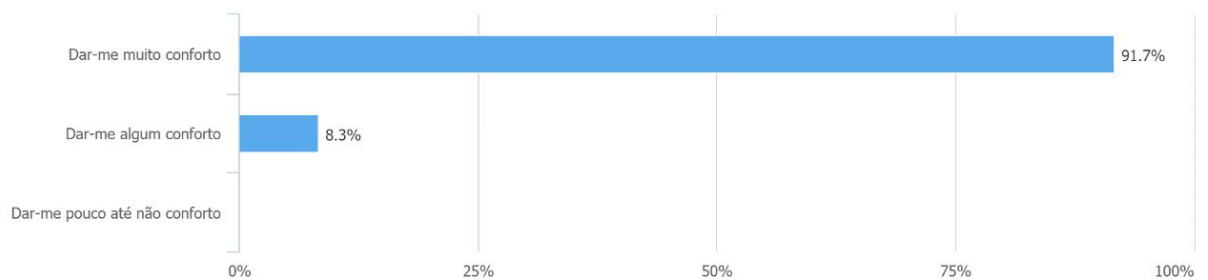


Gráfico 12 - O cristianismo dá-lhe mais vontade de ajudar pessoas em necessidade?

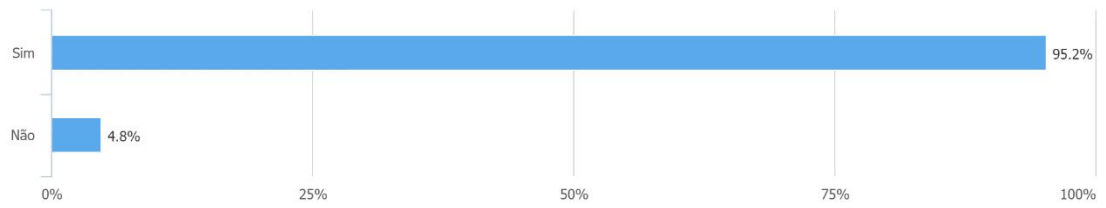


Gráfico 13 – O cristianismo dá-lhe uma atitude mais positiva?

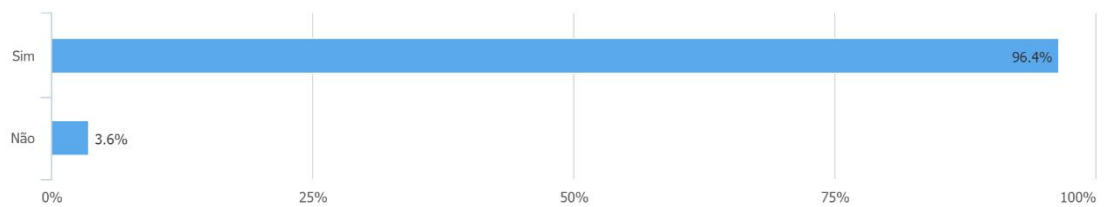


Gráfico 14 – Depois de ser cristão, tem mais capacidade de perdoar?

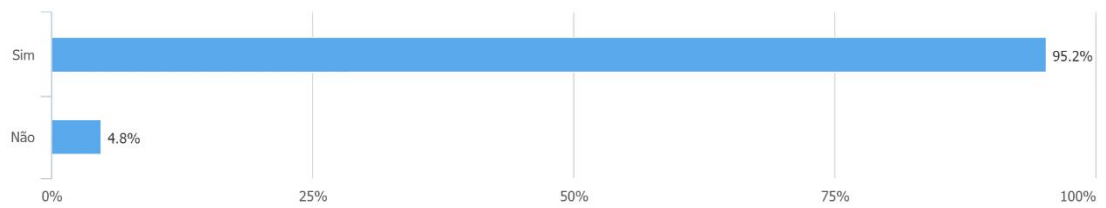


Gráfico 15 - Depois de ser cristão, tem medo de fazer coisas injustas ou ser desonesto?

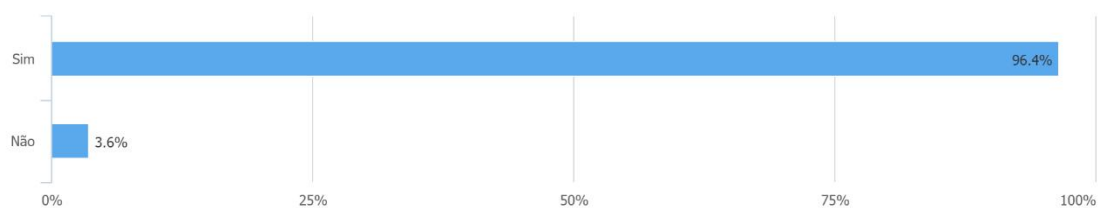


Gráfico 16 - Depois de ser cristão, presta mais atenção nas suas ações e palavras certas?

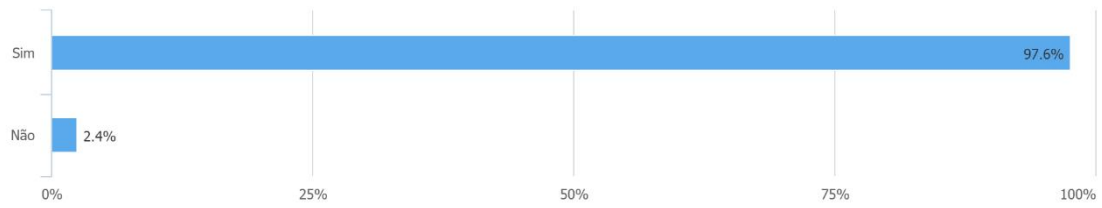


Gráfico 17 - Depois de ser cristão, obedece melhor às leis e regulamentos pelo respeito e temor a Deus?

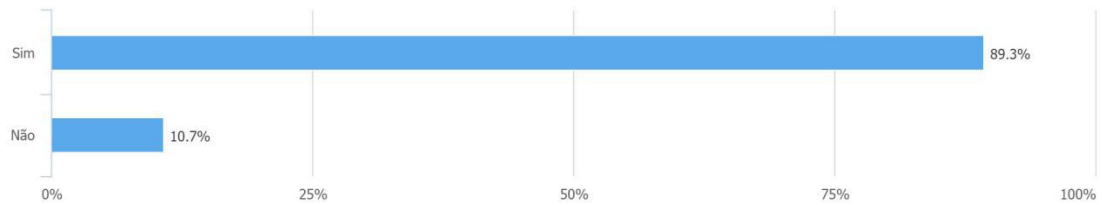


Gráfico 18 - Costuma pôr dísticos relacionados ao cristianismo durante o Ano Novo chinês?

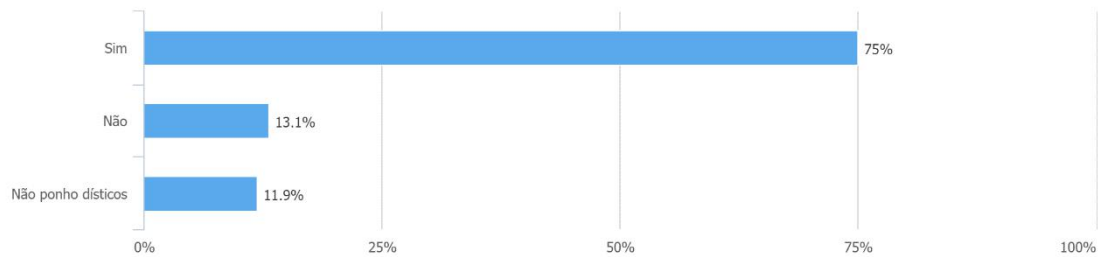


Gráfico 19 - Como cristão, está disposto a olhar para pessoas e coisas com gratidão?

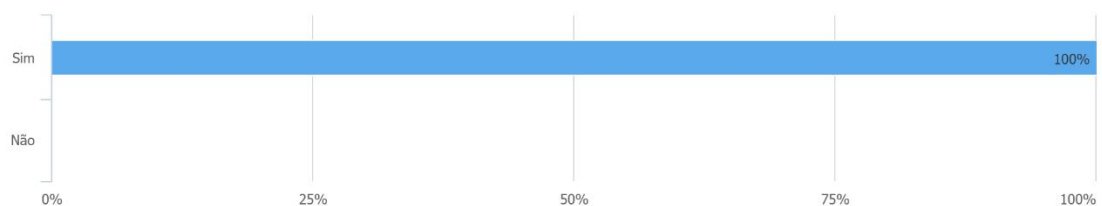


Gráfico 20 - Para si, a morte significa

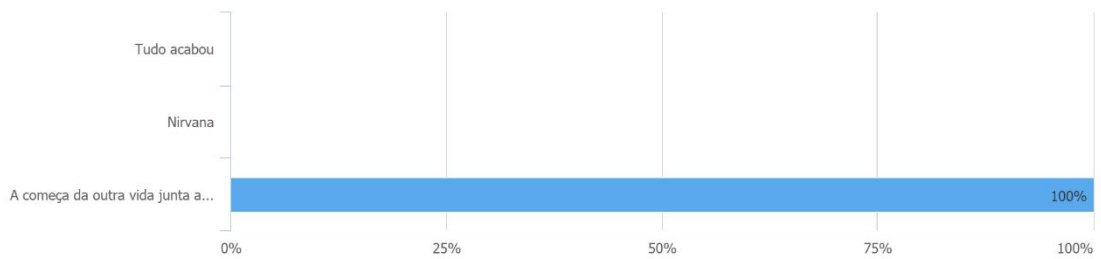


Gráfico 21 - Acredita no Paraíso e no Inferno?

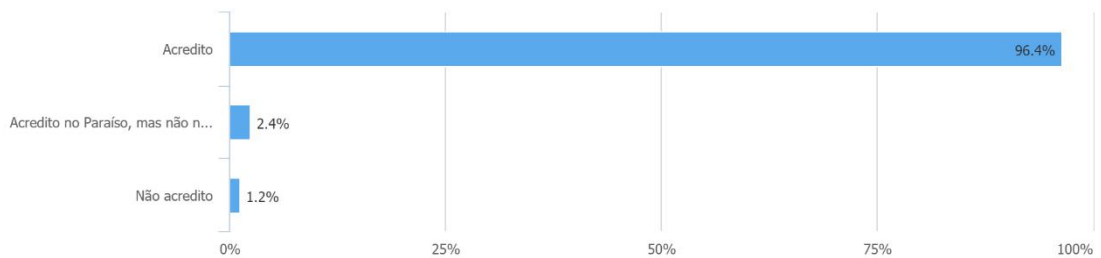


Gráfico 22 - Deseja a coexistência do cristianismo e socialismo?

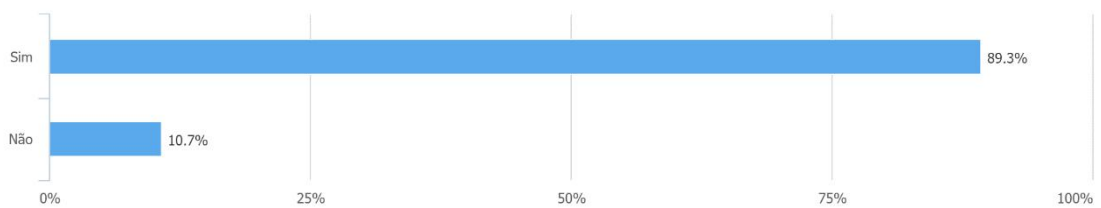
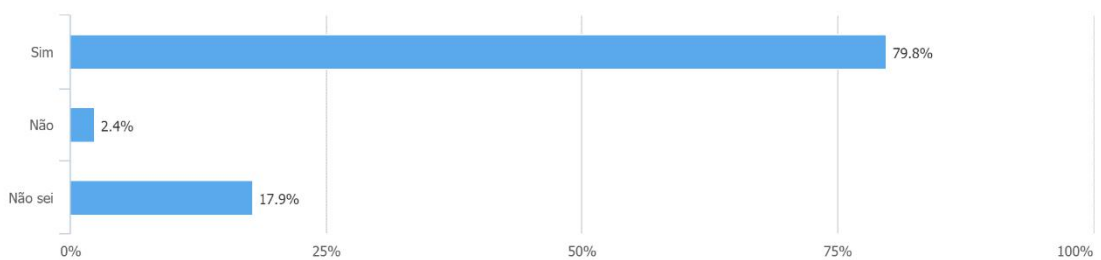


Gráfico 23 - Acha que é possível o cristianismo coexista com o socialismo?



Anexo II

Resposta das Entrevistas

Fiz uma entrevista a 35 pessoas sobre as suas maiores mudanças depois de serem cristãs.

Quadro - Qual é a sua maior mudança depois de ser cristão?

Sexo	Idade	Escolaridade	Mudança
Feminino	25-50	Secundária	Ser capaz de enfrentar o ambiente de forma positiva e otimista, com bondade e tolerância, e de conhecer melhor a si próprio.
Feminino	>50	Secundária	Ser melhor
Feminino	25-50	Secundária	Mudança comportamental e verbal
Feminino	25-50	Secundária	Mudança de mente
Feminino	>50	Primária	É a mudança da vida
Feminino	>50	Secundária	Não mais palavrões
Feminino	25-50	Licenciatura	Senti e entendi tolerância e amor
Feminino	25-50	Licenciatura	Amor, paciência, perdão
Feminino	25-50	Secundária	Tenho mais paciência
Masculino	25-50	Secundária	Temperamento mais calmo
Masculino	25-50	Secundária	Tenho um coração de gratidão
Feminino	25-50	Secundária	Sou mais alegre
Feminino	25-50	Licenciatura	Mudança na visão pessoal da vida e dos valores
Feminino	16-25	Licenciatura	Mudança de temperamento e atitudes de ver as pessoas e coisas
Feminino	16-25	Mestrado	Relação mais harmoniosa com os pais
Feminino	>50	Primária	Tolerância, diligência e alegria.
Feminino	25-50	Secundária	Conheço-me melhor e sei as minhas deficiências
Feminino	25-50	Licenciatura	Aumento no índice de felicidade

Feminino	25-50	Secundária	Trato muitas pessoas e coisas com coração grato
Feminino	16-25	Secundária	Mudanças na mente e no comportamento
Masculino	25-50	Licenciatura	Manter a bondade
Masculino	25-50	Secundária	Mudou a atitude em face de algo triste
Feminino	25-50	Primária	Veio o que aconteceu numa atitude mais calma
Feminino	25-50	Primária	Humildade, obediência, paciência, a maior mudança é ter amor
Masculino	25-50	Licenciatura	Depois dos conflitos com os outros, procuro mais dos meus próprios erros.
Feminino	25-50	Secundária	Positivo e otimista
Feminino	25-50	Primária	Um coração mais grato
Feminino	>50	Primária	Grato
Masculino	25-50	Secundária	Gentil, humilde, paciente, carinhosa
Masculino	25-50	Secundária	Os meus olhos são mais brilhantes, o meu coração é mais aberto, e sou mais capaz de amar
Feminino	16-25	Licenciatura	Conheço as minhas faltas
Feminino	16-25	Mestrado	Paz interior
Feminino	25-50	Secundária	Não fazer aos outros o que não queres que te façam. Ter sempre esperança e amor
Masculino	16-25	Licenciatura	Ter esperança, segurança, paz
Masculino	16-25	Licenciatura	Tornar-se cada vez mais consciente dos outros
Feminino	25-50	Mestrado	Sair da ignorância do significado da vida
Masculino	16-25	Mestrado	Seguro e paz
Masculino	25-50	Mestrado	O orgulho torna-se modéstia
Masculino	25-50	Secundária	Otimista e alegre
Feminino	16-25	Mestrado	Aprender a amar
Feminino	16-25	Mestrado	Amar sem pedir retorno
Feminino	25-50	Licenciatura	Mais fácil perdoar os outros
Feminino	25-50	Mestrado	Tornar-se mais confiante e humilde
Masculino	>50	Secundária	Alegria! Paz no meu coração!
Masculino	25-50	Doutoramento	Alegria

Feminino	16-25	Mestrado	Personalidade mais otimista
Feminino	25-50	Primária	Tenho paz na alma e não tenho medo o que aconteça, porque eu tenho Deus comigo, então eu não tenho nenhum fardo.
Feminino	25-50	Secundária	Tenho um coração grato.
Feminino	25-50	Secundária	O temperamento mudou, tendo a tolerância, a cortesia, o perdão, a piedade filial, o respeito pelos idosos, o cuidado com os outros
Feminino	25-50	Licenciatura	Amar Deus, outras pessoas e o meu país
Feminino	25-50	Licenciatura	Sou honesta, amar outros como mim mesmo
Feminino	25-50	Secundária	Grande mudança no comportamento
Feminino	25-50	Primária	Muita mais paciência
Feminino	16-25	Licenciatura	Humildade, patriotismo, e amor
Masculino	25-50	Secundária	Antes, fui egoísta e não quis falar com ninguém. Agora, estou disposto a comunicar com outros e ajudar outros.
Feminino	25-50	Secundária	Cheio de gratidão
Masculino	25-50	Secundária	Coração agradecido, sei que tenho um lar verdadeiro.
Feminino	16-25	Secundária	A vida muda, a mentalidade muda, o comportamento muda! Tenho fé, esperança, amor e paciência!
Masculino	25-50	Licenciatura	Conheço-me melhor
Feminino	25-50	Secundária	Contento e paz no coração
Masculino	25-50	Licenciatura	Conheça-se melhor
Feminino	>50	Secundária	Amar a Deus, aos outros e ao meu país
Feminino	16-25	Mestrado	Mais paciente

Anexo III

Esclarecimento da Romanização *Pinyin*

Os termos e palavras chineses são originalmente apresentados em chinês romanizado de acordo com a norma *Pinyin*. Para uma leitura adequada de quem não está familiarizado com *Pinyin*, segue um quadro com a sua correspondência ao alfabeto fonético internacional.

RP: Romanização *Pinyin*

AFI: Alfabeto Fonético Internacional

RP	AFI	RP	AFI	RP	AFI
b	[b]	p	[pʰ]	m	[m]
f	[fʰ]	d	[t]	t	[tʰ]
n	[n]	l	[l]	g	[k]
k	[kʰ]	h	[x]	j	[tɕ]
q	[tɕʰ]	x	[ɕ]	z	[ts]
c	[tsʰ]	s	[s]	zh	[tʂ]
ch	[tʂʰ]	sh	[ʂ]	r	[ʐ]
y	[j]	w	[w]	v	[v]
a	[a]	o	[o]	e	[ɤ]
i	[i]	u	[u]	ü	[y]
ai	[ai]	ei	[ei]	ao	[ɑu]
ou	[ou]	an	[an]	en	[ən]
in	[in]	ang	[ɑŋ]	eng	[əŋ]
ong	[uŋ]	ing	[iŋ]	ia	[ia]
iao	[iau]	ian	[iæn]	iang	[iaŋ]
ie	[iɛ]	iong	[yŋ]	iou	[iou]
ua	[uɑ]	uo	[uo]	uai	[uai]
ui	[uei]	uan	[uan]	uang	[uɑŋ]
un/ uen	[uən]	ueng	[uəŋ]	üe	[yɛ]
üan	[yæn]	ün	[yn]	ng	[ŋ]

Anexo IV

Mapa da China¹⁶⁵



¹⁶⁵ <https://www.chinadiscovery.com/china-maps/china-provincial-map.html>, consultado em 9 de maio de 2019.